Diário de Lisboa

ANO 56. / 19 219 6$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

UM DESAFIO

Um desafio a uma segurança de pessoas e bens cuja defesa e consolidação tarda; um desafio às investigações em curso e à própria Justiça; um desafio à normalidade política deste País; um desafio ao Ministério da Administração Interna em particular, ao Governo de um modo geral; um desafio que não poupa o Presidente da República — eis como deverão ser consideradas as arrogantes palavras do brigadeiro graduado Pires Veloso, comandante da Região Militar Norte, que os jornais publicaram com destaque. Jornais houve que lhe dedicaram o relevo que merecem as declarações importantes ou os acontecimentos sensacionais. E justifica-se, realmente, o tratamento jornalístico dado a palavras que não poderão deixar de constituir um estímulo inesperado e imprudente para a acção subversiva e terrorista. Tem o brigadeiro Pires Veloso o direito, talvez mesmo o dever, de ser amigo dos seus amigos, solidário dos seus subordinados. Compreendem-se as palavras: «O brigadeiro Pires Veloso não abandona as pessoas nas horas difíceis, especialmente se são amigas e dignas da maior consideração até prova em contrário.» Sublinhe-se: «até prova em contrário». Mas «até prova em contrário», se a Justiça ainda não ditou a sua decisão, se as investigações não estão concluídas, não se demonstra ao «suspeito» (de cumplicidade, de negligência ou de actividade criminosa) uma solidariedade que é um desafio à opinião pública, às autoridades e ao bom senso.

A não ser que... A não ser que haja a intenção deliberada, desestabilizadora, de lançar um desafio inoportuno, e de um modo insólito, ao Ministério da Administração Interna, ao Governo, ao próprio Presidente da República.

Não contente com apresentar um «suspeito» de cumplicidade, de negligência ou de actividade criminosa, como um exemplo de subordinado a quem deve solidariedade e ao qual pretende manifestar consideração, o brigadeiro Pires Veloso declara à Imprensa para que conste, para que corra, a notícia da sua severa advertência ao semanário «O Jornal». «Mandei dizer ainda a esse semanário, como segundo ponto, que todos os jornais que disserem mentiras ou que sistematicamente praticam a mentira devem ser queimados à saída da Redacção.»

Houve as fogueiras da Inquisição que queimaram os heréticos em carne e osso; houve as fogueiras «nazis» que destruiram publicações e livros e que na deliberada intenção de aniquilarem a doutrinação social progressista não pouparam as obras-primas da Literatura alemã e da cultura universal. Teremos no Porto, ou do Minho ao Algarve, as fogueiras depuradoras, regeneradoras de uma Imprensa que denuncia atentados contra a segurança de pessoas e de bens, crimes de morte, actividades subversivas.

Das «fogueiras» a substituirem a «censura fascista» às «bombas» utilizadas como «argumento político», não vai grande distância. As palavras do brigadeiro são imprudentes, imprevidentes, perigosas. Não são palavras que defendam a «ordem constitucional», que prestigiem o Governo, que dêem força ao Presidente da República. São afirmações que evidenciam uma manifesta perturbação psicológica, ou uma precipitação incompatível com as responsabilidades militares e políticas, ou uma lamentável leviandade.

Ou, se quiserem, uma muito grave e insolente e insólita falta de respeito pelos «poderes constitucionais».

O mito de um «duplo Poder» já trazia prejuízos à vida normal do País; mas é mais prejudicial que se consinta a apologia tácita do «bombismo» e a apologia clara das «fogueiras» inquisitoriais e nazis.

SÁ CARNEIRO ANTES DO ENCONTRO COM SOARES

"O GOVERNO É INCOMPETENTE"

«Este Governo é incompetente.»

A afirmação pertence ao presidente do P. S. D./P. P. D., dr. Francisco Sá Carneiro, e foi produzido esta manhã à entrada do Palácio de S. Bento para onde se dirigia a fim de se avistar com o Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, num encontro convocado por este último.

Esta conclusão do P. S. D./P. P. D. (aliás uma reformulação de opiniões anteriormente emitidas) extrai-se, segundo declarou o dirigente social-democrata, do exame do Orçamento-Geral do Estado e do Plano-77, documentos elaborados pelo Governo e recentemente apresentados à Assembleia da República.

«Perante a análise destes documentos consideramos que este Governo é mesmo incompetente» — frisou o presidente daquele Partido.

Quanto ao encontro, o dr. Francisco Sá Carneiro diria que desconhecia quais os assuntos que o Governo pretendia focar, pois havia sido chamado pelo Primeiro-Ministro na terça-feira à noite sem que a convocação fosse acompanhada de qualquer agenda de trabalhos. «Teremos, no entanto, problemas a apresentar» — acrescentou Sá Carneiro.

Convidado pelos jornalistas presentes a comentar este encontro (o terceiro com dirigentes do P. S. D./P. P. D. no espaço de um mês) o dr. Mário Soares diria que se integrava na «interdependência» que existe entre a actividade governamental e a acção dos partidos com assento na Assembleia da República. Instado quanto à possibilidade de haver encontros com outros partidos, o Primeiro-Ministro disse: «É possível», nada adiantando de concreto.

Contudo, cerca das 11 e 45, o dr. Freitas do Amaral, presidente do C. D. S., fechava o círculo comparecendo também em S. Bento.

Voltando, no entanto, ao encontro com o P. S. D./P. P. D., e ocorrendo este no mesmo dia da divulgação de um comunicado daquele Partido em que, a propósito de um desmentido de Mário Soares quanto a afirmações que teria feito em Genebra, se acusa o dirigente socialista de «fazer declarações diferentes para uso interno e internacional» e de «oportunismo partidário», foi o Primeiro-Ministro convidado a pronunciar-se sobre aquele documento. Resposta: «Ainda não o li.»

(O comunicado do P. S. D./P. P. D. visa as declarações que foram atribuídas por agências internacionais a Mário Soares

Continua na pág. 24

Líbios compram 10 por cento da Fiat

TURIM, 2 — (R.) — Políticos e industriais da Itália estão a avaliar hoje as possíveis repercussões da comunicação inesperada feita ontem, à noite, de que a Líbia comprara parte das acções da Fiat.

A Fiat, a maior entidade patronal de Itália, tem mais de 250 000 trabalhadores e indirectamente dá emprego a muitos outros.

O porta-voz sobre assuntos económicos do Partido Socialista, Claudio Signorile, declarou que deplorava a transacção com a Líbia, que fora efectuada sem o Governo ser consultado.

Eugenio Peggio, o consultor sobre economia do Partido Comunista, notou que o P. C. I. era a favor de investimentos internacionais, mas disse que o assunto deveria ser debatido no Parlamento.

O presidente da Fiat, Giovanni Agnelli, declarou ontem numa conferência de Imprensa que os líbios participaram na transacção, após 18 meses de negociações secretas, apenas investindo o seu dinheiro.

«Não aceitamos a oferta por quaisquer motivos políticos, mas para conseguir mais empregos e desenvolver a tecnologia. Hoje, o progresso dos mercados regista-se nos países do petro-dólar e é nosso dever encontrar capital onde se possa arranjar», disse.

Nos termos da transacção, o capital da Fiat será aumentado em 10 por cento, a fim de se venderem 9,09 por cento das acções ao Banco Externo Árabe Líbio, representando o Governo líbio.

A Líbia será, assim, o segundo maior accionista, após a família Agnelli, que dispõe de 30 por cento das acções.

A Líbia emprestará também à Fiat, por dez anos, 104 milhões de dólares a um juro de 0,25 por cento acima das médias do mercado do euro-dólar por seis meses.

Em troca, a Líbia ocupará dois dos 15 lugares no Conselho de Administração da companhia e um dos cinco lugares no Conselho Executivo.

24 PÁGINAS

CUBA CELEBRA 20 ANOS DO DESEMBARQUE DO "GRANMA"

Um desfile militar e a inauguração da Assembleia Nacional Popular serão os pontos altos das comemorações do 20.º aniversário do desembarque do «Granma» hoje em Cuba. O ministro das Forças Armadas Revolucionárias, comandante Raul Castro, proferirá um discurso antes do desfile, que terá como ponto de concentração a «Praça da Revoluçao», centro das manifestações revolucionárias do povo cubano.

O desfile militar de hoje — o primeiro que as FRA efectuam de há muitos anos a esta parte — será, segundo as agências noticiosas internacionais, o maior até hoje realizado em Cuba. Soldados regressados de Angola deverão participar no desfile, onde se exibirão tanques, artilharia pesada e mísseis terra-ar.

EMBAIXADOR ASTRAY FALOU AO "DL"

(Pág. 8)

JOSÉ TENGARRINHA: "A F.E.P.U. É A IMPULSIONADORA DO MOVIMENTO UNITÁRIO EM TODO O PAÍS"

(Págs. centrais)

CUNHA TELES E EDUARDO GEADA FALAM DA SITUAÇÃO DO CINEMA EM PORTUGAL

(Págs. 18 e 19)

Nacional

SEMPRE EM "ROTINA"

C.R. encontra-se reunido no Restelo

O Conselho da Revolução está reunido desde as 15 e 30 no Restelo para análise de assuntos de natureza político-militar. Como habitualmente não foram divulgados pormenores desta agenda que poderá conter matérias «eventualmente delicadas», como são as questões militares numa altura em que às claras as forças antidemocráticas jogam abertamente contra o regime constitucionalmente estabelecido, servindo-se dos militares.

A opinião pública continua ainda à espera da resposta a acontecimentos ocorridos ao nível militar, que vão desde a tão discutida reunião de oficiais milicianos na Malveira até às frequentes e inoportunas declarações de elementos que, por desempenharem funções especificamente militares de comando não podem tomar publicamente posições políticas de efeitos claramente desestabilizadores.

Finalmente o CR e o Presidente da República, através da circular falsificada enviada para as regiões militares a pedir uma averiguação sobre a representatividade dos membros do Conselho da Revolução, devem ter ficado a saber que tipo de gente encontra empenhada na contestação do CR e que objectivos persegue.

AMANHÃ EM S. BENTO

Sindicato dos Professores adere à concentração dos estudantes universitários

. Reunidos no passado dia 30 de Novembro, o Sindicato dos Professores (delegados sindicais dos ensinos Preparatório e Secundário) decidiu «apoiar a concentração de professores estudantes e funcionários do Ensino Superior marcada para sexta-feira, dia três de Dezembro, às 15 horas, junto à Assembleia da República, para defesa das suas reivindicações que vão no sentido da luta por um melhor ensino e da democracia dentro das escolas». Decidiram ainda os delegados sindicais recolher assinaturas para uma petição apresentada pelo sindicato e aprovada no Encontro Nacional de Estruturas Universitárias, petição essa que consideram um «meio extremamente importante para mobilizar professores, estudantes, encarregados de educação e funcionários, bem como de explicação das razões e da justeza das nossas reivindicações junto de toda a população».

São três as Academias (Porto, Coimbra e Lisboa) que estarão amanhã presentes frente a S. Bento para protestarem contra o decreto que regulamenta a gestão no ensino superior. A propósito afirma o Sindicato dos Professores: «Nenhum de nós pode aceitar as consequências de um Decreto-Lei como o 781-A/76, cuja aplicação levaria ao desaparecimento dos órgãos de gestão democraticamente eleitos pelas escolas depois do 25 de Abril e abriria caminho à reintegração daqueles que foram saneados das escolas por se terem evidenciado na perseguição, prepotências e denúncias policiais dos professores, estudantes e funcionários. Nenhum de nós pode aceitar que «Conselhos Científicos» não eleitos e vitalícios possam ter nas suas mãos o poder exorbitante de pôr e dispor dos destinos das escolas em domínios tão importantes como a contratação de docentes».

CONSELHO DE MINISTROS APOIA M. E. I. C.

Enquanto os estudantes se preparam para a manifestação de amanhã, a Universidade de Coimbra continua em greve, e a assembleia da República se pronuncia a favor (P. S., P. S. D. e C. D. S.) dos decretos do M. E. I. C. em discussão («degradação pedagógica», comissões científicas inter universitárias e decreto-lei de gestão do ensino superior), o Conselho de Ministros, reunido em 30 de Novembro, «tomou conhecimento da situação criada em alguns estabelecimentos do ensino superior e resolveu:

Reiterar toda a confiança na acção do ministro da Educação e Investigação Científica, apreciando os esforços desenvolvidos por este Ministério no sentido de evitar, como em certos casos se justificaria, o encerramento de escolas e dos correspondentes serviços sociais universitários;

. Não tolerar que continuem a exercer-se acções de coacção sobre professores e estudantes. Do mesmo modo não se tolerará que, seja a que pretexto for, as escolas venham a ser dirigidas por órgãos formados à margem do legalmente disposto e considerará como desobediência grave quaisquer actos que a isso conduzam;

. Advertir solenemente os responsáveis por tais situações que lhes não permitirá que prossigam na tentativa de destruição da Universidade portuguesa;

. Garantir a todos os universitários que deixou de haver motivos para recearem pela segurança das suas pessoas ou pela continuidade das suas funções.»

Mário Soares fala na RTP

O Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, proferirá amanhã, pelas 22 horas, uma comunicação que será transmitida em directo pela RTP. Após um pequeno intervalo, o chefe do Governo atenderá, pelo telefone, o público que se lhe dirija a pôr questões relacionadas com o cargo que desempenha.

. Para este efeito, a RTP reservou as linhas telefónicas com os números 792186, e 793000, entre as 19 e as 20 horas.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Deputados ignoram professores e estudantes

. Para a história do curto debate da Assembleia da República sobre a gestão nas escolas de Ensino Superior, ressaltará, sem dúvida, o papel estranho e contraditório dos deputados que, ignorando a vontade expressa de professores e estudantes da nossa Universidade, decidiram, eliminar uma das conquistas mais vivas no ensino: a democracia interna nas escolas.

Deputados do CDS, do PSD/PPD e do PS, ratificaram sem quaisquer alterações, os decretos do dr. Cardia, que, no essencial, destroem a autonomia das universidades e recuperam, através das denominadas Comissões Científicas, os Conselhos Escolares dos tempos do fascismo. Contra tais decretos levantaram-se apenas os deputados do PCP, o representante da UDP e a deputada socialista, Carmelinda Pereira, recentemente suspensa pela direcção do PS, mas que, anteontem, no hemiciclo de S. Bento manifestou, com invulgar coragem e dignidade, respeito pelos princípios que publicamente sempre defendeu.

Demagogo e ameaçador o dr. Cardia diria, a finalizar os debates, que pretendia opor-se «à destruição da universidade portuguesa», que tinha agora «esperança de que o 25 de Abril chegue finalmente à escola portuguesa» e que o Governo actuaria «para mostrar a incapacidade que não tem neste, e em nenhum sector». Esta afirmação sobre a «capacidade do Governo» sucitou variados sorrisos pelas bancadas e galerias...

Registe-se, entretanto, que o ministro, sem responder directamente às questões postas pelo debate, limitou-se a comentá-lo em tom autoritário, de «cátedra», referindo que o Governo discutirá no debate na especialidade e admitindo porém a possibilidade de «algumas reformulações».

A anteceder a votação, registaram-se ainda intervenções que interesssa registar. Uma delas pertenceu ao deputado do CDS, Narana Coissoró (saneado, após o 25 de Abril, pelos trabalhadores das suas funções na Standard Eléctrica, empresa da ITT) que afirmou, acerca de um dos decretos em causa (o 769-B/76): «vem finalmente pôr cobro, pelo menos assim o esperamos, a uma situação de grave desorganização e degradação de qualidade do ensino e à inexistência de investigação científica que se verifica ainda»...

Costa Andrade (PSD), numa linguagem que «deliciou» toda a gente, diria, ao apoiar os diplomas do ministro: «a questio juris é uma questão de democracia e de responsabilidade, sendo apurado que a materialidade fáctica é uma universidade grandemente degradada».

Acácio Barreiros, considerou, por sua vez, que «hostilizando as escolas, fazendo uma lei contra a vontade expressa das escolas, o ministro mostra à evidência, que não quer construir nada nas escolas, nem a competência, nem a disciplina democráticas (...) o que o ministro e o Governo pretendem é domesticar as escolas para facilitar a recuperação capitalista com a paz podre nas escolas e dóceis técnicos para ouvir os chamados amigos da Europa e América».

Vital Moreira (PCP) depois de salientar a oposição maciça dos professores e estudantes à legislação Cardia, combateu a ideia de que a universidade esteja tão «degradada»; sublinhou a necessidade de se reconhecer as conquistas que o 25 de Abril trouxe à Universidade (saneamento de professores directamente comprometidos como fascismo, a integração ou reintegração de cientistas e intelectuais progressistas afastados ou marginalizados, eliminação de cursos e programas reaccionários, novos planos de estudo, funcionamento democrático das escolas, etc.) e propôs as alternativas do PCP aos decretos em causa.

As propostas de alteração baixaram por requerimento do CDS aprovado por unanimidade, à Comissão Parlamentar que as discutirá e votará na especialidade no prazo de sete dias.

E.A.

Conselho de Ministros resolveu cessar intervenção em algumas empresas

Além do que foi decidido em relação a escolas, de que damos conta noutro local, o Conselho de Ministros, reunido na passada terça-feira tomou outras resoluções de assinalável interesse. Estão no caso a exoneração de comissões administrativas e cessação de intervenção estatal em diversas empresas, a reestruturação da Procuradoria Geral da República, decisões relativas a empréstimos internos, transações e alterações a introduzir no Código de Imposto de Transacções.

As empresas cujas comissões administrativas foram exoneradas são a Jaime Cancela e Cancela, a J.A. Cancela, a Sociedade de Representações Cancela, a Comatril (Companhia Internacional de Máquinas de Costura e Tricotar), a A. Cancela e Irmão, a Moviléctrica Sul-Ponte e a Colusmac, Companhia Luso-Suiça de Máquinas de Costura. A resolução considera que «as actuações das gerências e administrações das empresas não foram de molde a fazer perigar a actividade das mesmas»; que «a maioria dos trabalhadores deliberou democraticamente o regresso da entidade patronal» e que «é do interesse dos trabalhadores a normalização da vida comercial das empresas. A mesma resolução faz cessar, por conseguinte, a intervenção estatal nas empresas citadas

Outra resolução ainda da reunião de anteontem, e referente a empresas: o CM decidiu fazer cessar a intervenção estatal na Sanimar e conceder avales no montante de trinta mil contos às empresas AC-Trabalhos de Arquitectura e Construção e J.Pimenta.

PROCURADORIA-GERAL DA REPÚBLICA

O C.M. aprovou uma proposta de lei, sob projecto do Ministério da Justiça, reestruturando a Procuradoria-Geral da República. Nos termos constitucionais, diz o comunicado final, a lei deverá ser publicada até ao fim do ano corrente.

A reestruturação consiste na criação do lugar de vice-Procurador-Geral da República. «Como subórgão da Procuradoria-Geral da República — diz o comunicado — figuram o Conselho Superior do Ministério Público, constituído por membros natos, membros eleitos e membros designados pelo executivo, o Conselho Consultivo da Procuradoria-Geral da República, os auditores jurídicos e a secretaria».

«Compete agora à Assembleia da República — diz ainda o comunicado — pronunciar-se em definitivo sobre as opções constantes da proposta de lei aprovada pelo Governo, que se reveste de grande significado e importância no plano do funcionamento e da eficácia do Ministério Público».

OUTRAS RESOLUÇÕES

O C.M. aprovou uma proposta de lei autorizando o Governo a emitir empréstimos internos destinados à cobertura de encargos com a descolonização, com os investimentos do plano e aumentos de capitais estatutários das empresas públicas, bem como à construção de disponibilidades adequadas a uma boa gestão da tesouraria do Estado». Do comunicado emitido no final da reunião.

A resolução respeitante ao imposto de transações consiste numa alteração ao código em vigor, «tendo por finalidade o consumo de objectos de luxo, de ostentação e supérfluos» — diz o texto, e nada mais.

A reunião aprovou acordos entre Portugal e a Guiné-Bissau (empréstimos reembolsáveis) e ainda um decreto-lei autorizando o Instituto Português de Conservas de Peixe a utilizar subsídios que lhe foram oportunamente concedidos.

MAIS EXONERAÇÕES

Mais exonerações aprovadas pelo C.M. na sua reunião de terça-feira. Albano Vigário de Pinho, a seu pedido, deixa de pertencer ao conselho de gestão da Fidelidade, sendo substituído por Joaquim de Matos Miranda Atanásio. A seu pedido, também, Ludovico Lázaro Morgado Cândido deixa de pertencer ao conselho de gestão do Banco Borges e Irmão. Idêntica decisão foi aprovada a respeito de Luís Cordes da Ponte Marquês de Carmo, que era da Setenave e pedira a demissão. Artur Almeida e Silva pedira a demissão da C.A. do Pão de Açúcar. O C.M. aceitou e nomeou José da Costa Baptista para o substituir. Foi exonerada a C.A. da C.P.P., Companhia Portuguesa de Pescas, suspensa, aliás, desde 29 de Setembro. A gestão da C.P.P. foi confiada aos procuradores da empresa, Horácio Afonso Rebelo, Estevão Soares Augusto e Victor Manuel Guinote Santos. Os membros do conselho de Gestão das empresas Mutualidade, Soberana e Aliança Madeirense foram transferidos para a empresa pública formada pelas três empresas em fusão, o Grupo Segurador M.S.A., empresa pública. Ainda duas exonerações: a de João Remy Teixeira Freire e a de Joaquim Manuel Marinha Trocado, da C.A. da C.P.P., Companhia Portuguesa de Pescas.

Foi ainda aprovada uma resolução colocando a Intercar, automóveis de aluguer, sob dependência do Ministério de Comércio e Turismo e outros diplomas apresentados pelos ministérios do Trabalho, da Justiça, da Administração Interna, dos Assuntos Sociais. Ainda: um diploma do M.E.I.C. cria lugares de coordenador regional do núcleo de acção social escolar dos ensinos preparatório e secundário.

Intervenção Socialista adia colóquio

Foi adiado para data a marcar oportunamente o anunciado colóquio na sede da Intervenção Socialista sobre nacionalizações nos sectores públicos, que deveria realizar-se esta noite.

post-scriptum

Desapossados da remuneração por decreto

Vêm estas linhas a propósito da anunciada e discutidíssima medida governamental rotulada eufemisticamente de «poupança forçada».

Isto de um tipo, que se equilibra prodigiosamente no arame entre um magro salário e uma vertiginosa subida de preços, ser desapossado da sua remuneração por decreto é que não julgava possível, para mais vinda a iniciativa de um Governo que diz ter por escopo essencial a defesa dos trabalhadores.

Desapossado é o termo (embora duro), ou, se preferirem, coagido a emprestar ao Estado parte dos seus réditos salariais, pois que outra coisa não é, como se sabe, a aquisição forçada dos famigerados títulos de tesouro (que são títulos de obrigação).

Tudo se passa como se um meu amigo — ou talvez, com maior propriedade, inimigo — me viesse impor, contra vontade, que lhe cedesse a prazo uns cobres que me fazem falta, embora prometendo-me devolver mais tarde a quantia, arredondada de uns juros compensadores. Impor, note-se bem, não pedir, o que significaria reclamar a minha concordância.

Bem quero eu saber dos juros...

Quando o dinheiro é contado pataco a pataco segundo as apertadas exigências de um orçamento doméstico tuberculoso ou quase (na expressão pitoresca de um amigo meu, esse sim, de sorte igual à minha, cada vez sobra mais mês para um mesmo punhado de notas); quando a pecunia tem por isso um significado aquisitivo imediato; receber amanhã, embora com juros, não é o mesmo que receber hoje (sem juros). O dia-a-dia não se compadece com estas «cedências», e por demais sabemos que os complementos salariais se destinam, afinal, a tapar uns tantos furos que nem a apertada vigilância da casa conseguiu evitar.

É manifesto que uma imposição desta ordem, por parte desse primeiro amigo — ou, melhor dizendo, inimigo — constituiria uma violência que apenas pela violência lograria impor-se. Só sendo mais forte do que eu ou tendo por seu lado a força coercitiva suficiente, o que é o mesmo, e fazendo dela bom uso, me iria ele aos bolsos.

Pois bem. Poderá o Estado, legitimamente, claro, converter ou obrigar a converter o complemento salarial respeitante ao meu trabalho em títulos de obrigação, isto é, em títulos de empréstimo? Incluir-se-á esse poder dentro dos poderes de gestão e de administração que competem aos órgãos de soberania dentro de um Estado dito de direito? E, fazendo-o, fá-lo-ão sem violência, no verdadeiro sentido da palavra?

Penso três vezes que não.

Tem-se sublinhado a inconstitucionalidade formal da impopular providência que resultará de ser competente para a instituir não o Governo mas a Assembleia da República.

Mas eu pergunto se não estaremos antes perante um autêntico caso de inconstitucionalidade material dado o atentado que por ela se consuma contra o direito fundamental ao trabalho, consagrado em vários preceitos da Constituição, cujo respeito é tão apregoado quanto incumprido. Direito que não pode ser tomado apenas num sentido geral e abstracto, mas que é também e principalmente o direito ao trabalho específico de cada um e à respectiva remuneração.

Domingos Cerqueira
— LISBOA

A Rádio ao serviço de quem?

Acabo de ouvir na «prestigiosa» Rádio Renascença um programa insidioso, transmitido todos os domingos pelas 9 h e 40 m, denominado «Ao sabor do imprevisto, com o autor ao microfone», no qual o referido autor, usando uma linguagem do mais puro reaccionarismo, que aliás lhe é peculiar, destilou todo o seu ódio anticomunista, toda a sua raiva contra as forças progressistas e contra as conquistas já alcançadas pelo Povo Português.

Atacando a Reforma Agrária, elogiou a acção desencadeada pela GNR nos campos do Alentejo, considerando demasiado benévola a utilização de gases lacrimogéneos contra os trabalhadores. Mas não se ficou por aí: também se insurgiu contra o Comité Russel por causa do seu interesse pelo destino do major Otelo e dirigiu torpes insinuações aos trabalhadores portugueses, que unidos repudiam a recuperação capitalista e lutam pela almejada sociedade socialista. Por fim, caluniou as forças progressistas do movimento estudantil, às quais me orgulho de pertencer, tecendo grandes elogios à política educacional do sr. Cardia.

Será para caluniar o Povo Português e a sua luta que o Governo indemniza uma emissora ao serviço do capitalismo e do clericalismo mais obscurantista? E quem indemnizará o povo pelas exacerbadas e ignóbeis calúnias de que é vítima?

Será que não temos o direito de exigir que a Rádio esteja ao serviço dos explorados e oprimidos, lutando com todas as forças progressistas por uma sociedade mais justa, verdadeiramente socialista?

Ivone Coelho
— AMADORA

A LEGENDA DO SÉCULO

BERTRAND POIROT-DELPECH

As moscas que Malraux parecia constantemente sacudir dos olhos e das mãos, estão livres de pousar no seu rosto, agora que toda a angústia e toda a inteligência humana acabaram de se agitar. Apagou-se a voz sincopada onde constantemente se chocaram deuses e milenários. Reconciliaram-se o homem que pilhou os templos e o ministro dos museus, o terrorista e o amigo dos reis, o aventureiro embriagado pela acção e o escritor bêbado de prosa.

Mesmo aqueles que não chegaram a seguir este culto lírico do essencial, tiram o chapéu, como o ímpio consciente de que o toque de finados é para todos. O homem que desaparece e a obra que ele deixa estão entre os mais representativos do seu país e do seu tempo, entre os mais exemplares da nova civilização em ruínas. Neles poderá ler-se toda a aventura deste século, obrigado a basear a grandeza do homem no nada que o esmaga, isto devido à morte de Deus e ao fracasso moral das Ciências.

Este nada obsecou sempre Malraux. Já na adolescência ele estava convencido, como Staline o notou, suspirando, ao falar com De Gaulle, que **no fim, quem ganha sempre é a morte**. Não que exclua a «hipótese» da fé no além. Enterrar os filhos religiosamente, recusar visitar o Gólgota «como turista», e, a acreditar no capelão da brigada de Alsácia-Lorena, uma pequena luz de crença brilhou sempre na noite desse grande agnóstico. Mas ele nunca deixou de proclamar que **não desceria a buscar a serenidade na religião.**

Porque se trata de tornar suportável uma sorte que, para ele, não o é. Ao contrário de um Gide ou de um Gioto, Malraux não se resigna à sua condição de mortal. Custa-lhe menos ser desapossado da vida do que ver, nesse limite, a prova da nossa impotência em modificar o mundo. De resto gosta menos de dialogar com a noção de morte do que com as de humilhação e sacrifícios, sempre presentes na sua obra.

Desde os exercícios fantasistas de **Lunes de papica** e do **Royaume farfelu** (1926), o autor sonha com a **Tentação do l'Ocidente** (1927), isto é, com os meios de preencher o vazio espiritual deixado na Europa pelo século XIX. A quem confiar a herança? **Que fazer da alma, se não há Deus nem Cristo?** Haverá no homem algo mais de permanente do que o **cortejo ingénuo das suas possibilidades?** Como escapar aos **reinos metálicos do absurdo?**

Única solução aos seus olhos: a acção. **Encontramos sempre em nós o terror**, observa Tchen na **Condição humana, mas, infelizmente, podemos agir.** E Kyo: **É mais fácil morrer quando se morre sozinho.** Não se trata de nos fundirmos anonimamente nas novas religiões que são as revoluções, mas dar à acção um valor quase metafísico, a aposta antipascaliana.

No extremo limite, a única esperança de **deixar uma cicatriz na Terra** ou auto-intoxicação por qualquer projecto de aventureiro, podem tomar o lugar de razões de viver, como aconteceu com o orientalista Vannec, que andou à procura da **via real** na floresta Khmese (1930). O Garine dos **Conquistadores** (1928) que se alistou com os revolucionários de Cantão não tem maior ideal que um legionário. Ele «serve» por não ter encontrado significado para a sua vida. É a-moral e a-social como se é a-teu Mas a sua força vem do facto de ter colocado a sua falta de consciência ao serviço de **algo que não é do seu interesse imediato.** Dar confiança aos esfomeados enche de um orgulho misterioso em que o autor encontra motivo para não desesperar do homem.

Mesmo quando este se realiza na máscara, no desprezo ou na morte, como o Clappique, o Ferral e o Tchen da **Condição humana** (1933), ele tira disso uma certa honra, entusiasma-se desafiando o absurdo da sua presença no universo, o heroísmo possível.

DA FRATERNIDADE À ARTE

Cultivar a sua diferença e forjar um destino, não bastam, no entanto, para dominar a angústia. Só a fraternidade no combate, sem suprimir o trágico da morte, consegue igualá-la. Daí a **Esperança** (1937), que a guerra de Espanha inspira a Malraux. O indivíduo continua capaz de se ultrapassar e de se esquecer em proveito de um próximo que não conhece. A humanidade talvez passa por isso viver sem os deuses e **transformar em consciência,** como diz Garcia, **uma experiência tão grande quanto possível.**

Mas o desespero nunca é definitivamente vencido. Na altura da morte em **Les Noyers de Altenburg** (1948), Berger, que tinha todas as razões para morrer tranquilo, satisfeito pelo dever cumprido, e os serviços prestados, ainda diz: **O que é que o homem vem fazer a esta terra. Oh, que terrível absurdo!**

A «resposta» que a fraternidade da guerra não soube dar definitivamente, vai procurá-la na arte comparada o Malraux desmobilizado dos anos 1944-1958. Pede então às mais longínquas obras-primas que lhe falem, que dialoguem entre si através do seu **Museuo** (1952-1955). Que querem dizer-nos de si próprios, de nós próprios, a estátua da Suméria ou a Gioconda?

E já que os séculos só nos mandam o eco das nossas perguntas, porque não interrogar os contemporâneos que fizeram a história?

A última metamorfose de Malraux seria pois a do confidente dos grandes deste mundo. Já Garine perguntara a si mesmo: **Que livros vale a pena escrever, senão as Memórias?** Excluindo, claro, aquilo que só importa aos indivíduos, e que é desprezível, o ministro do general de Gaulle repete a frase lancinante do Senhor Teste: **Que pode o homem?**

E ainda aí as réplicas são outras tantas perguntas. Elas surgem e deixam que o mistério se feche sobre elas, como pedras lançadas a um poço. De resto, já não se sabe bem quem fala. Quer sejam atribuídas a de Gaulle, a Picasso ou a outros interlocutores menos célebres, as citações e as fórmulas lapidares parecem todas elas reescritas pelo autor, marcadas pela sua própria ansiedade e pela sua arte.

O NOSSO DOSTOÏEVSKI

Malraux ficará como o escritor que quebrou o quadro do romance burguês a fim de nele fazer entrar a história planetária, a acção política e os interrogatórios trágicos. Pelo menos duas gerações foram marcadas ao vivo por essa irrupção do real social e da filosofia prática na literatura. Embora negue seguir o autor da **Condição humana**, um escritor militante como Regis Debray, não pode evitar, no **Indesejável**, colocar-se na linha, que recusava, da reportagem, em

Continua na pág. 4

ENSINO DO PORTUGUÊS EM FRANÇA (1)

SOEIRO SARMENTO

PARIS, — Em França, a segunda língua falada é o Português. Entretanto, no ano escolar de 1974-75 era estudada no Ensino Secundário por 1250 alunos contra 2.853.699 que aprendiam o Inglês, 489.445 o Espanhol, 104.967 o Italiano.

O porquê desta contradição está no facto de haver uma obstrução ao desenvolvimento do ensino da língua por parte das autoridades responsáveis. «Este ensino não é organizado por falta de postos criados pelo Governo francês. Nos dois últimos anos houve uma queda brutal de perto de 50 por cento para os postos do CAPES de Português (CAPES — Certificado de Aptidão ao Professorado do Ensino do Segundo Grau): dezoito em 1974, doze em 1975, dez em 1976, no momento em que os pedidos dos pais cresciam porque retomavam confiança no seu país e acreditam que uma dupla cultura francesa e portuguesa será um enriquecimento para os filhos que, bilingues, poderão escolher livremente o seu destino», observava J.M. Massa no jornal «Le Monde» (16/10/76).

Recordamos que o chefe da delegação portuguesa ao Acordo de Emigração com a França flectiu em relação às reivindicações feitas pelos técnicos portugueses e, ainda recentemente, mandava fazer «um arranjinho» ao texto para que fosse do agrado dos franceses, na questão do ensino.

A dificuldade está no estatuto da língua, e o Português ainda não conseguiu chegar a esse nível: o Inglês é a língua universal e o seu estatuto de classe também está bem vincado nas mentalidades.

«Muitos pais imigrantes recusam o ensino da língua de origem para evitar que os filhos sofram uma discriminação suplementar: não aprendem o Inglês ou o Alemão, para aprenderem o Espanhol ou o Português, língua de emigrante. A imagem de classe da escola passa pela «dignidade» em o filho falar Inglês» — afirmava-nos um professor no Consulado de Paris.

Num jornal insuspeito — como é o «Figaro»(!), Charles Huquet escrevia há mais de dois anos (13/2/73): «se quiser aprender o Português, saiba que os meios postos em prática para o ensino desta língua são diminutos. No entanto, há uma série de razões que militam a favor de uma difusão mais larga do Português». O autor referia-se à colónia portuguesa emigrada, assim como à importância económica do Brasil e da língua portuguesa falada em África.

300 MIL PORTUGUESES EM IDADE ESCOLAR

Para uma população de perto de um milhão de portugueses radicados em França contam-se cerca de 300 mil crianças em idades escolar ou pré-escolar. «Acontece — afirmava-nos uma psicóloga portuguesa trabalhando no meio emigrante — que as autoridades portuguesas têm deixado este assunto entregue ao maior amadorismo. Pouca afirmação e definição pedagógica da actividade dos professores no estrangeiro, inexistência de um estatuto, nomeações de professores por simpatias ou «cunhas» partidárias, falta de contactos com os professores franceses e, em consequência disso, é completamente inútil o ensino da língua maternal».

Partindo desta realidade é com apreensão que cremos saber que os responsáveis portugueses se debruçam sobre um relatório editado pelo GEP, da autoria do sr. Amílcar Castelo Branco, onde é inventado um «Instituto Português de Educação e Cultura» em França e defendida a intervenção da «Obra Católica Portuguesa de Migrações» que, segundo o autor, «desenvolve uma obra válida e relevantíssima junto das comunidades portuguesas de emigrantes». Além de demonstrar uma total ignorância da realidade da emigração portuguesa em França, o carácter laico do ensino (estabelecido na Constituição dos dois países) é pura e simplesmente banido.

Quando numa Associação de Emigrantes nos falavam deste relatório, um associado confiou-nos o seu parecer: «Se é para isto que nos pedem para mandar dinheiro, o emigrante pode vir a descobrir e a organizar-se contra estas manobras. A única forma que parece melhor sentirem o emigrante é quando se trata de recusar-nos as divisas». Bem triste dilema!

Geral

O caso do seareiro da "Freguesia da Unidade"

Segundo o Sindicato de Trabalhadores Agrícolas de Beja a versão dada sobre o sucedido com um seareiro, na Unidade Colectiva de Produção «Freguesia da Unidade», em Ervidel, por certos órgãos de Informação de feição direitista, não corresponde à verdade dos factos. Como já noticiámos, o C. R. R. A., de acordo com os trabalhadores da U. C. P. em questão, tinha cedido 9 hectares da terra ao seareiro Arnaldo Godinho Marta na altura da campanha do melão.

Terminada aquela cultura, o seareiro informou a comissão directiva da «Freguesia da Unidade» de que queria cultivar trigo. Os trabalhadores recusaram visto que a terra lhe fazia falta já que a mão-de-obra era muita. Contactado o C. R. R. A., este passou um ofício (cuja cópia nos foi fornecida pelo Sindicato) do seguinte teor: *Para os devidos efeitos, este C. R. R. A. informa que os contratos de campanha para a cultura de tomate, melão e afins não dão, segundo a legislação vigente, devido ao aproveitamento ou exploração da terra, para outras culturas que não sejam as atrás mencionadas e para as quais os mesmos contratos foram feitos. Não terão portanto, os rendeiros de campanha direito a semear trigo ou outros cereais na zona arrendada para a campanha.*

O citado ofício traz a data de 8/11/76. No dia seguinte, a U. C. P. «Freguesia de Unidade» foi notificada para suspender o trabalho na área explorada (para cultura de melão) pelo seareiro Arnaldo Godinho Marta e ainda para comparecer no C. R. R. A. a fim «de se esclarecer a situação daquele seareiro em relação à terra». No dia 15 do mesmo mês, a «Freguesia de Unidade» recebe outro ofício a contrariar tudo o que tinha sido dito no primeiro. Agora o seareiro já podia «optar pela sementeira de trigo, o que será motivo de um despacho do secretário de Estado nesse sentido».

Quatro dias depois (em 19 de Novembro) a U. C. P. de Ervidel recebe um documento assinado pelo regente agrícola Apóstolo Godinho, director do C. R. R. A., que declara a cedência integral pelo centro ao seareiro Arnaldo Godinho da exploração integral *da courela do monte do Chibo integrada na herdade de Vale d'Água, já expropriada em 22 de Julho do corrente ano pela Portaria 442/76.*

O Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja, que exige a demissão de Apóstolo Godinho e Romana Martins, apresenta provas da incompetência e do comportamento incorrecto destes técnicos à frente do Centro Regional da Reforma Agrária de Beja. Enquanto estes indivíduos se mantiverem a desempenhar tais funções, a lei e a Constituição acabam sempre por ser espezinhadas — e esta a opinião dos trabadores rurais do distrito, que repudiam a atitude dos dois técnicos que, em vez de defenderem a Reforma Agrária, ajudam a apunhalá-la.

A LEGENDA DO SÉCULO

Continuação da pág. 3

que entram constantes debates ideológicos.

Se quisermos procurar antecedentes, é, sem dúvida, para os russos que temos de nos voltar, e, mais precisamente, para Dostoïevski. Os personagens de Malraux têm, em comum com os do **Crime e Castigo** ou os **Irmãos Karamazov**, o facto de representarem exemplarmente através de uma vivência romanesca, os vários aspectos possíveis da aventura humana.

COMO UM EXÉRCITO UMA PONTE

A presença obsecante dessa aventura está, por fim, na origem do estilo.

Claro que é possível sorrir dos excessos a que pode conduzir. A pre-história, os abismos e os firmamentos surgem na menor descrição. Os mesmos bichinhos atravessam as mesmas meditações sobre a Acrópole, às vezes só pelo gosto de um contraste artístico. Há Hugo, até Rostand na sonoridade das palavras. O **orgulhoso clamor do estéril mar,** com que termina a **Tentação do Ocidente** recorda o choque de imagens amplas e o martelar declamatório, encantatório, de que Malraux faz depender o prazer da escrita.

Mas por que havia ele de recusar e de nos recusar, a felecidade de pensar e sentir para além do sentido das palavras, graças à sua música? Com efeito, chega um momento, de preferência no fim dos capítulos, em que a prosa de Malraux se exalta com a própria respiração, incha como um elogio fúnebre sob a chuva glacial, entra em vibração como um exército caminhando a passo cadenciado numa ponte.

Peguei no meu século às costas e disse: Vou responder por ele!, grita antes de morrer o herói dos **Sequestrados de Altona**. Victor Hugo de um século de que Sartre seria o Voltaire, Malraux viveu e escreveu, sozinho, a sua legenda.

Le Monde

M. E. I. C.

Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil

AVISO

Está aberto, perante este Instituto, até 15 de Dezembro de 1976, concurso documental para o preenchimento dos lugares adiante indicados no Centro de Lisboa do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil:

a) 14 Auxiliares de Enfermagem, eventuais, a que podem concorrer indivíduos habilitados com o Curso de Auxiliar de Enfermagem.

b) 14 Enfermeiros de 2.ª Classe, eventuais, a que podem concorrer indivíduos habilitados com o Curso Geral de Enfermagem, ou com o Curso de Promoção (Decretos N.º 346/72, de 30 de Agosto e N.º 440/74, de 11 de Setembro).

Os interessados devem contactar com a Superintendência de Enfermagem do Centro de Lisboa deste Instituto, das 9 às 17 horas de 2.ª a 6.ª feira e das 9 às 12 horas ao sábado, onde estarão patentes as condições do concurso.

I. P. O. F. G., 10 de Novembro de 1976.

O DELEGADO DO M. E. I. C. E ADMINISTRADOR
Raúl da Costa Dionísio
Major

PUB

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea b) do Art.º 32.º dos Estatutos, convoco todos os sócios do Sindicato para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo dia 10 de Dezembro de 1976, pelas 20 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico (ao cimo da Alameda D. Afonso Henriques), entrada pela Av. Duque de Ávila, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO ÚNICO: Composição da nossa Delegação ao Congresso de Todos os Sindicatos, de acordo com o Art.º 3.º do Regulamento do Congresso.

Lisboa, 22 de Novembro de 1976.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Antero da Silva Gabão

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 31.º dos Estatutos e para cumprimento da alínea c) do Art.º 30.º, convoco todos os sócios do Sindicato para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 10 de Dezembro de 1976 pelas 21.30 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO ÚNICO: Discussão e votação do Orçamento Geral do Sindicato para o ano de 1977

Lisboa, 22 de Novembro de 1976.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Antero da Silva Gabão

NOTA: O orçamento está a ser divulgado através do Boletim. Quem o não receber deverá adquiri-lo no Sindicato ou em qualquer Delegação.

PUB

PARA O SEU NATAL

VISITE A
NUCLEON
EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LDA.
ONDE ENCONTRARÁ
JOGOS EDUCATIVOS
PARA TODAS AS IDADES
MATERIAL DIDÁCTICO
DO PRÉ-PRIMÁRIO AO UNIVERSITÁRIO
DESENHO E PINTURA

EXPOSIÇÃO E VENDA:
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 57-A (Metro Palhavã)
Telefones 77 02 37 - 77 03 51 — LISBOA

PUB

DESENHE E GANHE BOM DINHEIRO

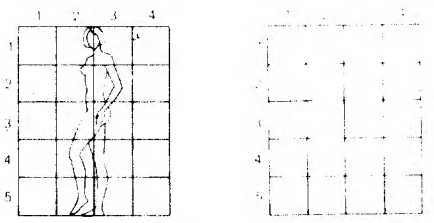
Em pouco tempo, e sem necessidade de possuir conhecimentos especiais, pode facilmente aprender a desenhar por correspondência e sem ter de sair de sua casa para ir às aulas. Graças ao novo curso de DESENHO ARTÍSTICO do CETOP.

Um grupo de conhecidos artistas e de experimentados professores ensiná-lo-ão, em pouco tempo, de uma maneira agradável, amena e fácil.

Obterá uma excelente formação artística sem abandonar o seu trabalho habitual. Este novo e moderno curso de DESENHO ARTÍSTICO será para si um verdadeiro repouso depois de um dia de trabalho.

Os desenhadores são dos profissionais que melhores remunerações obtêm e... há poucos. Por isso, se deseja mudar de profissão, poderá fazê-lo beneficiando de boas remunerações e das vantagens duma profissão cómoda e moderna.

O novo curso de DESENHO ARTÍSTICO do CETOP põe nas suas mãos algo de muito diferente do que costuma ser um vulgar curso de Desenho. São novos e seguros métodos pedagógicos de ensino. Desde a primeira lição começará imediatamente a desenhar. Aliás, vai começar agora mesmo. Pegue num lápis e comprove como é fácil desenhar: copie no quadriculado da direita, em baixo, a imagem feita pelos nossos professores e...



... preencha com letra clara o cupão junto e envie o, por favor, a

CETOP - CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONAL À DISTÂNCIA
Apartado 7, Mira-Sintra, Mem Martins - Portugal
Queiram enviar me, sem compromisso, o folheto do curso de _____
NOME: _____
MORADA: _____
LOCALIDADE: _____ Ref.ª M-372

CETOP Membro do Conselho Europeu de Ensino por Correspondência

SINDICATO DOS TRABALHADORES METALURGICOS E METALO-MECANICOS DO DISTRITO DE LEIRIA

COMUNICADO

Comunica-se a todos os trabalhadores metalúrgicos do distrito de Leiria, que temos na sede do Sindicato em Vieira de Leiria, as teses para o Congresso dos Sindicatos a realizar nos dias 27-28-29 e 30 de Janeiro de 1977.

Os associados que ainda não tiverem estes documentos, devem solicitá-los na sede do Sindicato.

A DIRECÇÃO

Nacional

ÁLVARO CUNHAL EM SETÚBAL

"A Revolução entrou numa curva apertada e perigosa"

«Nós não estamos interessados em criar uma situação em que caia este Governo para vir um Governo com Sá Carneiro ou Freitas do Amaral. Pensamos que é necessário modificar o Governo, mas para formar um Governo melhor. E temos a ideia de que é possível formar um tal Governo» — disse ontem Álvaro Cunhal, secretário-geral do P.C.P., num dos três comícios que o seu Partido promoveu no distrito de Setúbal em apoio da Frente Eleitoral «Povo Unido».

Falando em Grândola na presença de alguns milhares de trabalhadores, Álvaro Cunhal frisou que uma grande votação no «Povo Unido» poderá assegurar a modificação da política nacional e, desenvolvendo ainda a questão da formação de um novo Governo, acrescentaria que, «no Portugal democrático de hoje, se queremos um Governo que defenda os interesses dos trabalhadores, que defenda a Reforma Agrária, que defenda o controlo operário e a gestão dos trabalhadores em muitas empresas que os patrões sabotaram e conduziram à falência, esse Governo tem de contar com a participação dos comunistas».

O secretário-geral do P.C.P. esteve seguidamente no Barreiro onde cerca de seis mil pessoas se reuniram na antiga Cordoaria S. Nicolau num comício que teria também a participação de Hermenegilda Pereira, Carlos Ramires e Helder Madeira.

«A Revolução portuguesa entrou numa nova curva apertada e perigosa» — destacou Álvaro Cunhal ao intervir. «A reacção passou novamente ao ataque» — prosseguiu: «A conspiração contra-revolucionária continua a desenvolver-se impunemente. O C.D.S. é face legal da reacção clandestina, da conspiração contra-revolucionária, de actividades terroristas. A política do P.S.D./P.P.D., embora entre os seus membros haja tendências diversas, é uma política visando a liquidação da revolução portuguesa. O C.D.S. e o P.P.D. são os representantes e as organizações políticas dos grandes capitalistas e dos grandes agrários, da gente da C.A.P. e da C.I.P.. O seu grande objectivo é conquistar o poder político, restaurando em Portuugal o domínio dos monopólios e dos latifundiários, instaurando uma nova ditadura. É necessário fazer-lhes frente e derrota-los. Tal como sucedeu nas eleições para a Assembleia da República é necessário, no dia 12, derrotar o C.D.S. e o P.P.D.».

O primeiro comício em que Álvaro Cunhal participou ontem decorreu na freguesia de Ermidas onde cerca de mil e quinhentos trabalhadores se reuniram para o escutar. «As listas do «Povo Unido» não são só de comunistas, são de comunistas e de todos aqueles que quiserem unir-se aos comunistas e que nós muito respeitamos com as suas ideias diferentes das nossas, mas que compreendem a necessidade de estarmos todos unidos para defender os interesses das populações, bem como a liberdade e a democracia em Portugal. Nós não pretendemos ter o monopólio da defesa da Reforma Agrária, da defesa dos interesses dos trabalhadores. Estamos dispostos a unir-nos a todos os que defendam opiniões diferentes, mas que compreendem que é na unidade que podemos defender os interesses do nosso povo. Se há socialistas aqui presentes, quero dizer que estamos sempre prontos a ver com eles soluções comuns para nos entendermos, para podermos lutar todos pela defesa das liberdades e dos interesses dos trabalhadores».

«Devolver a cidade ao povo» é o lema do programa da «Povo Unido» em Lisboa, que nas listas para a Câmara e Assembleia Municipal tem a encabeçá-las respectivamente Silva Graça e José Menuel Tengarrinha.

«É tempo de devolver, de facto, a cidade aos seus habitantes permitindo-lhes pôr em prática uma política que assegure a plena valorização da cidade e da população que nela vive» — lê-se naquele programa o qual, depois de sublinhar que «uma tal política exige uma participação efectiva a todos os níveis, desde as organizações unitárias de base às Assembleias de Freguesia e Municipal, à Câmara e ao Conselho Municipal», alude à necessidade de «a capacidade e o espírito criador do povo de Lisboa não serem entravados pela escassez de recursos orçamentais».

Por isso nos batemos por uma real autonomia financeira e administrativa para o município e para as freguesias da nossa cidade, pela fixação das finanças locais, por uma nova repartição das receitas entre o poder central e o local, pela reorganização dos serviços municipais, pelo diálogo com os trabalhadores municipais e as suas estruturas representativas» — lê-se ainda no programa da F.E.P.U. para Lisboa.

O programa acrescenta ainda que as listas da F.E.P.U. se propõem «participar no planeamento nacional e regional, criar estruturas de planeamento municipal, cooperar com outros concelhos vizinhos e com todas as freguesias de Lisboa, com vista à melhor execução de empreendimentos e prestação de serviços de interesse comum».

CUNHAL NA FRANCISCO ARRUDA

Esta noite, Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, fala na Escola Francisco Arruda, a partir das 21 e 30, sobre as próximas eleições para as autarquias locais.

P.S.D./P.P.D. diz-se contra querelas partidárias

Em conferência de Imprensa concedida na passada terça-feira o P. S. D. / P. P. D. apresentou o seu programa eleitoral com vista à Câmara e Assembleia Municipal de Lisboa.

Helena Roseta, cabeça da respectiva lista para a Câmara Municipal, e Nuno Rodrigues, que ocupa igual posição na lista da Assembleia Municipal, apresentaram um manifesto de onde se destacam três linhas mestras: a luta pelo poder local, a consolidação da democracia e a luta para que a campanha eleitoral, seja palco de discussão de problemas concretos das populações e não de «discursos pseudo-ideológicos e de querelas partidárias».

Considerando que as eleições de 12 de Dezembro constituem um passo decisivo e histórico na vida do nosso País», pois «daqui partiremos para uma efectiva descentralização» e para «a definição de regiões que sejam a expressão da vontade e tradições da população», os candidatos acrescentam que «sem verdadeiras regiões, sem verdadeira descentralização, não haverá democracia nem recuperação económica».

No que se refere concretamente às autarquias locais, os candidatos do P. P. D. /P. S. D. propõem-se:

«Devolver a cidade aos seus habitantes», através, nomeadamente da criação de federações de freguesias e da transformação das actuais administrações de bairro em autênticos «supermercados administrativos», na expressão de Helena Roseta.

Outras propostas relacionam-se com a redefinição das «relações de Lisboa com os arredores urbanos», e com a moralização e despoluição da gestão municipal.

Estas propostas são integradas nas linhas programáticas nas quais são apontadas a reformulação total do actual sistema de transportes públicos, com a criação de passe único para os transportes urbanos lisboetas.

A política de solos é outro dos pontos programáticos

J.S. de Coimbra solidária com suspensos

COIMBRA, 2 — Segundo apuramos, nas horas que precederam o comício que esteve na origem da suspensão de quatro elementos da J.S. de Coimbra a Comissão Distrital do P.S. enviou todos os esforços para impedir a adesão dos núcleos de empresa locais, chegando inclusive a ameaçar com eventuais suspensões em relação a quem não acatasse as deliberações do Secretariado Nacional do P.S. Não obstante isso, durante o comício foi lido um telegrama de apoio à sua realização enviado pelo núcleo operário do P. S. da empresa Mondorel.

Igual «dureza» de procedimento parece ter assumido Manuel Alegre, que durante o último fim-de-semana esteve reunido em Coimbra com a J.S., onde teria mesmo afirmado que, caso a J. S. voltasse a repetir qualquer comício não autorizado, seria o próprio P.S. a convocar simultaneamente um outro e não para o pavilhão da Palmeira, onde decorreu o comício da J. S. e cuja lotação ronda os dois mil lugares, mas para o Pavilhão dos Olivais, que comporta seis a sete mil pessoas. Esta e outras afirmações, para além da suspensão que atingiu já quatro dos seus camaradas têm d e sencadeado forte e generalizado repúdio entre a J. S. de Coimbra, que se solidariza inteiramente com os suspensos. Entretanto estes últimos estão impedidos de entrarem nas instalações do P. S. em Coimbra.

Escolha a calculadora indicada para os seus estudos

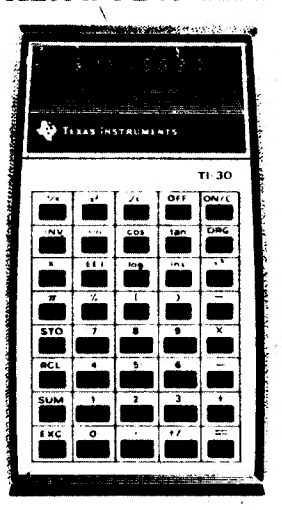
TI-30
1.480$00

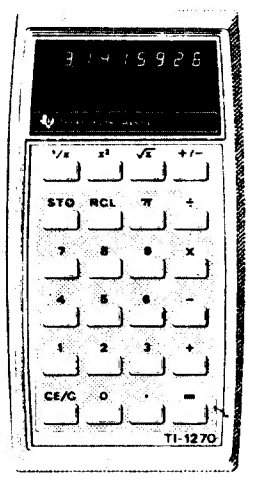
Os cálculos não devem interferir na apreensão dos conceitos visuais da matemática e das ciências.
Os educadores e a Texas Instruments estão de acordo. Afinal, foram eles em conjunto que criaram as primeiras calculadoras especificamente concebidas para estudantes.

NOVA TI-30

Resistente. Económica. Com a mesma capacidade extraordinária dos modelos profissionais muito mais caros. A TI-30 serve-o hoje, nos seus estudos. E continuará a servi-lo amanhã, na sua actividade profissional.
Uma nova vantagem exclusiva da Texas Instruments torna a sua calculadora muito mais fácil de utilizar: AOS (Sistema de operação algébrico). O AOS permite-lhe introduzir os problemas mais difíceis na mesma ordem em que estão escritos. Isto é: da esquerda para a direita.
Exemplo: 2+3×[4+(5/6) +9]=42,736111.

Com 48 funções, a nova TI-30 tem capacidade para trabalhar com 15 conjuntos de parenteses. Uma tecla de mudança de ângulo (DRG) permite os cálculos trigonométricos em graus, radianos e grados.





O seu visor comporta 8 dígitos, incluíndo notação científica.
Uma sobrecarga ou engano fará aparecer uma indicação de erro. Se você esquecer a sua TI-30 ligada, não se preocupe.
Um interruptor electrónico desliga-a automaticamente.
A TI-30 trabalha com uma bateria vulgar de 9 volts.
Existe também um «Kit» opcional que torna a sua calculadora plenamente recarregável.

TI-1270
780$00

TI-1270

Economia básica. E valioso auxiliar. Especialmente útil para os Estudantes mais jovens. Para além das quatro operações elementares, a TI-1270 calcula inversos, potenciação, raiz quadrada e PI.
Possui uma tecla para mudança de sinal. E ainda uma memória apta a armazenar o número do visor sem interferir no cálculo.
Registam-se os números na ordem em que se apresentam. Um visor grande vermelho vivo indica o ponto decimal, o sinal menos, excesso de capacidade e erros.
A TI-1270 trabalha com uma bateria de 9 volts. Como acessório opcional, um adaptador para ligar à corrente.
Experimente uma TI-1270.

À TEXAS INSTRUMENTS (PORTUGAL), LDA.
Apartado 3173 — LISBOA 3 DL-2
Agradeço que me enviem mais informações sobre os modelos TI.
NOME _____
MORADA _____
_____ LOCALIDADE _____

TEXAS INSTRUMENTS
(PORTUGAL), LDA.

Divisão de Calculadoras:
Av. Eng.º Frederico Ulrich, 2650
Moreira da Maia — PORTUGAL

Manifestação feminista em Roma

Cerca de dez mil mulheres manifestaram-se em Roma contra a exploração diária da mulher dividida entre o trabalho doméstico e o trabalho fora de casa e principal responsável pela educação dos filhos.

Na manifestação participaram dezenas de grupos feministas que, tendo-se concentrado na Estação Central dos Caminhos de Ferro, partiram depois para a Praça do Povo onde se realizou um comício, em redor de uma grande fogueira.

RODOVIÁRIA NACIONAL, E.P.
COP. 9

Serviço de Recrutamento e Selecção

Apartado 1
Vila Fresca de Azeitão

VAGAS	LOCAL
Controlador-Caixa	Evora
Cafeteiro	Evora
Motorista (Rio de Moinhos)	Grandola
Cobrador (Rio de Moinhos)	Grandola
Electricista-Auto-Oficial	Santiago do Cacém
Lubrificador (a)	Evora
Guarda (a)	Evora

(a) - *Para além dos serviços inerentes às categorias poderão eventualmente exercer funções de Lavador.*

O Guarda exercerá serviço nocturno.

OBSERVAÇÕES

- *Os interessados deverão preencher e recortar a parte inferior deste anuncio e remete-la até dia, 10/XII/76.*
- *As respostas enviadas apenas têm validade para o presente anúncio e a publicação do mesmo não implica necessàriamente o preenchimento das vagas.*

DL 1/76

Vaga a que se candidata	Local

Nome

Habilitações Literárias

Idade (anos)

Desempregado ?

1 Sim ☐ Não ☐ (Marque x)

Rua

Local:

2 Freguesia:

Concelho: Dist.:

Número de filhos menores a cargo

3

Rendimentos de trabalho ou bens do

4 _____$____ agregado familiar

Tempo de desemprego em meses

5

Familiares n/ Empresa	Parentesco

6

Já foi trabalhador na Empresa ?

7 Sim☐ Não ☐ (Marque x)

****

Geral

NA AMÉRICA CENTRAL

As mulheres vão adquirindo maior consciência política

"AS MULHERES SÃO ESCRAVAS DOS ESCRAVOS"

Como vivem, estudam e trabalham as mulheres da zona das Caraíbas e da América Central? Quais são as suas possibilidades de emprego? Eis algumas das questões a que a jornalista Ana Maria Rodriguez, da «Prensa Latina», responde num artigo em que os números falam por si.

A zona das Caraíbas e da América Central abrange parte do México, Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicarágua, Costa Rica, Panamá, Cuba, Jamaica, República Dominicana, Haiti, Porto Rico, Barbados, Trindade-Tobago, Bahamas, Guiana, Belize, Antigua, S. Cristóvão e Suriname. Além disso, também a Colômbia, Santa Luzia, Martinica, Venezuela e Guadalupe são países abrangidos por aquela divisão, pois as suas costas são banhadas pelo mar das Caraíbas.

Durante anos, a história destes países demonstra que, ainda que situado na mesma área geográfica, o imperialismo impôs-lhe barreiras artificiais para os separar. Em contrapartida, coexistem numa realidade comum, marcada pela pobreza, pela discriminação, pelo subdesenvolvimento, e pelo desemprego. As mulheres desta zona vivem ainda numa situação mais degradante.

Ao longo de toda a sua história, estas nações têm vivido numa luta contínua contra o colonialismo, o neocolonialismo, o imperialismo, o racismo e as ingerências económica, política, ideológica e cultural. As diferentes ilhas e países desta área, assim como toda a América Latina, têm sido palco do genocídio cometido pelos conquistadores: primeiro, contra os negros, e depois contra toda a espécie de intervenção imperialista.

Por tudo isto, a luta da mulher pela completa emancipação não pode desligar-se deste contexto, nem se pode isolar da luta de todo o povo para se libertar.

A maioria dos povos da zona das Caraíbas e América Central vive na miséria e na ignorância. Nalguns destes países, foram suprimidos todos os direitos democráticos. Os sindicatos foram proibidos, ou estão controlados. A população está amordaçada. Milhares de cidadãos são assassinados ou presos.

Claro que não podemos incluir todos os países neste contexto político-social. Cuba, por exemplo, com a sua revolução socialista, decidiu chamar a si as suas riquezas, usurpadas durante séculos, e exercer a sua plena soberania e autodeterminação.

A América Latina, no seu conjunto, possui enormes riquezas e uma tremenda miséria: milhões de camponeses sem terra, habitantes com menos de 10 gramas de proteínas como alimento diário, emprego apenas para 56 por cento dos homens válidos.

Segundo os estudos realizados pela Comissão Económica para a América Latina, da ONU, 79 por cento da população deste continente, em idade de trabalhar, não chega a ter a escolaridade obrigatória. Cinquenta milhões de latino-americanos não sabem ler nem escrever, e trinta milhões de crianças não têm oportunidade de ir à escola. Metade da população tem fome e mais de 50 milhões de pessoas são vítimas de desnutrição.

HAITI

É precisamente dentro deste contexto que tem de se analisar a situação das mulheres, as maiores vítimas da sociedade de exploração. Especialmente nesta área, onde vivem as negras, índias, mestiças. Estas são exploradas pelo sexo e pela cor.

No campo laboral, as massas femininas sofrem os níveis de exploração mais absurdos.

Na Guadalupe, por exemplo, elas foram sempre escravas dos escravos, e desde 1946 fazem parte de um «departamento francês ultramarino», nome que encobre a colonização. A igualdade proclamada na Lei é puramente formal. Mas não podia ser de outra forma num país subdesenvolvido, colonizado, onde o principal recurso é a cana-de-açúcar, e onde os homens são afastados pela máquina. O sistema educacional francês aplicado na ilha caracteriza-se pela insuficiência e pela superficialidade. Através dos BUMIDOM (Bureau de Investigações de Ultramar), os jovens são exportados para França, onde constituem a mão-de-obra barata e têm de enfrentar os graves problemas raciais.

No Haiti, por exemplo, depois de 19 anos de ocupação, em 1934, os «marines» abandonaram a ilha, deixando atrás de si, um sistema neocolonial e de opressão, um exército antinacional ao serviço do imperialismo norte-americano. Desde então, as condições económico-sociais sofreram uma deterioração progressiva.

Sob a ditadura dos Duvalier, a população vive numa miséria absoluta e na opressão mais feroz. Suprimiram todos os direitos democráticos. Milhares de cidadãos estão encerrados em campos de concentração ou foram assassinados.

No meio de tudo isto, as haitianas representam 48,8 por cento da população activa, constituíndo assim uma enorme reserva das forças produtivas. Têm a seu cargo as tarefas mais pesadas; 63 por cento são domésticas, ocupação com bastantes vestígios de servidão feudal, e 54 por cento trabalham na pequena indústria agrícola e artesanal.

As trabalhadoras grávidas têm que permanecer no seu posto de trabalho até ao dia do parto. Entre as trabalhadoras, verificam-se 15 por cento dos casos de tuberculose e loucura. Apesar do importante papel que as haitianas desempenham na economia como mão-de-obra barata, não recebem nenhum tipo de instrução. A maior percentagem de analfabetismo da América Latina regista-se exactamente no Haiti: 86 por cento.

PORTO RICO

As estatísticas demonstram que em Porto Rico a situação da mulher, as suas possibilidades de emprego e de educação, não são melhores das dos outros países desta zona. A conferência sobre Porto Rico, celebrada em Havana, denunciou que à volta de 35 por cento das mulheres deste país, em idade de procriar, foram esterilizadas, ou seja, cerca de 250 mil mulheres. As porto-riquenhas contribuem com o seu trabalho para a economia nacional, mas «por trabalho igual» ganham sempre menos que os homens. Têm muitas vezes de se converter em joguete sexual dos seus patrões para não serem despedidas. A taxa de participação feminina no trabalho anda à volta dos 24 por cento. O grupo de 20 a 24 anos tem a participação mais alta.

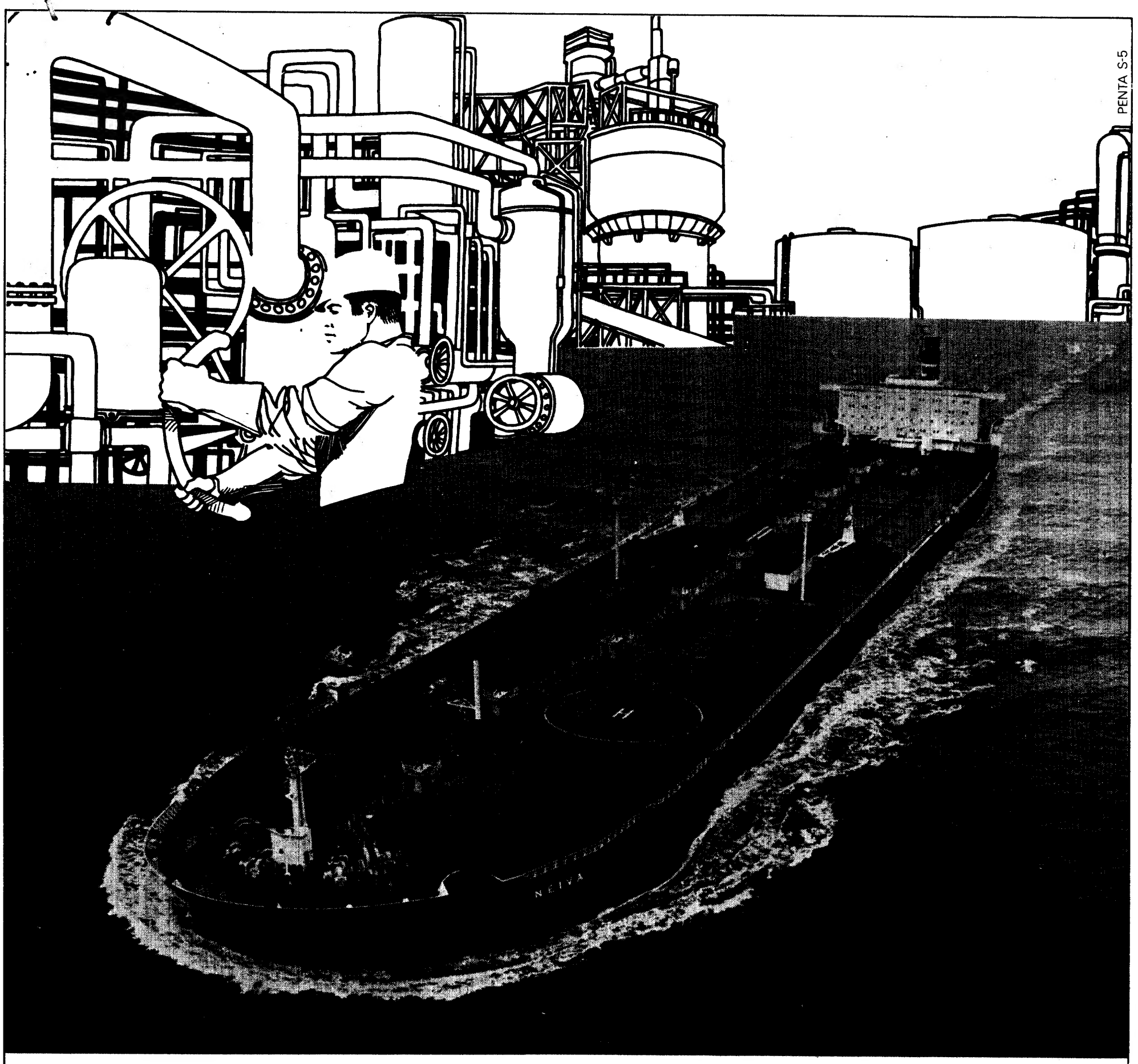
O recenseamento de 1970 demonstrou que as 195.997 mulheres empregadas o fazem especialmente nos serviços; 57.997 na administração pública; e 2,7 na agricultura. Apenas 2,2 por cento são engenheiras, e mais de 19 por cento de mulheres, com formação universitária trabalham nos serviços, como operárias, domésticas ou vendedoras.

NICARÁGUA

Na Nicarágua a situação não é melhor, onde o regime ditatorial apenas destina 1,5 por cento do orçamento para a educação. Das 82.140 crianças que frequentam a escola, apenas 6812 a concluem. Claro que é desnecessário, perante isto, falar de números em relação à mulher. Na Guatemala e República Dominicana passa-se o mesmo. Neste último país, 51 por cento da população é constituída por mulheres, das quais apenas seis por cento trabalham em postos não qualificados, principalmente na indústria têxtil.

Esta é, em resumo, a situação da mulher na América Central, onde a percentagem de mulheres analfabetas é de 50 por cento nas Honduras, 52 por cento na República Dominicana, 72 por cento na Guatemala, e 86 por cento no Haiti.

Claro que há algumas excepções como as mulheres do Panamá, Guiana e Jamaica, onde as mulheres lutam lado-a-lado com os homens pela emancipação dos seus países, pela igualdade, pela independência nacional. Países onde vigoram regimes que permitem que a mulher lute pelos seus direitos. Que o povo lute pela liberdade.



A SETENAVE CONSTRÓI E PORTUGAL AVANÇA

Grande parte deste gigantesco petroleiro com 316 000 d.w.t. foi construída na SETENAVE. Ele simboliza trabalho, competência e capacidade técnica postas ao serviço de Portugal. Encomendado pela SOPONATA, o 'NEIVA' (o maior navio português) irá alimentar a refinaria da PETROGAL, em Sines, e contribuir para o progresso da economia do País.

setenave
Estaleiros Navais de Setúbal
Mitrena - Setúbal Portugal

Geral

NO XX ANIVERSÁRIO DO DESEMBARQUE DO "GRANMA"

"A COOPERAÇÃO SOCIALISTA FOI DETERMINANTE PARA A SOBREVIVÊNCIA DA REVOLUÇÃO"

— disse o embaixador de Cuba ao "DL"

Entrevista de ALICE NICOLAU

«A cooperação socialista internacional, e, em especial, a cooperação com a U. R. S. S. foi determinante para a sobrevivência e consolidação do processo revolucionário cubano e desempenha hoje um papel preponderante no desenvolvimento económico e social do nosso país» — afirmou-nos o embaixador de Cuba em Lisboa, Francisco Astray Rodriguez, no decurso de uma entrevista que nos concedeu, assinalando a passagem do 20.º aniversário do desembarque do «Granma». As diferentes etapas da revolução cubana, o boicote e os ataques sistemáticos que o imperialismo lhe move, as conquistas revolucionárias do povo cubano, a situação na América Latina, o internacionalismo proletário (exemplificado na solidariedade com o povo angolano) as relações entre Lisboa e Havana — eis os temas principais da entrevista concedida ao «DL» pelo embaixador Astray Rodriguez.

«Nas condições de caricatura da democracia que prevaleciam no nosso país até ao golpe de 1952, Fidel procurou lutar pelos meios legais. Mas depois de 1952 cessaram todas as possibilidades legais de luta e uma análise correcta da situação mostrou que só restava a luta armada» — diz-nos Astray Rodriguez, falando do significado histórico do desembarque do «Granma». O feito do dia 2 de Dezembro de 1956 inscreve-se, pois, no processo de luta armada encetado com o assalto ao quartel de Moncada, pelo qual se pretendiam alcançar os meios de integrar as grandes massas no combate com vista à conquista do Poder. «Por determinadas circunstâncias — diz-nos Astray — não se obtiveram em Moncada os resultados esperados. Fidel foi preso. E é por ocasião do seu julgamento que produz a auto defesa intitulada «A História me Absolverá». Por pressão das massas Batista concede-lhe a amnistia».

Exilando-se, Fidel prossegue do exterior os preparativos para a luta armada. No dia 2 de Dezembro de 1956, Fidel desembarca nas costas cubanas para iniciar a última etapa da luta libertadora, que, a 1 de Janeiro de 1959, culmina com o triunfo das armas rebeldes.

UM SÉCULO DE LUTA

«Podemos distinguir três grandes momentos na luta revolucionária do povo cubano — prossegue Astray Rodriguez — O ano de 1868 marca o início da luta encabeçada por Carlos Manuel de Cespedes. Em 1895 o movimento revolucionário é encabeçado por José Marti. Aqui já se trata não só duma luta de libertação nacional, mas também duma luta anti-imperialista e internacionalista. Anti-imperialista, porque Marti denuncia já os E. U. A. como o imperialismo que ameaçava o continente, e internacionalista porque no programa do Partido Revolucionário Cubano se propunha não só a libertação de Cuba, mas também a de Porto Rico (que hoje continua a ser uma colónia dos E. U. A.). O triunfo desta etapa foi entravado pela intervenção militar (e ocupação) da Ilha. A partir desta intervenção, os americanos souberam — utilizando os piores métodos — neutralizar a ânsia de liberdade do povo. Para isso exploraram, muitas vezes, as divisões internas dos elementos progressistas».

A terceira etapa inicia-se com o assalto a Moncada, que tem um efeito imediato e decisivo no desembarque do «Granma».

Todas estas etapas se inscrevem num mesmo processo revolucionário. Não é, aliás, por acaso, que Fidel considera Marti como o responsável intelectual pelo assalto a Moncada e que assaltantes declaravam expressamente que se inspiraram no pensamento do grande revolucionário do século XIX.

Que razões históricas poderão explicar o facto de Cuba se tornar o primeiro território livre da América? Segundo Astray Rodriguez, uma explicação possível residirá no facto de Cuba ter sido o último território a sacudir o jugo colonial espanhol. Isso terá influenciado a formação duma consciência e de uma decisão de luta pela conquista da libertação definitiva do país. Por outro lado, numa análise leninista dos acontecimentos, poderemos indicar que em 1959 Cuba era o «elo mais fraco» daquela zona de exploração imperialista.

UM EXÉRCITO CORROMPIDO

Como explicar, por outro lado, o triunfo dos revolucionários sobre o Exército de Batista?

«Era um Exército totalmente corrompido, assassino e cobarde — responde Astray Rodriguez. Além disso, a luta encabeçada por Fidel encarnava as justas aspirações do nosso povo por uma vida melhor. Portanto o nosso Exército rebelde contava com o apoio maciço do povo trabalhador, da classe operária e do campesinato. Daí a diferença entre as armas dum Exército e do outro. O Exército rebelde tinha menos armas, é certo, mas tinha atrás de si todo o apoio das classes trabalhadoras. Passou-se em Cuba um pouco o que se passou no Vietname. Aliás, em escala incomparavelmente menor, — Batista contava também com o apoio humano e material dos E.U.A.».

COOPERAÇÃO CONTRA BOICOTE

A sobrevivência e a consolidação da revolução cubana só foi possível graças à cooperação socialista internacional, em especial, à cooperação da U. R. S. S. «Essa cooperação permitiu neutralizar e liquidar de facto o bloqueio e a sabotagem norte-americana — afirma Astray Rodriguez. Os E. U. A. valeram-se da organização dos Estados americanos, recorrendo a todos os meios para nos isolarem politicamente e asfixiarem economicamente. A Aliança para o Progresso foi um artifício usado dos E. U. A., que procuraram assim um exemplo para contrapor à solução revolucionária na América. Mas isso resultou num fracasso total. Abandonadas as ilusões reformistas, regressou-se à política do golpismo, e, por vezes, de intervenção aberta como no caso de São Domingos. O Chile é um exémplo do desespero imperialista para travar o avanço do progresso e do socialismo na América Latina».

Perguntámos então ao embaixador Astray Rodriguez qual devia ser, em seu entender, a estratégia global da revolução na América Latina: num país ou em bloco como ocorreu nas lutas da independência.

Eis a sua resposta: «Não existe na América Latina uma estratégia global para a Revolução, pensada, elaborada e dirigida a partir dum centro. Existe, sim, a estratégia dos revolucionários de cada país, os quais procuram encontrar as formas correctas para a conquista da plena liberdade para os seus povos. Como aconteceu em Cuba, onde os revolucionários cubanos, dirigidos por Fidel Castro, encontraram a táctica e a estratégia correctas, assim acontecerá nos outros países irmãos da América Latina. O futuro pertence inteiramente ao socialismo».

AS CONQUISTAS DA REVOLUÇÃO

A liquidação da repressão física e intelectual do povo cubano; a eliminação do desemprego (que atingia mais de 400 mil trabalhadores), a alfabetização de cerca de um milhão de adultos; a educação geral da população (mais de três milhões de cubanos, ou seja, um em cada três habitantes da Ilha) frequenta agora a escola; a saúde pública (que abrange já todo o território nacional e que é totalmente gratuita em todos os seus escalões); a construção de alojamentos e uma renda de casa que corresponde a 6 ou a 10 por cento do salário familiar; a alta do nível geral de vida da população; a incorporação plena da mulher na actividade laboral e social e na direcção da vida do país; a aplicação do princípio «o desporto, direito do povo» (que se traduziu em que Cuba se tenha classificado em 8.º lugar nos últimos Jogos Olímpicos e ocupe o 1.º lugar entre os países da América Latina, sem que isso seja fruto duma política deliberada da criação de campeões desportivos, mas apenas consequência espontânea da verdadeira democratização do desporto) — eis um resumo das conquistas revolucionárias do povo cubano. Conquistas às quais há que acrescentar com especial destaque a da total democratização com a implantação do poder local, instaurado ao fim de 17 anos de Revolução. Nas eleições para os órgãos do poder local participaram 95,2 por cento dos cubanos. E hoje, vinte anos depois do desembarque do «Granma», a primeira Assembleia Nacional Popular de Cuba entrará no exercício das suas funções.

O embaixador Astray está convicto de que as autoridades portuguesas cumprirão o prometido no tocante ao atentado à representação diplomática de Havana em Lisboa

Os atentados contra a vida e os bens dos cubanos são uma constante desde a primeira hora da revolução. A esse propósito, disse-nos Astray Rodriguez, «esses crimes são a demonstração da impotência dos contra-revolucionários cubanos, que foram acolhidos, treinados e armados pela C. I. A. Mas não conseguiram nem conseguirão intimidar o povo cubano ou travar a revolução».

Abordámos depois a solidariedade de Cuba para com o povo angolano.

«Cuba não fez mais do que cumprir um dever internacionalista, ao acudir ao apelo do presidente Neto, que, além disso, era representante do M. P. L. A., único movimento que verdadeiramente lutou pela libertação do povo angolano» — respondeu-nos o embaixador Astray Rodriguez. A U. N. I. T. A. sabemos que é um produto do colonialismo português e a F. N. L. A., do imperialismo americano».

E o embaixador de Cuba salientou: «A solidariedade entre africanos e cubanos não é de agora, mas vem já das nossas etapas de libertação nacional no século XIX. Muitos africanos deram o seu sangue e a sua vida, lutando lado a lado com os cubanos pela nossa libertação nacional».

AS AUTORIDADES PORTUGUESAS CUMPRIRÃO O PROMETIDO

«Existem perspectivas de colaboração e também de intercâmbio comercial — afirmou o embaixador, ao abordar as relações entre Portugal e Cuba. Os efeitos dos atentados criminosos que produziram a morte a dois companheiros nossos não conseguiram os seus objectivos. Não atemorizaram a representação cubana nem dificultaram as relações diplomáticas. E mantemo-nos confiantes em que o Governo e as autoridades portuguesas cumprirão o prometido naquele momento: isto é, farão justiça aos executantes materiais e morais do atentado».

Homenagem póstuma a um oficial cubano

Um oficial cubano, morto no campo de batalha em Angola, foi promovido hoje a título póstumo a brigadeiro-general, segundo a Agência Prensa Latina.

Crê-se que a morte do major Raul Diaz Arguelles ocorreu em fins de 1975.

O decreto, assinado pelo primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, diz que o major Arguelles cumpriu «várias missões internacionais que lhe foram ordenadas pelo Governo revolucionário de Angola».

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIARIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA PESSOA

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES

MOBILIÁRIO DOMÉSTICO

Estofos, carpetes, mobílias completas e móveis soltos, quadros, loiças, vidros, artigos decorativos, etc.

MOBILIÁRIO E MÁQS. PARA ESCRITÓRIO

Secretárias, estantes, fauteils, cadeiras, etc. Artigo moderno metálico. Gr. variedade de máquinas

ELECTRODOMÉSTICOS

Frigoríficos, rádios, televisões, máqs. de lavar, amplificadores, auto-rádios, estereofonias, gira-discos, cassetes, candeeiros, lustres, esquentadores, fogões, caloríferos, discos, ferros de engomar, etc., etc.

ARTIGOS DECORATIVOS DE NATAL

Enorme existência de árvores de Natal artificiais, douradas, prateadas e cores, velas, chorões, estrelas, bolas, sinos, grinaldas, candeeiros, pulverizadores de neve, pêndulas e milhares de artigos do género de proveniência alemã que RECOMENDAMOS AOS REVENDEDORES

MÁQS. E UTENSÍLIOS PARA INDUST. HOTELEIRA

Frigoríficos, balanças, registadoras, balcões, máqs. e moinhos de café, cortadoras, etc.

ARTIGO NOVO — IMPORTANTE

LEILÃO

AMANHÃ E SÁBADO DAS 15 ÀS 20 HORAS

AV. CASAL RIBEIRO, 17 — LISBOA

Cerca de 5.000 lotes na maioria novos, indiscriminàveis, pelo que recomendamos uma visita à

EXPOSIÇÃO AMANHÃ DAS 10 ÀS 13 H.

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ, Nº 1 Telfs. PPC. (9 Linhas) 552929 · 51478 · 47018/9 AFRA FILHOS, Lda

Nacional

JULGAMENTO DO ASSASSINO DE DIAS COELHO

Como se "faz" um "pide"

«Não me recordo bem...», «eu explico sr. doutor...», «salvo erro...», «dava-me a impressão...» É o «pide» Lavado que arrogante, à vontade, que mete os pés para dentro quando está sentado e em silêncio, e põe os braços como ave para levantar vôo quando começa a falar, que arrogante «naif», explica em ligeiras tintas como se «faz» um «pide»: ir para a escola» receber Português e «Noções de Direito» (a ênfase posta no Direito...). «No final do curso iamos à carreira de tiro». Depois, tiravam duas fotografias, davam-lhes um cartão, um crachat, uma pistola Star, três carregadores («nunca carreguei os suplementares. Para quê? — pergunta o «pide» Lavado) e iam à vida. E Lavado foi subindo: ex-escriturário, ex-agente e ex-chefe da brigada da «P. I. D. E.». A brigada de José Gonçalves tinha um carácter especializado. Lavado não deixa os méritos por mãos alheias: os elementos da brigada eram todos «especializados na profissão». Quanto «aos mais novos» eram «entregues ao cuidado dos mais velhos». O «pide» Lavado está a testemunhar em defesa do «pide» Domingues. Responde a Luso Soares. Luso Soares: «O sr. Lavado é uma pessoa inteligente». «Pide» Lavado: «Não me elogie sr. doutor...» E mais: «Não trazia cartucho na câmara quando ia para serviço». O «pide» Lavado revela-se um pacifista. Embora fizesse parte da brigada especializada em «assaltos às casas ilegais do Partido». O dr. Luso Soares ia partindo pedra. Calmamente. Em suma: o «Pide» Lavado participou na «Operação Homem Desconhecido» (recusou-se sempre a dizer Operação Morte Dias Coelho). António Domingues, o matador, não conhecia Dias Coelho. Mas o «pide» Lavado dissera no seu depoimento na Comissão de Extinção da ex-«P. I. D. E. / D. G. S. que António Domingues conhecia Dias Coelho. «Eu explico, sr. doutor...» Invariavelmente, a explicação do «pide» Lavado. Que não. Que não era bem assim. Aliás (pormenor, muito importante) ele fora interrogado até às quatro da manhã. Coacção?: Não. Não houve coacção. Enfim...«Eu explico, sr. doutor...»

De novo o «pide» Lavado metia os pés para dentro. Estava nervoso, Luso Soares ia desfazendo ponto por ponto as «explicações» do «pide» Lavado. «Posso fumar?» — pergunta a dado passo. «Oh sr. Lavado, então não sabe que não se pode fumar no Tribunal?» — exclama o advogado Luso Soares. «Eu sei...«O presidente do Tribunal, coronel Alvarenga acaba por conceder um intervalo de vinte minutos.

A assistência tivera de ser admoestada já, logo no início da sessão. Estávamos no último dia do mês de Novembro e o advogado de defesa do «pide» António Domingues queria que fosse apenso ao processo um artigo de Vera Lagoa em que o passado político de Luso Soares é posto em causa. O advogado Quental vai tentando prolongar. O escândalo poderá ser benéfico para minimizar a verdade...O requerimento (?) é recusado. O advogado Quental insiste sempre que está ali porque nomeado pela Ordem. Mais testemunhas houve de defesa do «pide» Domingues. «Boa pessoa», «boa gente», bons sentimentos». Pide? «Instituição legal» — disse o advogado de defesa, Carlos Quental, na passada terça-feira, 30 de Novembro de 1976, no I Tribunal Militar.

Entretanto, inicia-se hoje à tarde o julgamento de outro «pide», no 4.º Tribunal Militar Territorial (Jardim do Tabaco) — o do chefe da brigada Alberto Raul de Carvalho.

NOTA OFICIOSA

Crédito agrícola de emergência

Do Ministério da Agricultura e Pescas recebemos a seguinte nota oficiosa sobre a suspensão, pelo prazo de dez dias, do Crédito Agrícola:

«1.º — É intenção clara do Governo constitucional manter a inovação revolucionária que é o Crédito Agrícola de Emergência. Com efeito, pela primeira vez se generalizou no nosso país uma forma de crédito que, por um lado, estava isenta de peias burocráticas na sua concessão e, por outro, era aberta a todos os agricultores independentemente das garantias financeiras que pudessem prestar. Por outras palavras, trata-se de abrir crédito a todos aqueles que dão como garantia principal a sua força de trabalho, aplicada na exploração directa da terra.

«2.º — Podem as explorações agrícolas individuais, cooperativas ou unidades colectivas de produção, estar certas quanto à continuação desta forma de crédito ainda recentemente alargada às cooperativas agrícolas, numa clara demonstração da vontade do Governo constitucional de incrementar esta forma de crédito.

«3.º — Avisa-se todos os agricultores, que a decisão de suspender por 10 dias a concessão do Crédito Agrícola de Emergência, tomada pelos Ministérios da Agricultura e Pescas e das Finanças, não se destina a criar quaisquer dificuldades aos produtores agrícolas. Com esta medida pretende-se ter tempo para fazer o ponto da situação quanto ao Crédito Agrícola de Emergência já atribuído, pois andam em circulação vários milhões de contos, utilizados principalmente nalgumas zonas do País, e tem havido numerosas queixas quanto ao uso deste dinheiro a muito baixo custo. Porque o dinheiro é de todos nós, o Estado tem, de facto, a obrigação de verificar e controlar a aplicação dele por aqueles a quem foi confiado. Logo que os actuais beneficiários prestem contas detalhadas das aplicações dadas aos créditos já utilizados, para o que se dá o prazo de 10 dias, o Crédito Agrícola de Emergência recomeçará.

«4.º — O Governo está certo que a actual sementeira de cereais e a colheita da azeitona em curso não serão prejudicadas pois os utilizadores do Crédito Agrícola de Emergência facilmente apresentarão os documentos comprovativos da sua justa aplicação. Finalmente o Governo espera poder concluir em breve a revisão do sistema de concessão do crédito, tornando-o ainda mais acessível.»

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O Diário de Lisboa encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

quente ou frio

Quer diga respeito ao frio ou ao quente, a energia eléctrica é indispensável.
Seguindo alguns conselhos práticos,
na utilização do seu frigorífico e do seu fogão eléctrico
reduz significativamente os consumos de energia eléctrica e evita gastos supérfluos.
É preciso poupar energia eléctrica.
Muita da energia que consome
custa ao País — a todos nós — muito dinheiro em divisas.
Poupe energia.

Descongele o seu frigorífico periodicamente. Dura mais consome menos.
Abra-o apenas quando for indispensável.
Nunca deixe a porta aberta.
Coloque o frigorífico num local fresco e arejado.

Utilize recipientes apropriados para placas eléctricas.
Ao começar a fervura reduza a potência.
Sempre que possível utilize panelas de pressão.
Evite usar o forno.
Se o fizer abra poucas vezes a porta.
Regule o termóstato do forno.
Aproveite o aquecimento das placas depois de as desligar.
Não tenha as placas ligadas sem as utilizar.

é preciso poupar energia eléctrica

poupe hoje para ter amanhã

PROMOTOR

DIRECÇÃO • GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS — ELECTRICIDADE DE PORTUGAL

teatro PUB. do bairro alto

R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

teatro da Cornucopia

Tambores na Noite de Bertolt Brecht

3.º MÊS
últimas
Todas as noites às 21.45
Domingos às 18 h.
Descanso à 2.ª feira

A PARTIR DE 15
ALTA ÁUSTRIA
de F.X. Kroetz

BLACK SWAN

Em SETÚBAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LOUREIRO

Em ALCACER DO SAL o DIARIO DE LISBOA vende-se no CAFE SADO

TRIBUNAL JUDICIAL DO SEIXAL

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda publicação do presente anúncio citando os réus para no prazo de vinte dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, cujo pedido, em extracto, é o seguinte: deve ser declarado que o Réu, ora citando, MANUEL JOSÉ ROSADO AMBRÓSIO, não é pai da menor Iola Maria Ribeiro Ambrósio, e que esta é filha ilegítima de Maria Helena da Ascensão Ribeiro Ambrósio e de pai incógnito, devendo ainda, e por consequência, ser ordenada a rectificação do respectivo registo de nascimento da aludida menor. Acção Ordinária n.º 291/76 1.ª secção. Autor Ministério Público. Réu a citar: MANUEL JOSÉ ROSADO AMBRÓSIO, casado, operário, com última residência conhecida na Vila do Montijo-Quinta do Snr. Manuel da Farmácia.

O Juiz de Direito,
(Simão José Mesquita e Mota)

O Escrivão de Direito,
(Assinatura ilegível)

CusCus
ESPECIALIDADE ÁRABE
Pratos individuais a 80$00
JANTE TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 20 E 30 NO BONAPARTE — Rua de S. Miguel, 70 — ALFAMA
Telef. 872761

Trabalho

SERVIÇO PERMANENTE À MODA DO PATRONATO

Qual é o remédio para as farmácias?

Por ROGÉRIO VIDIGAL

A decisão tomada por alguns proprietários de farmácias, através da respectiva associação patronal, de «revogar» unilateralmente os mapas das famácias de serviço, diminuindo o seu número drasticamente, tem originado um certo mal-estar em algumas vilas da periferia de Lisboa.

Estão nesse caso, como já foi publicado em alguns jornais, as chamadas zonas de dormitório (de Moscavide a Vila Franca; de Caxias a Cascais; da Amadora a Sintra) onde, de súbito, algumas das farmácias que se encontravam de serviço deixaram de cumprir aquilo que se encontrava estipulado no mapa devidamente aprovado superiormente e em vigor até ao fim do ano corrente.

Contudo, deve salientar-se que alguns proprietários de farmácias não aderiram até hoje a esta forma de luta dos grandes patrões do sector, motivada pela fixação de novos montantes devidos por horas extraordinárias àqueles que na prática asseguram a assistência medicamentosa — os ajudantes de farmácia.

E, assim, como acontece em Cascais, há farmácias que continuam a cumprir os turnos estabelecidos superiormente mas, para não causar transtornos às populações por certas farmácias praticaram um horário «moderno», também o cumprem. Depois, acontece o que ouvimos na Farmácia da Misericórdia daquela vila: uma semana consecutiva de serviço, para dar cumprimento a esta confusão.

No entanto, até agora, que se tenha conhecimento, nenhuma autoridade interveio no sentido de obrigar à execução do mapa de serviço nocturno aprovado no início do ano, nem sequer a Associação Nacional de Farmácias terá dado conhecimento à Direcção-Geral de Farmácias e Medicamentos (da Secretaria de Estado da Saúde) da alteração decidida. E muito menos se fez qualquer consulta às autarquias locais como se encontra estabelecido legalmente.

Tudo isto acontece quando, na Constituição da República Portuguesa (Artigo 64.º) se estabelece que «Para assegurar o direito à protecção à saúde, incumbe prioritariamente ao Estado», entre outras coisas, «orientar, a sua acção para a socialização da medicina e dos sectores medico-medicamentosos; disciplinar e controlar as formas empresariais e privadas da medicina, articulando-as com o serviço nacional de saúde; disciplinar e controlar a produção, a comercialização e o uso dos produtos químicos, biológicos e farmacêuticos e outros meios de tratamento e diagnóstico».

Daí a estranheza que causa o ofício enviado ao presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, e provavelmente a outras, assinado pelo director de Serviços de Farmácia e Medicamentos, dr. Manuel Godinho Matos Júnior, «a fim de que V. Ex.ª se digne prestar parecer sobre o novo mapa de serviço nocturno, domingos e feriados, respeitantes às farmácias das zonas de Vila Franca de Xira/Alhandra e Alverca».

Nas três povoações abrangidas por esta proposta vivem, segundo nos afirmou Gomes Vaz, Presidente da C.A. de Vila Franca, cerca de 55 mil pessoas, com distâncias por vezes superiores a 20 quilómetros e «uma rede de transportes mais do que deficiente especialmente a partir de certas horas». O mapa, para Novembro e Dezembro, previa a abertura de uma farmácia alternadamente em cada uma das localidades...

Por isso, algumas pessoas se interrogam: ao serviço de quem está uma actuação destas? Quem permite que estas coisas se processem assim? Como estão as farmácias ao serviço das populações?

UM ALEGADO PREJUÍZO

A Associação Nacional das Farmácias tinha «esclarecido» este assunto num comunicado enviado aos jornais em meados do mês passado. Aí se afirmava que a redução no número das farmácias de serviço era «uma medida de legítima defesa perante o resultado da arbitragem sobre esta matéria e que vai constar do próximo Contrato Colectivo de Trabalho dos Ajudantes de Farmácia».

Nesse documento afirma-se que se tal medida não for tomada, «a curto prazo a maioria das farmácias do País vai para a falência». O Sindicato dos Ajudantes de Farmácia é acusado de «uma campanha demagógica e sem fundamento, manipulando populares» nas zonas periféricas, e os ajudantes, segundo o comunicado teriam de acordo com a nova tabela, uma remuneração incomportável e injusta para quem passa a maior parte da noite a dormir.

Quanto à acusação de campanha demagógica da parte do Sindicato, apurámos nós próprios que tal não corresponde à verdade. Neste momento, sim, como acontece em Cascais, os ajudantes de farmácia defendem os interesses das populações conjuntamente com os seus organismos representativos.

centagem de lucro na maior parte dos produtos farmacêuticos é de 20 a 30 por cento, mas em muitos casos ronda os 100 por cento. O consumo de medicamentos aumentou extraordinariamente nos últimos tempos, quer pela extensão dos serviços de Previdência, quer pelo aumento da população (retornados), e ainda nos últimos tempos verificou-se uma substancial subida no custo dos medicamentos... Como podem eles alegar com uma coisas dessas?

Mas alegam. E com quê? Vejamos as tabelas aprovadas na Portaria de Regulamentação do Trabalho, que tanta perturbação provocou nas hostes do patronato. Na cláusula 27, referente a remuneração do trabalho extraordinário, prevê-se o seguinte: em dias de semana, das 19 às 20 horas, o valor/hora é acrescido de 25 por cento; até às 24 horas é acrescido de 75 por cento, e o restante período 50 por cento. No que respeita aos sábados, a percentagem varia de 100 por cento no período entre as 13 e as 19, até aos 175 por cento das 20 às 24 horas. Quanto aos domingos e feriados, a variação das percentagens que acrescem ao ordenado varia também entre aqueles valores. Esse trabalho extraordinário deverá ser repartido igualmente por todos os trabalhadores que o queiram e tenham capacidade física, segundo a mesma cláusula.

Na Farmácia César começaram os problemas, em Vila Franca, no dia 1 de Novembro

Por outro lado, quanto à questão das farmácias, perguntam-nos os trabalhadores (vários com quem falámos): «então porque não dormem aqui os proprietários? Poupavam dinheiro e resolviam o problema...» Mas os proprietários parecem pouco inclinados a tomar tal medida... **Esta coisa de irem para a falência faz-nos rir às gargalhadas, a nós que conhecemos o negócio** — afirmou-nos o director do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia, Diamantino Elias. **Olhe: a per-**

O problema — diz-nos Diamantino Elias — **é que eles estavam habituados a que nós fizessemos todo esse trabalho sem qualquer remuneração extraordinária... Na verdade, os nossos patrões fazem parte de uma classe parasitária habituada a viver largamente...**

OS ACONTECIMENTOS EM VILA FRANCA

Quanto a esta proposta de novo mapa que nós recebe-

Quanto a socialização, afirmou-nos, encara-a «perfeitamente». «Que nacionalizem à vontade...». Porquê? — perguntamos. «Na minha família ninguém precisa disto para vivermos...» — garantiu-nos.

Dias antes, tínhamos ouvido na Televisão em reportagem sobre este mesmo tema, o proprietário da Farmácia Soares, de Moscavide, dizer que não havia problema, que as pessoas quando precisassem de medicamentos iam de farmácia em farmácia, porque estava sempre uma de serviço. Para este senhor seria uma questão de ir andando até encontrar uma...

Sem comentários...

Diamantino Elias: «Socialize-se a actividade, permita-se a actividade cooperativa»

A SITUAÇÃO EM CASCAIS

— Aqui a situação é de impasse porque se mantém a rigidez da entidade patronal — informa-nos João Galamas, da Farmácia da Misericórdia. — **No caso de Cascais é o dr. Cordeiro quem não quer ceder para que as coisas voltem ao que está no mapa em vigor até ao dia 31 de Dezembro...**

O concelho de Cascais tem cerca de cem mil habitantes. Até agora, de acordo com o mapa aprovado, estavam diariamente de serviço permanente entre seis a sete farmácias, numa faixa populacional que se estende por cerca de 30 quilómetros. Com a entrada em vigor do novo mapa, enviado pela A.N.F. como se estivesse em vigor, o número desceria para quatro.

— **É claro que isto para além de levantar problemas no que respeita a distâncias, por dificuldades de transportes, etc., pode suscitar outros no que se relaciona aos «stocks». É que uma farmácia de serviço durante o sábado e o domingo, sem renovação dos produtos em armazém, acabará quase inevitavelmente por não poder garantir o abastecimento de certas especialidades** — conta-nos, ainda, João Galamas.

O novo horário, também aqui, foi distribuído com total «esquecimento» da existência da Câmara. Aliás, a este propósito, a Câmara Municipal de Cascais já tomou uma deliberação, por unanimidade: «Ora, como a Câmara foi ultrapassada em matéria de tanto interesse para a população local, entende propor que se delibere comunicar às farmácias que se não conhece o novo mapa de turnos, por ser manifestamente lesivo para a população do concelho, bem como oficiar à Associação Nacional das Farmácias e à Direcção-Geral de Saúde para que se reponham, ou façam repor, em vigor o mapa de turnos que está aprovado para o ano em curso».

O litígio entre as duas partes sobre este ponto, está já entregue aos advogados, segundo apurámos.

Mas, as populações, através dos seus órgãos representativos, reunirão amanhã, em Cascais, para estudarem a situação e poderá ser deliberado criar grupos que obriguem as farmácias a cumprirem o mapa oficialmente em vigor até ao fim do ano.

SERVIÇO PÚBLICO E SOCIALIZAÇÃO

«É considerada de interesse público, como actividade sanitária, a função de preparar, conservar e distribuir medicamentos ao público» — lê-se na Base I, da Lei n.º 2125, publicada no Diário do Governo, de 20 de Março de 1965.

Por outro lado, no Decreto-Lei n.º 48 547, de 27 de Agosto de 1968, está escrito: «Nenhuma farmácia pode laborar sem farmacêutico responsável que efectiva e permanentemente assuma e exerça a sua direcção técnica» (Art.º 83.º).

— **A assistência medicamentosa é assegurada pelos ajudantes de farmácia, nunca se ouve falar dos farmacêuticos** — acusa Diamantino Elias.

Durante a conversa que mantivemos com este dirigente do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia, por consequência do «interesse público» acabámos por aflorar o tema da socialização.

— **Quanto a nós só há uma solução: modificar a lei da propriedade das farmácias. Socialize-se a actividade, permita-se a actividade cooperativa. Faça-se isso e nós asseguramos a actividade sem qualquer problema** — prosseguiu Diamantino Elias.

Interrogado sobre o porquê de não fazerem tentativas nesse sentido, afirmou-nos:

— **Já tentamos mas esbarrámos com essa lei. E numa altura em que existem, inclusivamente, retornados das ex-colónias que querem abrir farmácias e não podem isto parece muito grave...**

Trabalho

PETROGAL JUNTO AO M.I.T.

Manifestação de protesto contra marginalização da C.T.

Os trabalhadores da Petrogal, com o apoio de empresas nacionalizadas da cintura industrial (CUF, Siderurgia, Setenave, Rodoviária Nacional, Cervejas, Cimentos, etc) concentram-se esta tarde, às 18 e 30, junto ao Ministério da Indústria e Tecnologia em protesto contra «a ofensiva de recuperação das conquistas alcançadas pelos trabalhadores» no sentido de um ambiente repressivo «que nada favorece a estabilização das empresas nacionalizadas».

A decisão quanto a esta forma de luta foi tomada em plenário de trabalhadores da Petrogal, em consequência da marginalização que recentemente atingiu os seus representantes nos órgãos de gestão da empresa («anticonstitucional e antiestatutária») e, ainda, da reintegração de um funcionário «anteriormente saneado pelo Conselho da Revolução, por ter pertencido a uma organização clandestina e terrorista».

Antes da conferência de Imprensa em que foi anunciada a concentração junto ao M. I. T., as Comissões de Trabalhadores de cerca de uma dezena de empresas nacionalizadas reuniram-se e aprovaram uma moção manifestando o apoio à C. T. da Petrogal e em que se «exige da parte dos órgãos do Poder constituídos, o rigoroso cumprimento da Constituição Portuguesa».

Por outro lado, em comunicado hoje distribuído, a C. T. da Petrogal afirma que os trabalhadores «não estão dispostos a recuar na defesa da Constituição, no exercício do direito ao controlo operário e a aceitar que, enquanto se dão Títulos do Tesouro, se proceda ao pagamento de indemnizaçações chorudas».

As medidas tomadas pelo Conselho de Gerência da Petrogal, afastando a Comissão de Trabalhadores dos órgãos de gestão foi considerada, por estes, como «um balão de ensaio» tendente a generalizar essa proibição noutras empresas nacionalizadas.

Ainda no que se refere à denúncia do pagamento de uma indemnização de mil contos a um «ex-administrador corrupto» da empresa na reunião com os jornais afirmou-se que foram levantados inquéritos aos trabalhadores que a fizeram.

Trabalhadores do comércio pela "semana inglesa"

Dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores de Comércio do Porto desmentiram, anteontem em conferência de Imprensa, a recente afirmação do ministro do Trabalho, Marcelo Curto de que não havia «intenção de acabar com a semana inglesa». Apoiados em anteriores declarações prestadas à imprensa, quer pelo ministro do Comércio e Turismo, António Barreto, quer pelo próprio Marcelo Curto, os sindicalistas consideram «graves e irresponsáveis» tais afirmações, salientando o facto de o Ministério do Trabalho tentar «virar os trabalhadores contra os sindicatos», metendo partidos neste problema. Na verdade, tal como foi demonstrado documentalmente, ambos os ministros referiramase à necessidade de «alterar», antes do fim do ano, os horários do comércio de forma que as lojas voltassem a abrir ao sábado.

A propósito, perguntaram: «Será que o Governo se apercebeu da força e determinação dos trabalhadores do comércio em não abdicar da semana inglesa e pretende agora descalçar a bota e atiar com as culpas para os sindicatos?».

Por fim, os dirigentes sindicais afirmaram que «esta tantativa de acabar com a semana inglesa visa interesses que não são os da grande maioria de pequenos e médios comerciantes».

Recordamos que,há poucos dias, a Federação Nacional dos Sindicatos do Comércio fez entrega, no Ministério do Comércio e Turismo, de completa documentação sobre o que tem sido a luta, antes do 25 de Abril e depois, pela consagração da semana inglesa. Aliás, o mivimento tendente a que seja mantido o horário alcançado pelos trabalhadores para o fim-de-semana está a generalizar-se a todo o país.

No mesmo sentido das afirmações dos dirigentes sindicais do Porto se pronunciaram iá os sindicatos de Santarém e de Leiria. Ao mesmo nível sindical se faz notar a insistência com que se atribuem conotaçõ partidárias, mormente do P.C.P., às lutas dos trabalhadores. Tal insistência estaria fazendo recordar tempos passados em que tudo o que era desagradável para o poder instituído era «obra dos comunistas».

CERRO GRANDE

Gerente dispara sobre trabalhadores

A situação de luta dos trabalhadores de Mancerro Cerro Grande, aldeamento turístico da Albufeira, sofreu ontem grave sacudidela, ao serem alvejados a tiro por Rogério Branco, gerente da empresa, de capital inglês, dois dos trabalhadores em luta. Romeu Santa Clara Brito foi atingido com três tiros de caçadeira e José João Cardoso, também alvejado, teve a sorte de escapar. O delegado sindical Romeu Santa Clara, ao que apurámos, pretendia diligenciar uma vez mais, junto do gerente, com vista à busca de solução para um conflito laboral que se arrasta e põe em perigo a sobrevivência de dezenas de famílias.

As direcções do Sindicato dos Empregados de Escritório e da Indústria Hoteleira do Algarve distribuiram,a propósito destes acontecimentos, um comunicado no qual se afirma: «Depois de cinco meses de frio, suportando a fome e a miséria, depois de tentativas várias para que o Governo resolvesse de uma vez para sempre o conflito laboral existente no Aldeamento Mancerro/Cerro Grande, o que até agora não sucedeu, deixando-nos assim na dúvida se não fez por manifesta incapacidade ou por estarem em jogo interesses que não são os dos trabalhadores, eis que hoje dia 30-11-76 é alvejado a tiro pelo sócio-gerente da firma Rogério Branco o delegado sindical Romeu Santa Clara de Brito.

«Os trabalhadores até agora unidos em defesa dos seus legítimos direitos, clamam justiça contra os instintos criminosos do reaccionário Rogério Branco.»

Também a comissão concelhia do PCP se pronunciou sobre o sucedido, afirmando nomeadamente: «Através dos seus serventuários, o patronato reaccionário já se permite atacar a tiro. Entretanto, o Governo PS faz «opções políticas» que põem em risco as conquistas dos trabalhadores e as suas próprias vidas. De cedência em cedência é a própria democracia que está ameaçada».

Em BUARCOS o DIARIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

EMPRESA LUSO-ALEMÃ FAZ "LOCK-OUT" NA MADEIRA

Por decisão da empresa proprietária, encontram-se suspensas, na ilha do Porto Santo, as obras do hotel «Novo Mundo» (na imagem). Terminada a greve no sector da Construção Civil, cerca de 200 operários regressaram a este local para prosseguir o trabalho. A «Tuversol» (uma companhia luso-alemã» disse-lhes que «não» ou que «agora, não»

Pensões de reforma desactualizadas com dívidas da Previdência por pagar

«Por que não se cumprem as leis obrigando os patrões a pagar os 12 milhões de contos que devem à Previdência, que então nos poderia aumentar as pensões?», perguntaram os dirigentes da União de Reformados da Previdência em conferência de Imprensa dada no Porto a propósito dos problemas das reformas do que disseram ser cerca de um milhão de pessoas (380 mil reformados e respectivos familiares).

Os dirigentes da União dos Reformados adiantaram que só no distrito do Porto se devem 900 mil contos à Previdência e que no distrito de Braga essas dívidas orçamos 190 mil contos, e acrescentaram: «Há que se pagar neste País o luxo de ser capitalista, mas não são os reformados nem os trabalhadores que são capitalistas. Os ricos continuam a viver à vontade como antes do 25 de Abril. Nós, num ano, tivémos um prejuízo de 528 escudos nas pensões com a subida do custo de vida.»

Disseram ainda aos jornalistas que os aumentos anunciados pelo Governo para os reformados (250 escudos para os de regime geral e 151 escudos, para os ex-trabalhadores rurais) constituem «um insulto e uma ofensa», acrescentando que os reformados «são o exército dos miseráveis da Previdência» e que o Governo lhes quer dar «um pau e um saco».

No próximo sábado à tarde realiza-se no Porto um plenário de reformados, que terá lugar na Faculdade de Engenharia.

"Reunião decisiva" para o caso Maconde

Dirigentes sindicais, enviados do Ministério do Trabalho e representantes da gerência da multinacional Maconde reuniram novamente esta manhã na delegação do Ministério em Braga para discutir o conflito que há dois meses se arrasta naquela empresa e tentar acordar sobre o pagamento dos salários e recomeço da laboração.

Da parte do Ministério do Trabalho, participaram dois funcionários superiores, dr.ª Alice Falcão e dr. Fernando Miranda. Na reunião efectuada na última terça-feira com todos aqueles elementos, as conversações foram breves porque a gerência teve que se ausentar — informam-nos os sindicatos ligados a este problema. Os mesmos sindicatos disseram-nos esta manhã que a reunião de hoje «é decisiva», já que na terça-feira os trabalhos tiveram que ser interrompidos.

Por outro lado, a gerência terie declarado que no próximo domingo estariam concluídos os processos disciplinares movidos a duas trabalhadoras e dirigentes sindicais. Recorde-se que a maioria dos trabalhadores da empresa e os sinddicatos que os representam consideram tais processos disciplinares ilegais, não só porque desrespeitaram as normas laborais em vigor e o respectivo processo, como porque assentam em factos que os trabalhadores consideram inexistentes e insusceptíveis de determinarem tal procedimento por parte da gerência.

Os sindicatos têm defendido que a insistência na elaboração de processos disciplinares ilegais visa manter o ambiente de intimidação e impedir a vida sindical dentro da empresa.

BORDADOS DA MADEIRA

Nem todas as operárias entrarão em greve

Os patrões das firmas mais importantes da indústria de bordados e tapeçarias da Madeira satisfizeram já a reivindicação salarial de 4000$00 pedida pelas trabalhadoras, pelo que o número de operárias que poderão entrar em greve amanhã é de cerca de 600, isto é, metade das sócias do sindicato.

Estas 600 trabalhadoras laboram em firmas mais pequenas, cujo patronato não satisfez ainda aquela reivindicação A greve aprovada em assembleia geral do Sindicato das Operárias de Bordados e Tapeçarias da Madeira. foi determinada pelo facto de não haver acordo entre os representantes dos trabalhadores e do patronato quanto à tabela salarial. concessão de um mês de férias e respectivo subsídio e horário de 40 horas semanais. O Sindicato deu à entidade patronal um prazo que termina amanhã, para ceder às reivindicações. O facto de algumas firmas terem cedido às reivindicações salariais, relega para mais tarde a satisfacão das outras exigências.

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO CIVIL DA CENTRAL ELEVATÓRIA DE TELHEIRAS

Faz-se público que no dia 4 de Janeiro de 1977, pelas 15 horas, na Sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epigrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, até às 17 horas do dia 3 de Janeiro de 1977.

Caução provisória : 625 000$00

Alvarás exigidos aos concorrentes :

I categoria e classe correspondente ao valor da proposta

O Processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na Sede da Empresa, onde poderá ser examinado e obtida cópia.

Lisboa, 30 de Novembro de 1976

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

O Presidente da Comissão de Fiscalização

João Bau

Nacional

JOSÉ TENGARRINHA E AS PRÓXIMAS ELEIÇÕ

"A FRENTE ELEITO É A IMPULSIONA DO MOVIMENTO EM TODO O PAÍS"

O MDP/CDE voltou a estar em foco como partido da Frente Eleitoral «Povo Unido». As questões, os ataques, a polémica em volta do Movimento Democrático Português, voltaram a animar-se, agora, que apareceu como um dos sustentáculos da Frente Eleitoral.

«Capa do PCP», «PCP n.º 2» são alguns dos adjectivos preferidos pelos mais diversos sectores com as mais diferentes intenções, para obscurecer, denegrir e diminuir a influência do MDP antes e depois de 25 de Abril.

A «folha de serviços» prestada pelo MDP à democracia, à Revolução, está bem à vista. Poderá ser apreciada por todos aqueles que, sem sectarismo, com a maior imparcialidade possível, o saibam fazer.

Para nos falar do MDP e do «Povo Unido», falámos com o dr. José Manuel Tengarrinha, dirigente daquela organização e à cabeça da lista da Frente Eleitoral para a Assembleia da Câmara Municipal de Lisboa.

DL — **Como aparece a Frente Eleitoral Povo Unido?**

JT — A Frente Eleitoral Povo Unido aparece como expressão e, ao mesmo tempo, como impulsionadora do poderoso movimento unitário que tem vindo a crescer nos últimos tempos em todo o País. Movimento unitário que se concretiza nas fábricas, nas empresas, nos campos, nas escolas e que resulta da consciência de um número cada vez maior de pessoas de que têm de ser ultrapassadas as divergências ideológicas e as divisões partidárias para garantir a defesa da democracia e das conquistas populares após o 25 de Abril. Repare que não digo «apagar ou desfazer diferentes opções partidárias», digo, sim, que as diferentes opções partidárias não devem colocar barreiras entre as pessoas de modo a impedi-las de lutarem lado a lado pelos interesses comuns. Admito que seja essa uma necessidade que não se faça sentir tão agudamente nas democracias parlamentares europeias tradicionais de que alguns pretendem, tão apressadamente, copiar, a todo o custo, o modelo para o nosso País. Mas é uma necessidade que se faz sentir dominantemente numa sociedade como a nossa em que os antigos opressores nunca deixaram de constituir um grave perigo para a ordem democrática e para aqueles direitos e benefícios que o povo conseguiu arrancar-lhes, com tanta dificuldade, para construir uma sociedade justa e digna. Perante a ameaça crescente das forças antidemocráticas nos últimos tempos, o alargamento desse movimento unitário é um dos factos sociais mais significativos e positivos, por muito que contra ele bramem alguns dirigentes políticos. É a própria evolução da realidade que o impõe, é a defesa da democracia que o exige. Não se trata, pois, de «atropelar o jogo democrático» ou camuflar seja o que for; trata-se, sim, de salvar a possibilidade de se poder continuar a fazer o jogo democrático. É nessa dinâmica que se insere a Frente Eleitoral Povo Unido. O seu significado vai, pois, muito além de uma simples táctica eleitoral que pretendesse servir os interesses particulares dessa ou daquela organização.

A Frente Eleitoral Povo Unido nasce, assim, em primeiro lugar, do reconhecimento evidente de que nenhuma organização ou partido será capaz, por si só, de enfrentar vitoriosamente a ameaça crescente das forças reaccionárias e de que a maior garantia da democracia residirá na largueza com que se unirem os indivíduos e forças interessadas na sua defesa.

Alé disso, a F.E.P.U., com as características que apresenta, resulta da especificidade destas eleições, que não se podem comparar às anteriores. Nestas, não se vão debater programas de partidos nem formas de governo geral para o País, mas sim homens e programas locais que enfrentem os graves problemas que afligem uma grande parte das populações das nossas aldeias e cidades.

Esses problemas concretos que todos conhecem bem e desejariam resolver, só poderão ser superados com o empenhamento unitário de todos, independentemente das suas filiações e opções partidárias e ideológicas. É em torno dos problemas concretos e locais e dos homens que dão mais garantias de os resolverem que as populações naturalmente se unirão. Assim, todo o estorço de partidarização destas eleições que alguns partidos têm estado intensamente a desenvolver vai desvirtuar o espírito das mesmas e introduzir um elemento perturbador. As populações deverão participar na elaboração dos programas de realizações locais, sendo os problemas concretos a base unitária da sua intervenção; e as populações deverão escolher os homens que mais garantias lhes dêem não porque vêm com o rótulo deste ou daquele partido, mas porque os conhecem e têm confiança neles, na sua competência e na sua dedicação aos interesses da colectividade.

VENCER O CACIQUISMO

DL — **Dentro desse espírito, quais os objectivos fundamentais da Frente?**

JT — Em primeiro lugar, vencer o caciquismo e todos aqueles que ainda exercem influência reaccionária sobre as populações em vastas regiões do País onde as forças democráticas têm dificuldade de actuar, onde não existem garantias para o exercício das liberdades e onde, depois do 25 de Abril, ainda não se fizeram sentir profundas transformações económicas e sociais. Esses caciques reaccionários constituem um perigo real para a democracia pela opressão e intimidação que exercem sobre as populações no velho estilo tradicional. Enquanto exercem influência sobre as populações a situação democrática, nessas zonas, não conseguirá estabilizar-se nem consolidar-se.

As informações que possuímos sobre a composição de muitas listas confirmam-nos a justeza da afirmação que fizemos no início da formação da Frente de que, numa larga zona do País, a opção é bem nítida: será feita entre aqueles homens que merecem a confiança das populações pela sua honradez e competência e aqueles outros ligados ainda a um passado de opressão e de injustiças, homens que mais ou menos directamente estiveram comprometidos com os actos de corrupção que eram tão frequentes nas câmaras e nas juntas de freguesia. Em muitos pontos do País a composição das listas revela isso precisamente.

DL — **Mesmo nas listas do PS?**

JT — Sim, mesmo nas listas do PS, onde em diversas localidades encontramos indivíduos ligados ao velho passado de opressão ou conhecidos pelas suas posições antidemocráticas. É um facto que se repete com suficiente frequência para que seja preocupante. Estranha, igualmente, é a circunstância (casual?) de em muitas zonas, sobretudo do Sul, o CDS e o PPD não concorrerem em locais onde os seus votos não seriam proventura suficientes para eleger alguém. Qual o partido que irá recolher os «votos úteis» desses dois partidos nessas localidades? E qual o comportamento actual desse partido em face da reforma agrária? É, pois, claramente, mais uma manobra que o CDS e o PPD fazem contra a reforma agrária, mesmo tendo como consequência a diminuição da sua votação global no País.

O PS NAS LISTAS DO POVO UNIDO

O dr. Tengarrinha prosseguiu a sua exposição sobre os objectivos da Frente:

O segundo objectivo da Frente é debater com as populações os seus problemas concretos, encontrar as soluções mais adequadas e fazer com que sejam essas populações a escolher os homens que lhes dêem mais garantias de lutar pela resolução desses problemas. Assim, homens saídos das populações, programas saídos das populações e não qualquer tipo de sobreposição exterior a essa vontade local e democraticamente manifestada.

O terceiro objectivo fundamental, por fim, é dar uma verdadeira vida colectiva e democrática aos orgaos que forem eleitos, isto é, ligando-os estreitamente, constantemente aos anseios das populações e às organizações populares, tal como é consignado na Constituição. Podemos dizer que os órgãos de administração local, por muito democraticamente eleitos, só terão uma vida verdadeiramente democrática se conseguirem essa ligação dinâmica, de influência recíproca, com a população. Essa mobilização da população deverá ter como um dos fins principais o empenhamento colectivo para a realização dos trabalhos e das tarefas locais. Isto é indispensável, visto que por muitas altas que fossem as verbas aplicadas às administrações locais — e sabemos que não o serão — nunca elas seriam suficientes para resolver os numerosos e graves problemas que afectam uma grande parte o País: falta de higiene das condições de vida, falta de água potável e de electricidade, falta de transportes e de estradas, falta de assistência materno-infantil e sanitária, falta de casas com condições dignas, etc. Uma coisa é certa: por muitas promessas que alguns demagogicamente venham a fazer, os problemas são tantos e tão graves, as dificuldades tão sérias e as carências tão vastas que só uma activa e vasta mobilização das energias populares poderá enfrentá-los.

Tanto a vitória sobre os caciques e a reacção local como a mobilização activa das populações para a resolução dos seus problemas dependem, pois, da amplitude e do vigor do movimento unitário que se conseguir.

Podemos dizer que a Frente Eleitoral Povo Unido já deu um importante passo nesse sentido. As amplas reuniões e os múltiplos contactos que prepararam as listas de candidatos e os programas locais são já uma demonstração concreta de cooperação entre democratas de diversas tendências. A composição das listas é já a expressão dessa unidade conseguida. Das informações seguras de que até agora dispomos posso dizer-lhe que nas

José Manuel Tengarrinha foi um dos presos libertado de Caxias em 27 de Abril de 1974

ENFERMEIRAS (OS)
AUXILIARES E ESTUDANTES DE ENFERMAGEM
Já está à venda o novo livro «ENFERMAGEM MÉDICA» da colecção «Manuais de Enfermagem»
Volume anterior «Higiene Individual e Saúde Pública»
Em todas as livrarias
Uma edição de
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

RAL POVO UNIDO DORA UNITÁRIO

freguesias de Castelo Branco, por exemplo, as listas do Povo Unido têm 50 por cento de elementos não pertencentes aos três partidos que até agora apoiam a Frente; nas de Coimbra, 70; Évora, 42; Guarda, 68; Leiria, 75; Lisboa, 46; Portalegre, 58; Santarém, 66; Setúbal, 36; Viseu, 61; Madeira, 57.

Esta é a verdade indesmentível, que dá uma expressiva imagem da cooperação ampla e diversificada que a F.E.P.U. tem promovido.

Quando a Direcção do PS lança calúnias sobre a Frente, utilizando mais uma vez os primários argumentos anticomunistas que tanto têm servido à reacção, conhece certamente esta situação. Sabe bem que o número de elementos do PS nas listas do Povo Unido é muitíssimo superior aos três membros que, segundo eles, foram detectados e suspensos. Sabe, certamente, que muitas listas da F.E.P.U. têm maior número de elementos do PS do que do MDP, do PC e da FSP reunidos. Sabe, certamente, que nas listas da Frente em todo o País é muito elevado o número de elementos do PS (membros, simpatizantes, simples votantes) e de elementos não pertencentes a qualquer partido. Não é nosso propósito, de modo nenhum, atacar ou tentar atraír a organização do PS, que, a bem da defesa da democracia, nós desejamos forte, coesa e progressista. Mas não pode deixar de regozijar-nos a lúcida consciência que mostram homens e mulheres de diversas tendências que, acima de diferentes filiações e opções, reconhecem a necessidade de unidade democrática e popular para combater a reacção, para evitar que os caciques vençam estas eleições, para resolver em comum os problemas que a todos afligem.

«Não é com cedências e ambiguidades que o Governo poderá da melhor maneira opôr-se àqueles que directamente ameaçam a democracia no nosso País neste momento. Será com a firme disposição de consolidar as conquistas democráticas e opondo-se com firmeza a todos aqueles que efectivamente são os legítimos representantes do passado fascista»

«A FRENTE É CAPA DO PCP»

A Frente é o PCP, a Frente é a capa do PCP, a Frente é a máscara do PCP, a Frente é o submarino do PCP esta tem sido a campanha sistemática que tem sido feita contra a Frente «Povo Unido». Sobre isto, afirmou o dr. Tengarrinha:

«Apenas tenho a dizer àcerca disso, rapidamente, quatro coisas: em primeiro lugar, como atrás provei, os elementos do PCP não são maioritários nas listas do Povo Unido; em segundo lugar, são as listas e as comissões locais que têm toda a iniciativa e capacidade de decisão, não se subordinando a qualquer hierarquia orgânica nem programa geral, que não existem (haverá tantos programas e orientações quantas as listas e comissões que estão constituídas); em terceiro lugar, a Frente dinamizou a iniciativa dos cidadãos para que, a nível de freguesia (o único caso previsto pela lei), fossem eles a formar as suas listas autónomas como entendessem (embora numerosas, não foram tantas como desejaríamos, porque as pesadas exigências da lei obrigaram muitas a acabar por solicitar o apoio geral da Frente) foi este, até, como se sabe, um dos objectivos fundamentais da F.E.P.U., que, portanto, ultrapassava o seu próprio âmbito de influência; e, por fim, ninguém oculta ou dissimula a sua filiação partidária na F.E.P.U. que tem uma base partidária conhecida, pública. Como se poderá com boa fé, dizer que a F.E.P.U. é a máscara ou capa seja do que for se a formação de Frentes com as características desta é um direito previsto na Constituição e se esta Frente nunca ocultou a sua composição?

Os caluniadores sabem, sem dúvida, que [illegible] quem colher alguns resultados, mas também é bom que saibam que a calúnia dá cada vez menos lucros, porque as pessoas têm cada vez os olhos mais abertos e não são iludidas com tanta facilidade. Posso citar-lhe, entre muitos outros casos, o de Alfarelos, onde a organização local do PS distribuiu porta a porta um comunicado calunioso sobre a F.E.P.U., o que não impediu que, dois dias depois, tivessem sido recolhidas cerca de duas centenas de assinaturas de apoio à Frente. Estas calúnias talvez não dêem desta vez tantos resultados como esperam os seus autores porque as listas da F.E.P.U. são, na sua quase totalidade, constituídas por pessoas do próprio local, que os habitantes conhecem pela sua seriedade e afeição aos problemas colectivos, e isso sobrepõe-se à acusação de que pertencem a este partido ou àquela tendência. O que interessa às pessoas das localidades, acima de tudo, é quem deu provas de se dedicar com honradez, competência e empenhamento à resolução dos problemas que as afligem. É esse factor que pesará nestas eleições, diferentemente das anteriores, por muitos esforços de estrita partidarização e de primária demagogia que sejam desenvolvidos por alguns.

MDP: QUE ESPAÇO POLÍTICO?

O Movimento Democrático Português, com largas tradições na luta antifascista, viu-se depois do 25 de Abril, a braços com a sua própria definição política, com o seu «espaço político», em se transformar ou não em partido. Essa questão ainda hoje é posta pelos mais diversos sectores com as mais diversas intenções.

«O MDP sempre teve, diz o dr. Tengarrinha como objectivo fundamental, a unidade dos diversos grupos e camadas sociais interessados em se opor ao fascismo, à exploração e opressão do capital monopolista e latifundiário e em construir a democracia no nosso País. Por isso, a sua essência sempre foi mais a de um movimento, na medida em que o compõem correntes diversas, na medida em que admite e estimula a diversidade de opiniões, conciliadas numa larga base de objectivos comuns. Diferente, portanto, de um partido em que deverá haver uma muito maior coesão e unidade ideológica, uma orientação que serve predominantemente um leque social mais estreito. Daqui decorre um tipo de organização muito diferente do partidário, uma organização mais flexível e aberta, numa estrutura pouco hierarquizada com uma ligação muito directa entre as bases e as comissões dirigentes, defendendo sempre uma grande autonomia distrital, sem direcção restrita ou pessoal (veja-se, por exemplo, que nunca teve secretário-geral). Mesmo quando foi obrigado a transformar-se em partido, por imposição legal, para concorrer às eleições para a Assembleia Constituinte, o MDP nunca perdeu as características essenciais de Movimento, tanto na sua orientação como nas características da sua organização. A sua preocupação sempre foi a de reunir forças democráticas, promover a unidade antifascista e antimonopolista. E, assim, pode dizer-se ter estado presente em todas ou quase todas as grandes organizações ou iniciativas unitárias lançadas no nosso País depois como antes do 25 de Abril. Mesmo quando parecia ausente ou apagado na vida política, mesmo quando o seu papel parecia subalternizado, ele estava a intervir através de organizações e iniciativas unitárias que promovia ou dinamizava.

O papel e a importância do MDP surgem, assim, com maior nitidez e relevo sempre que as circunstâncias da vida nacional mostram claramente a conveniência de aproximação e cooperação entre pessoas e correntes democráticas diversas. É então que aparece mais valorizado o conteúdo e a missão tradicional do MDP. Assim foi durante o fascismo e nos meses seguintes ao 25 de Abril; assim não foi após as eleições de Abril de 1975, em que se assistiu a uma partidarização da vida nacional que atingiu, em não poucos aspectos, as raias do absurdo e até do ridículo; assim voltou a ser, nos últimos meses, à medida que a crescente ameaça reaccionária vai colocando às pessoas a imperiosa necessidade de defenderem a democracia. Desta maneira, sem perder o seu estatuto jurídico de partido, o MDP tem estruturas, perspectivas, funcionamento e actuação mais próximos de um movimento do que de um partido, pelo menos nos figurinos que estes têm habitualmente.

Quanto ao «espaço político do MDP» questão colocada com muita veemência por alguns dirigentes partidários que pretendiam contestar a validade do MDP antes das eleições para a Constituinte não pode medir-se apenas em termos de clientela eleitoral. Se assim fosse, qual o «espaço político» do MFA, antes e depois do 25 de Abril? Precisou o MFA de ter um «espaço político» para realizar o histórico e patriótico papel que desempenhou? E qual o «espaço político» dos movimentos de libertação? Será à luz das condições existentes nas democracias parlamentares europeias que devemos saber se o MDP tem «espaço» ou à luz das condições específicas do nosso país, do nosso processo, em que existe e continuará a existir uma conciliação entre uma legitimidade alcançada por via eleitoral e uma legitimidade de natureza revolucionária (MFA, Conselho da Revolução, organizações populares de base, etc.), tal como é consignada na Constituição da República.

A razão de ser do MDP avalia-se e o seu «espaço político» mede-se pela efectiva e relevante contribuição que prestou no passado e continuará a prestar no futuro à defesa e consolidação da democracia numa abertura para o socialismo, como o nosso texto constitucional defende.

FOI BOA OPÇÃO?

DL — **Quando das eleições para a Assembleia da República, o MDP decidiu não concorrer. Muitos militantes colocaram, nessa altura, algumas dúvidas: a ausência do MDP na Assembleia não provocaria o seu apagamento da vida política? e, por outro lado, os deputados do MDP não seriam mais um contributo para a «maioria de esquerda»?**

JT — O contexto político em que as eleições se realizaram e as perspectivas que se deparavam pareciam aconselhar a que se procedesse daquela forma. A evolução posterior confirmou a justeza dessa decisão. Estávamos perante um avanço das forças de direita, que já começavam, mesmo, a contestar os fundamentos do regime democrático. Prevendo-se, obviamente, que a Assembleia da República seria o eixo central da nossa vida política, era indispensável reforçar aí as posições democráticas para que, em maioria, garantissem a defesa e o cumprimento da Constituição, das conquistas fundamentais alcançadas após o 25 de Abril, contra os ataques cada vez mais violentos e abertos das forças antidemocráticas. Ora nós sabíamos, pelas eleições para a Constituinte, que a votação no MDP, não sendo pequena na sua totalidade (233.380) é muito dispersa, pouco concentrada. Dessa dispersão resultou que muitos votos foram «perdidos», isto é, não chegaram para eleger um deputado. Na proporção entre o número de deputados e a votação total de cada partido é o MDP que apresenta, assim, um índice mais elevado: cada deputado do MDP na Constituinte «custou» 46.676 votos, ao passo que os do PS e PPD, «custaram», respectivamente, 18.657 e 18.457. Havia, pois, uma considerável margem de votos que não eram «úteis». Essa a razão da nossa abstenção, que, efectivamente, veio a contribuir para um reforço das posições democráticas na Assembleia, pois, como

Continua na pág. 14

Nacional

Cartaz eleitoral

FEPU

Comícios e sessões de esclarecimento no distrito de Lisboa: às 21 horas, na Tuna de Chelas, Braço de Prata Futebol Clube (Marvila), Clube de Manique (Azambuja), Bairro do Grilo (Camarate), Casal do Privilégio (Moninhos, Loures), Serra da Luz (Fanhões, Odivelas), Azueira e Cheleiros (Mafra), Bairro do Fomento (Alverca), Barracão do Lourenço (Doca da Lapa, Vialonga); às 21, 30: na Reitoria da Cidade Universitária, no Atlético Clube de Campolide; Bairro Grandela (S. Domingos de Benfica), Colectividade da Apelação, Sindicato dos Rodoviários (Mem Martins), S. Marcos (Cacém).

Álvaro Cunhal estará presente numa sessão de esclarecimento da F.E.P.U., em Lisboa, na Escola Francisco Arruda, às 21 horas.

Distrito de Portalegre: às 19 horas, na escola primária de S. Bartolomeu (Margem, Gavião), às 20,30, em Mosteiros (Arronches), Barbacena e Calçadinha (Elvas), Casa do Povo de Marvão, Longomel (Ponte de Sor) e Portalegre (Sociedade Musical Euterpe); às 21, na escola de Pé da Serra (Nisa).

PS

Comícios e sessões de esclarecimento no distrito de Lisboa: às 10 horas, no Mercado de Arroios; às 18, em Casais de Britos (Azambuja), e às 20, em Casais de Baixo (Azambuja); às 21 horas, na Encarnação (Mafra); às 21,30, Teatro Laura Alves, Clube Recreativo de Barcarena, Paço d'Arcos, Bombeiros Voluntários do Dafundo, Odivelas, Póvoa de Santo Adrião, Moscavide, S. João das Lampas, Alverca e Tercena.

Distrito de Santarém, às 20 horas, em Espite (Vila Nova de Ourém); às 21.30, em Benavente. Distrito de Setúbal: às 20 horas, na escola do Feijó (Cova da Piedade); às 21,30, em Setúbal. Distrito de Vila Real: às 20 horas, em Pocaços, Sanfins e Rio Torto (Valpaços), e em Corgo (Peso da Régua); às 21.30, no Lugar do Peso (Peso da Régua). Distrito de Coimbra: às 21 horas, no Cercal e em Brunhós (Soure). Distrito de Castelo Branco: às 21 horas, em Medelim (Idalha-a-Nova). Distrito de Évora: às 20.30, em Cabecão (Mora); às 21, em Ferreira de Capelins (Alandroal) e S. Bemto do Cortiço (Estremoz).

G.D.U.P.

Às 20 e 30, em Marvila, na sede da Comissão de Moradores do Bairro J.; às 21 e 30, no Beato, no Centro de Cultura Popular de Alcântara e no Salão de Festas do Bairro da Boavista, em Benfica.

P.S.D. 4 P.P.D.

Sessão de esclarecimento às 21.30 no Casa Pia Atlético Clube.

Sarmento elogiou Silva Horta

O almirante Sarmento Rodrigues, um dos militares da Armada mais ligados ao regime anterior ao 25 de Abril, e aos grandes monopólios, presidiu há dias, na presença do almirante Silva Horta, vice-chefe do Estado-Maior da Armada, a uma sessão do Centro de Estudos da Marinha.

Antes da ordem do dia, Sarmento Rodrigues saudou o almirante Silva Horta, pelo «interesse que há muito lhe tem merecido as actividades do Centro» e endereçou palavras de homenagem ao adido naval e aeronautico do Brasil, que pela primeira vez assistiua uma reunião do organismo.

Na ordem do dia teve lugar um colóquio sobre «Museus de Marinha e Arqueologia Naval — impressões de uma missão de estudo à Inglaterra e à Holanda», orientado pelo arquitecto Octávio Lixa.

SINDICATO

DOS TRABALHADORES METALURGICOS

E METALO-MECANICOS

DO DISTRITO DE LEIRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 33.º alínea b) dos N/ Estatutos, convocam-se todos os trabalhadores metalúrgicos a assistir à Assembleia Geral Extraordinária, que terá lugar na n/sede, no próximo dia 7/12/76, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Eleição de 2 delegados ao Congresso de todos os Sindicatos, ao abrigo do regulamento do Congresso.
2.º Proposta de alteração do símbolo do n/ Sindicato.

Nota — Todos os trabalhadores se devem apresentar devidamente identificados.

A Mesa da Assembleia Geral

José Tengarrinha falou ao "DL"

Continuação da pág. 13

e visível pelo estudo comparado dos resultados eleitorais da Constituinte e da Assembleia da República, os votos do MDP foram nalgumas zonas para o PC, noutras para o PS (como os próprios dirigentes deste Partido reconheceram), apenas uma parte inferior a um quarto se tendo, porventura, abstido.

Tal como previamos, a Assembleia da República é hoje uma barreira fundamental para opor às forças antidemocráticas, que além das sucessivas tentativas de atropelo à Constituição, põem já em causa a própria Assembleia. Estamos certos de que as próximas eleições para os órgãos de poder local não confirmarão os seus argumentos e de que a votação mostre, mais uma vez, a clara opção democrática e socialista do nosso Povo.

ESTE GOVERNO É INGOVERNÁVEL

Referindo-se à actuação do I Governo Constitucional, a que muitos já chamam o VII Governo Provisório, José Tengarrinha afirmou:

Deve dizer-se que o programa apresentado pelo Governo socialista à Assembleia da República, para além de muitas ambiguidades, omissões e contradições, tem aspectos francamente positivos, que apoiamos sem dúvidas. Também não podemos deixar de referir actos e afirmações de governantes e de dirigentes do PS (especialmente a respeito da defesa da Constituição) que apoiamos inteiramente. Referimo-nos, com maior relevo, à actuação do Eng. Lopes Cardoso enquanto ministro da Agricultura. Mas a própria continuação dessa actuação se revelou incompatível com a linha política do governo do PS. E, cada vez mais, aquelas afirmações e intenções que nos pareceram tão positivas soam ocas e falsas por não encontrarem correspondência na actuação e nas medidas concretas. Era, de início, fundamentalmente, apenas uma política ambígua e ziguezagueante. Mas, agora, começa a ser mais do que isso.

Tudo parte de que o PS, por si só, não tem suficiente base de apoio social e político para governar com estabilidade e segurança. Sabe-o ele melhor do que ninguém. Não o teria numa situação calma e equilibrada, muito menos numa fase convulsionada das estruturas da sociedade, em que se exigem um empenhamento colectivo e uma confiança popular (sobretudo dos trabalhadores) que não pode sozinho assegurar.

A partir da altura em que, há cerca de dois meses, os partidos da direita entraram em aberta oposição ao Governo, este começou mais visivelmente a vacilar e a ceder. Sucederam-se as medidas contemporizadoras e de recuo. Como se, assim, evitasse a sua pressão e acalmasse as suas exigências e não — como tem acontecido e era previsível — ainda mais assim se aumentasse a força, audácia e capacidade de ataque dos que actuam contra a democracia.

É na consolidação das transformações das condições materiais da nossa sociedade, na mobilização dos trabalhadores e da população em geral para as grandes tarefas que essa consolidação coloca que a democracia será defendida.

Parece começar a tornar-se cada vez mais duvidoso que a tal «Europa que está connosco» faça escorrer para aqui os volumosos créditos que alguns apregoavam. Mas outros empréstimos, que porventura venham a concretizar-se, que condições imporão, em que medidas irão impedir ou inverter o processo democrático da nossa sociedade, em que medida irão pôr em causa a própria independência nacional? Quem tem acompanhado mais ou menos de perto a nossa evolução não deixará de estar atento e seriamente preocupado com este facto.

AS AMBIGUIDADES ESTÃO A ACABAR

«É, em parte — continua o dr. Tengarrinha — o predomínio de uma corrente tecnocrática que será evidentemente incapaz, no plano meramente técnico, de dar solução aos problemas graves que a nossa economia e sociedade em geral atravessam. Pensar que numa fase de transição para o socialismo em que é preciso fundamentalmente organizar, gerir eficazmente, ultrapassar as situações deficitárias, aumentar o rendimento e a produção, esses objectivos possam ser alcançados sem que as ajustadas medidas técnicas tenham prioritariamente em conta o esforço, o empenhamento e a participação e controlo dos trabalhadores é utopia ou ingenuidade. Ora isso passa necessariamente, por uma política governamental que dê confiança aos trabalhadores e os ganhe para as grandes tarefas nacionais.

Envolvido em ambiguidades e contradições cada vez mais profundas, o governo PS entra em denegações frontais com a sua própia linha e dá argumentos e força aos inimigos da democracia, que são também os seus inimigos e que, se a ocasião lhe fôr propicia, não o poupará.

Um dos casos mais gritantes e escandalosos é a libertação dos bombistas, a paragem das investigações, favorecendo o criminoso recomeço dos ataques, como o lançado contra o eng. Lopes Cardoso, e que, na realidade, foi contra a Reforma Agrária e só por mero acaso não fez vítimas. Libertar os responsáveis por actos de terrorismo, não levar para a frente as investigações para o desmantelamento da rede bombista é um sério golpe na nossa democracia pela possibilidade que favorece de novos ataques, com novas vítimas aumentando a insegurança social e o descrédito das populações no regime democrático. A consciência democrática do País exige castigo exemplar para os responsáveis e denúncia dos que os acobertam. A falta de medidas ou as medidas inadequadas do Governo em face de problemas que têm vindo a agravar-se vem aumentando visivelmente o descontentamento, o mal estar e a tensão social. Por nossa parte, vemos nisso um grande perigo, porque será cada vez mais aproveitada essa situação em degradação crescente pelas forças que põem em causa o regime democrático. Pensamos — e quanto em nós cabe assim temos procedido — que as forças democráticas não deverão contribuir para aumentar essa tensão, tornando-a explosiva e altamente ameaçadora para a democracia. Mas cremos, também, que não se poderá deixar de apontar e protestar contra as atitudes do Governo que conduzem a isso, as suas medidas contra os interesses dos trabalhadores e do povo em geral, as suas cedências à direita que revigoram as forças antidemocráticas, o seu pendor cada vez mais acentuado para uma actuação repressiva.

O tempo das ambiguidades está, evidentemente, a acabar. O Governo sabe-o talvez melhor do que ninguém. É impossível tentar fazer perdurar a ambiguidade, sem risco de total inoperância e paralizia governamental. Sem risco de ser o Governo a primeira vítima da sua própria ambiguidade.

Mas que opções se levantam?

Não, necessariamente, na definição de um modelo de sociedade futura, nem das vias para o socialismo. Em face do avanço registado nas transformações da nossa sociedade democrática a opção fundamental é: democracia ou formas mais ou menos camufladas de opressão e de exploração intensa. Não se poderá recuar nos avanços registados na nossa democracia sem que, ao mesmo tempo, seja posta em grave perigo toda a democracia no seu conjunto. A opção não é, pois, como alguns falsamente pretendem colocar, entre uma forma avançada e uma forma moderada de democracia. Poderão outros pensar — como parece — que a democracia defende-se melhor pactuando com os seus inimigos. Mas a História de outros países e o nosso próprio processo desde o 25 de Abril mostram-nos, sem qualquer dúvida, exactamente o contrário. A defesa da nossa democracia tem como condição fundamental, neste momento, a defesa e consolidação das conquistas do nosso processo. Direitos, liberdades, garantias dos cidadãos são inerentes a elas. E essa defesa e consolidação exige um reforço da unidade dos democratas, das forças sociais e políticas interessadas na defesa da democracia.

A Frente Eleitoral Povo Unido tem, precisamente, como um dos seus objectivos fundamentais, contribuir para esse reforço. Contribuir, entenda-se. Porque, como inciativa aberta e não hierarquizada, não pretende encerrar dentro de si a cooperação possível. A FEPU pretende, pois, contribuir para dinamizar o movimento unitário e popular — com a consciência de que tal movimento (ou melhor, movimentação) é um factor de primeira importância para a defesa e consolidação da democracia — ampliando quanto possível a cooperação, mesmo aqueles que não participaram na Frente antes e durante a campanha eleitoral.

OS MILITARES

DL — E qual o papel dos militares?

JT — Numa situação instável e insegura como a que vivemos, os militares continuam a ter um papel muito importante a desempenhar.

DL — Quais militares?

JT — Refiro-me, em primeiro lugar, ao Conselho da Revolução, órgão com competências perfeitamente definidas na Constituição da República. Não se trata de intromissão abusiva na vida democrática, trata-se de garantir e defender essa mesma vida democrática dentro da legalidade constitucional que foi escolhida pelo povo português. E refiro-me, também, aos militares democratas, do 25 de Abril, que certamente estarão vigilantes e atentos. Qualquer tentativa de golpe que porventura fosse desencadeado por forças de direita não deixaria de procurar o apoio dos sectores mais conservadores das Forças Armadas. Mas não creio que fosse uma tentativa facilmente coroada de êxito, pela resistência que encontraria nos militares democratas e na firme vontade do povo. Uma coisa é certa: nenhum movimento antidemocrático deixará de encontrar pela frente grandes massas de trabalhadores e do povo em geral.

É claro que uma tentativa reaccionária dessa natureza poderia tomar muitas formas e justificações, como, por exemplo, até, a da defesa da democracia contra o «perigo totalitário» das forças de esquerda. É a história habitual, como se sabe das experiências de outros países. E uma intensa campanha nesse sentido constitui, normalmente, a preparação psicológica para uma tentativa antidemocrática. Muitos haverá, ainda, que acreditam ou fingem acreditar em tais argumentos. Mas é cada vez mais difícil que eles colham muitos resultados, que sejam aceites as tradicionais demagogias primárias e os argumentos emocionais, dada a rica experiência e os ensinamentos que todos têm recebido ao longo do nosso processo.

Os perigos são muitos, como todos vêem, e a previsível deterioração da situação económica ainda mais os agravará, num futuro próximo. Sendo possível prever as situações que se vão deparar, mais difícil é definir desde já as soluções mais adequadas que então deverão ser aplicadas. Mas uma coisa é certa, desde já: hoje, como ontem, a defesa da nossa democracia passa pelo movimento popular, ao lado dos militares democratas, conscientes de que a democracia só se defende na sua globalidade defendendo os avanços e conquistas alcançados desde o 25 de Abril.

Caças-bombardeiros em exercícios na Região Militar do Norte

O Quartel-General da Região Militar do Norte emitiu o seguinte comunicado, a propósito dos exercícios relativos ao «Dia da Artilharia»:

«Com o propósito de informar a população em geral, evitando especulações e receios injustificados, comunica-se o seguinte:

1.º No próximo sábado, dia 4 de Dezembro, realiza-se no Regimento de Artilharia da Serra do Pilar, em Vila Nova de Gaia, cerimónias comemorativas do «Dia da Artilharia», que este ano são ali levadas a cabo com projecção nacional.

2.º Ao fim da manhã daquele dia está prevista a realização de um exercício envolvendo meios aéreos, com passagem em voo rasante por aviões a jacto Fiat, T-6 e helicanhão, e bem assim a realização de tiro simulado: salvas de artilharia, tiro de armas ligeiras e metralhadoras pesadas, rebentamento de petardos, etc.

3.º Também na véspera, dia 3, e cerca das 11 horas, se prevê a realização de um exercício de treino utilizando os meios atrás citados.»

Estrangeiro

LOCKHEED EM ITÁLIA

Mariano Rumor e dois ex-ministros vão ser processados por corrupção

ROMA, 2 (R) A Comissão Parlamentar de Inquérito sobre o escândalo de subornos da Lockheed decidiu iniciar procedimento contra o antigo primeiro-ministro Mariano Rumor por acusações de corrupção.

A votação de 10 contra nove feita ontem, a noite, nesse sentido seguiu-se a uma decisão unânime, na terça-feira, de iniciar um inquérito para se averiguar se havia qualquer prova contra Rumor, secretário do Partido Democrático-Cristão, de 1964 a 1968, e cinco vezes primeiro-ministro, a partir de 1968.

Dois antigos ministros da Defesa, o democrata-cristão Luigi Gui e o social-democrata Mario Tanassi serão também sujeitos a procedimento, o primeiro por acusações de corrupção e o segundo por suborno.

Em Abril último, a comissão informou julgar que um antigo chefe de Governo fosse figura principal no escândalo de «luvas» de dois milhões de dólares (cerca de 60.000 contos) envolvendo vendas de aviões Lockheed à Força Aérea italiana.

A comissão foi criada, há nove meses, quando se tornou evidente que deputados estavam envolvidos no escândalo. Nos termos das leis italianas, políticos gozam de imunidade que somente o Parlamento pode levantar.

A Imprensa italaiana vem especulando, há muito, que o antigo primeiro-ministro, de 61 anos, que agora se senta na Câmara dos Deputados, era o «terceiro homem» mencionado num memorando da Lockheed, ou seja, a pessoa que se aguardava aparentemente que se fixasse a importância em dinheiro que a firma norte-americana teria que pagar para conseguir a venda de aviões.

Rumor desmentiu sempre energicamente qualquer envolvimento com a Lockheed. Nem mesmo chegou a depor perante a comissão, que efectuou duas viagens aos Estados Unidos, no princípio do ano, para obter documentos relacionados com o escândalo.

Os dez votos a favor do procedimento contra Rumor vieram de elementos da esquerda da Comissão. Os oito membros democratas-cristãos e o representante neofascista votaram contra.

Quando o inquérito se iniciou na terça-feira, os democratas-cristãos disseram julgar que as investigações ilibariam o nome de Rumor.

COREIA DO SUL «COMPRA» CONGRESSISTAS DOS EUA

WASHINGTON, 2 (ANOP) — Kim Sang Keun, um importante agente da CIA sul-coreana em Washington, fez revelações ao FBI sobre os alegados subornos do seu país a congressitas norte-americanos soube-se hoje em Washington.

O desertor, que segundo as mesmas informações estaria directamente relacionado com o «número três» da CIA sul-coreana em Washington, começou a colaborar com as autoridades norte-americanas em troca de garantias pessoais para si e para a sua família, nos Estados Unidos.

O FBI mantém Kim em lugar desconhecido, interrogando-o sobre os alegados subornos.

Kim decidiu-se a falar quando recebeu uma ordem para regressar a Seul e temeu que ali lhe fosse assacada toda a culpa pelas descobertas feitas até agora de presentes e dinheiro dados pelos serviços secretos sul-coreanos a congressitas norte-americanos.

Segundo o «Washington Post», as afirmações de Kim são tão substanciais que uma fonte do FBI declarou ao jornal que os agentes encarregados do caso estão «radiantes» com as informações prestadas, já que a investigação se encontrava em impasse desde há semanas.

COM APOIOS PODEROSOS

Exército de "gusanos" tenta derrubar Fidel

WASHINGTON (ANOP, IPS e «DL») Segundo um funcionário norte-americano, um exército de 300 «gusanos» (exilados cubanos direitistas) circula pela América Latina e alguns países da Europa, com uma só missão: hostilizar o regime de Havana. Sabe-se já que estes homens contam com uma pequena marinha, força aérea e um conjunto moderno de armamento ligeiro que inclui foguetões antitanque e sofisticados sistemas explosivos. O seu quartel-general está localizado em Miami, nos Estados Unidos.

A campanha terrorista destes grupos teve o seu ponto mais alto no passado 6 de Outubro, quando uma bomba destruiu, em pleno voo, um aparelho da «Cubana de Aviação», matando 73 pessoas. Uma recente informação da Sub-comissão de Segurança Interna do Senado e notícias publicadas na Imprensa norte-americana, permitem conhecer a importância desta rede terrorista que circula facilmente pelo Ocidente, com a maioria dos seus membros treinados pelo exército dos EUA e pela CIA.

Segundo o documento apresentado por aquele órgão federal, os terroristas agrupam-se em diferentes organizações: «Acção Cubana», «Alpha 66» ou «Frente Nacional de Libertação de Cuba», há meses reunidas na «Coordenação de Organizações Revolucionárias Unidas CORU». O semanário «U.S. News and World Report», conservador, diz ainda que a CORU conta com poderosos apoios, «talvez em alguns governos da América Latina», acrescentando que «os terroristas se sentem em sua casa no Haiti, na República Dominicana, na Nicarágua e no Chile».

O potencial e o apoio da CORU fica demonstrado pelo material confiscado pela polícia de Miami, durante 1975 e 1976: dez lanchas rápidas, aviões, mísseis antitanque, um canhão de 20 milímetros, 498 metralhadoras e 1.500 quilos de dinamite.

O «U.S. News and World Report» afirma ainda que os terroristas estão protegidos por uma «rede de velhas lealdades».

Novo presidente do México contra a "dolarização" do país

MEXICO, 2 (F.P.) O novo presidente do México prestou juramento na quarta feira de manhã na cidade do México no decurso de uma cerimónia oficial a que assistiram cerca de cinco mil pessoas, entre elas o seu antecessor, Luís Echeverria.

José Lopez Portillo, depois de se comprometer a exercer o cargo presidencial dentro do respeito da Constituição Mexicana, dirigiu a sua primeira mensagem à Nação em que se declarou, nomeadamente, decidido a sanear a economia do país, a melhorar a condição social do povo e a combater a inflação.

Será aplicada, disse, uma política de austeridade para consolidar a independência do país, criando-se um organismo de indexação dos preços para combater a inflação e lançando uma política de encorajamento da poupança, que consistiria, nomeadamente, na cunhagem de um peso de prata, metal de que o México é o primeiro produtor mundial.

O novo Presidente insistiu na necessidade de evitar a descapitalização do país, ao anunciar a subida das taxas de juro para incitar ao repatriamento dos capitais e o desenvolvimento da poupança nacional mediante o reajustamento dos instrumentos financeiros.

Depois de se opor à «dolarização» do México Portillo afirmou o seu apego à nova ordem económica mundial baseada nos direitos e nos deveres económicos dos Estados, doutrina apresentadas às Nações Unidas pelo seu predecessor, o Presidente Echeverria.

José Lopez Portillo recordou, a propósito, que o México respeita a soberania das outras nações, mas que fará campanha a favor de maior solidariedade internacional, sobretudo relativamente aos países pobres. Condenou igualmente qualquer forma de hegemonia ou de imperialismo, venha donde vier.

O chefe do Estado acentuou, por outro lado, que a reforma agrária continua a ser a principal prioridade para o México

Giscard em Itália

PISA (ITÁLIA), 2 (R) O presidente Valery Giscard d'Estaing de França conferencia hoje com dirigentes políticos italianos sobre propostas Para alargar a Comunidade Económica Europeia, de forma a incluir Portugal, Espanha, Grécia e Turquia.

Funcionários italianos disseram que o chefe de Estado francês conferenciaria com o primeiro-ministro Giulio Andreotti e o presidente Giovanni Leone àcerca do impacto de tal alteração sobre a CEE e o que ela significaria para os actuais nove membros, enquanto prosseguem as negociações com os quatro países.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO SEIXAL

ANÚNCIO

O DOUTOR SIMÃO JOSÉ MESQUITA E MOTA, JUIZ DE DIREITO DA COMARCA DO SEIXAL

Faz saber que pela segunda secção de processos da comarca do Seixal, correm éditos de trinta dias contados da segunda publicação do anúncio respectivo, citando os interessados ALETA DA SILVA RINA DE ANDRADE e CESALTINA DA SILVA RINA PIRES; ambas com última residência conhecida em Santana, Sesimbra, para todos os termos do inventário de Maiores a que se procede por óbito de Ana Lopes da Silva RINA e outros, com última residência conhecida em Santana, Sesimbra, nodendo nos termos do n.º 1 do artigo 1332.º do Código de Processo Civil, no prazo de dez dias findo o dos éditos, deduzir oposição ao inventário, impugnar a sua própria legitimidade ou a das outras pessoas citadas e a competência do cabeça do casal.

Seixal, 16 de Novembro de 1976.

O Juiz de Direito,
Simão José Mesquita e Mota

O Ajudante de escrivão,
António José Palma Ramalho

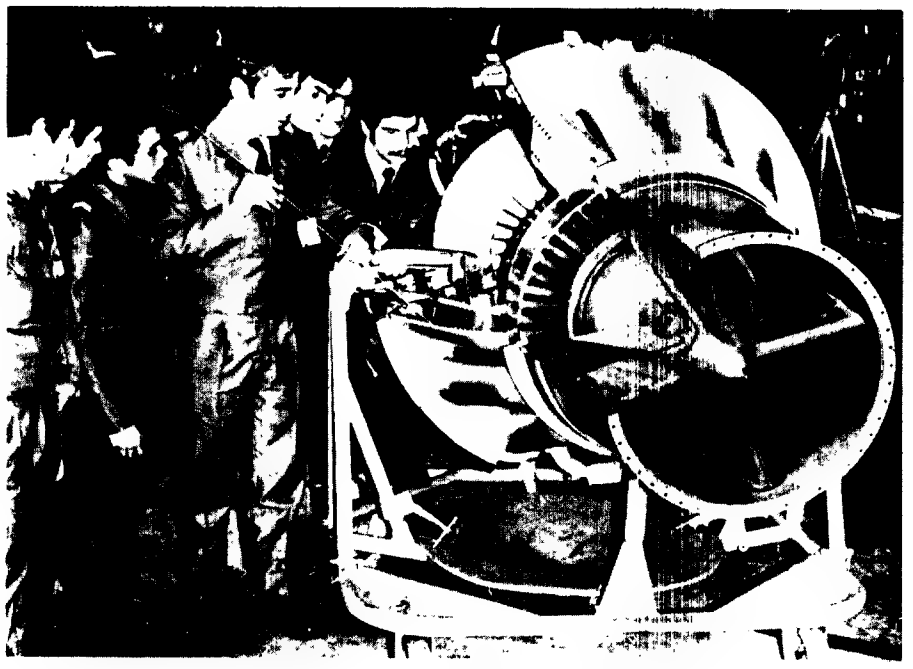
EXTERNATO
CICLO PREPARATÓRIO
CURSO LICEAL NOCTURNO

—— ABERTAS AS INSCRIÇÕES ——
(das 17 às 23 horas)
Av. Duque de Loulé, 71, 2.º — Telef. 40345

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI, 5-D—R. Infantaria 16, 55-C—LISBOA

Força Aérea Portuguesa
apoio presente.



Possuir elevado nível de especialização técnica é — mais do que importante atributo individual — a riqueza duma nação.
Na Força Aérea os homens, como as máquinas, são submetidos ao rigor do "controlo de qualidade"
E passam. Em todos os campos da Mecânica, da Electricidade, da Electrónica. O que, para a grande indústria nacional — e internacional — é uma garantia: são homens com "qualidade aeronáutica". Porque a Força Aérea põe na formação de mão-de-obra altamente qualificada todo o profissionalismo dos seus quadros e a sofisticação técnica do seu equipamento. Para ser hoje — como sempre — um apoio presente.

FORÇA AÉREA PORTUGUESA-SOBRE A TERRA, SOBRE O MAR

Estrangeiro

P.C.E. integrado na comisão que vai negociar com Suárez

MADRID, 2 (ANOP, FP, R e «DL») — O Partido Comunista Espanhol vai negociar, directa e publicamente, com o governo de Adolfo Soarez, integrado no seio de uma comissão que representa as diversas tendências da Oposição Democrática. Esta decisão foi tomada ontem à noite, durante uma reunião de dirigentes de oposição, convocada especialmente para designar os membros desta comissão, que será recebida pelo primeiro ministro espanhol na próxima semana, quando serão discutidos assuntos sobre a futura lei eleitoral e sobre o referendo de 15 de Dezembro.

A inclusão de um representante do P.C.E. na comissão de 10 elementos da oposição pode ser encarada como um desafio ao governo e uma exigência a Suaréz para reconhecer este partido, que está proibido de exercer actividades políticas juntamente com os separatistas e anarquistas. Adolfo Suarez está obrigado a escolher: ou ignora a oposição e perde credibilidade quanto ao referendo ou contraria tudo o que Franco representou, ao tratar com os comunistas. A comissão será composta por três representantes das nacionalidades, do Estado espanhol — um catalão, um galego e um asco — um representante dos sindicatos clandestinos, dois socialistas, um social-democrata, um liberal, um democrata-cristão e um comunista. Embora o referendo esteja marcado para dentro de duas semanas, não foi estabelecida qualquer data para as negociações.

Enquanto isso, um novo partido político de direita surgiu no cenário político espanhol: o «Partido Popular» — P.P., tendo à frente dois antigos ministros: José Maria Areilza e Pio Cabanillas. O P.P. diz que vai ganhar as eleições e a opinião generalizada é de que este novo agrupamento corresponde a uma manobra do actual governo para se suceder a si próprio. O anúncio do novo partido, feito ontem de manhã, dizia que o Partido Poular ficaria situado entre a direita tradicional e a esquerda de inspiração arxista, que era favorável à legalização à legalização do P.C.E., desde que este respeitasse «as regras democráticas» e era favorável à monarquia. Para ganhar as eleições o P.P. diz que precisa de «várias centenas de milhões de pesetas» e que para isso conta obter o apoio do governo de Espanha «e do outros países».

Por sua vez, o Partido Socialista Popular Espanhol, de Enrique Tierno Galvan, recomendou a abstenção no referendo de 15 de Dezembro, «a não ser que venham a ser modificadas as condições actuais». Enquanto isso, a censura proibiu a publicação de propaganda so re o referendo de algumas revistas de tendência comunistas segundo informa o número desta semana das «Cuadernos para el Diálogo».

Novas e graves denúncias do arcebispo de São Paulo

ROMA, 2 (ANOP e «DL») — Numa entrevista publicada no último número da revista «Mundo e Missões», o arcebispo de São Paulo, Brasil, cardeal Paulo Evaristo Arns, diz que milhares de famílias da sua diocese não têm qualquer esperança real de poder encontrar maneira de melhorar as suas condições de vida ao mesmo tempo em que denuncia abertamente as inúmeras violações dos direitos humanos no país inteiro, motivadas pela excessiva preocupação com as conquistas materiais, em detrimento das espirituais.

O cardeal Arns culpou as numerosíssimas violações dos direitos humanos em São Paulo, pelas estruturas do mundo laboral que estão assentes no egoismo e na obtenção de fabulosos lucros, sem que se dê atenção devida ao ser humano. «Os próprios trabalhadores nem sempre estão conscientes da sua dignidade de filhos de Deus», acusou ainda.

O arcebispo de São Paulo mencionou também os marginais que vivem na periferia da cidade, declarando que «a sua situação manifesta-se na impossibilidade de participarem dos bens, serviços e produtos que a sociedade proporciona».

Por outro lado, o bispo da diocese de Sobral, Walfrido Teixeira Vieira, suspendeu ontem «A Divinis», o sacerdote José Palhano, de Fortaleza capital do Estado do Ceará, um dos mais pobres do Brasil, por ter difundido «calúnias contra o clero» através de uma emissora de rádio. O mesmo padre já havia sido suspenso em 1964, devido às suas actividades políticas como deputado. Durante a campanha eleitoral do mês passado, o padre Palhano fez propaganda a favor do partido oficialista «ARENA» e insultou religiosos de outras dioceses que têm tido problemas coma extrema-direita e com o governo militar.

Como não poderia deixar de ser, os desrespeitos aos direitos humanos no Brasil tem um dos seus maiores exemplos nas cadeias. Ontem, renderam-se às «forças da ordem» 400 detidos da Colónia Penal do Jacuí, no Estado do Rio Grande do Sul, que se tinham amotinado e mantinham como reféns cinco guardas. Os protestos tiveram origens nos maus tratos recebidos por parte dos carcereiros e na péssima qualidade da comida servida. Os prisioneiros, armados chegaram a disparar contra os bombeiros que tentavam apagar um incêndio que devorou dois pavilhões da prisão. A revolta causou 12 feridos — dez amotinados e dois guardas — três deles em estado grave.

Líbano: palestinianos recusam-se a entregar as armas

BEIRUTE, 2 — (ANOP) — A Força de Paz da Liga Árabe destacada no Líbano e as guerrilhas palestinianas estão prestes a entrar em perigoso confronto, devido à recusa dos palestinianos em entregarem o seu armamento.

Os jornais de Beirute anunciaram hoje que o coronel Ahmed Al-Hajj, comandante da Força de Paz, predominantemente síria, tinha avisado que os seus 30 000 homens «empregarão a força» para confiscar os tanques e a artilharia, se as facções rivais se recusarem a entregá-los até ao próximo domingo.

Entretanto, os chefes das milícias cristãs e muçulmanas afirmaram que não tencionam entregar as suas armas, a menos que o seu opositor o faça primeiro, e os direitistas estão a insistir em «supervisionar» a recolha das armas conjuntamente com a força dissuasora árabe.

Os palestinianos recusaram rotundamente entregar as suas armas de grande calibre aos sírios.

Os guerrilheiros recolheram a maior parte dos seus blindados, artilharia, lança-foguetes e morteiros para campos de refugiados solidamente fortificados — e porta-vozes da Organização para a Libertação da Palestina (O. L. P.) destacaram que o acordo do Cairo de 1969 com o Governo libanês lhes concede o direito de as ter naqueles pontos.

Entretanto, fontes afectas ao presidente Elias Sarkis revelaram que uma primeira unidade árabe partirá a qualquer altura da próxima semana para o sul do país, para policiar a tensa área da fronteira entre o Líbano e Israel.

Os informadores não pormenorizaram o número dos soldados que seguirão para a zona, nem se serão libaneses ou estrangeiros ou as posições exactas a que se destinam.

«A concordância de Israel (a este plano) foi assegurado através da mediação dos Estados Unidos entre a Síria, Líbano e Israel», precisou um conselheiro presidencial.

Um jornal esquerdista divulgou que Sarkis estava a estudar a formação de uma força de cristãos e muçulmanos libaneses, conforme propos o primeiro-ministro israelita, Yitz Hak Rabin, no princípio desta semana.

Carta-bomba para Carter

NOVA IORQUE, 2 — (R) — Três cartas-bombas foram hoje encontradas em caixas do correio do centro de Nova Iorque, incluindo uma dirigida ao presidente-eleito, Jimmy Carter, e outra que explodiu e feriu ligeiramente um carteiro.

A Polícia anunciou que uma carta-bomba dirigida ao Departamento da Justiça explodiu quando o carteiro esvaziava um marco de correio frente à estação de caminho-de-ferro Grand Central.

A bomba dirigida a Carter foi encontrada quando começou a deitar fumo numa caixa de correio da Quinta Avenida.

SINDICATO DAS GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO, TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

CCT DOS TRANSPORTES
CAMARADAS:

Sente-se este Sindicato na obrigação de alertar todos os trabalhadores do Sector de Transportes para o que se passa com as negociações do C. C. T. V. dos Transportes, que o Govêrno a todo o custo tenta boicotar com o patrocínio dos Senhores da R. N. e com o conluio de certos interesses pessoais.

Camaradas, a R. N. e o Ministério dos Transportes tentam retirar-nos as regalias alcançadas após o 25 de Abril mesmo depois de aumentarem as tarifas e comunicando a todos os utentes que este aumento se fez para se aumentarem os salários dos trabalhadores da R. N.

Camaradas, a R. N. quer-nos dar 1.100$00 de aumento mensal e cortar-nos os horários das refeições, subsídio de doença e outras regalias que os trabalhadores da R. N. conseguiram alcançar.

Por isso, camaradas, vamos fazer uma Assembleia Geral para se adoptarem formas de luta a fim de lutarmos pelo que é nosso e que nos tentam roubar.

Esta Assembleia realizar-se-á no próximo dia 4 (sábado) pelas 21 horas no Anfiteatro n.º 1, Pavilhão Central do Instituto Superior Técnico Av. Rovisco Pais -- Lisboa.

EM FRENTE PELO NOSSO CCT
LUTAR PELAS CONQUISTAS ALCANÇADAS
NA DEFESA DOS INTERESSES DOS TRABALHADORES
POR UM CCT DIGNO

Lisboa, 30 de Novembro de 1976

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
José Duarte

A C. P. INFORMA: AMPLIAÇÃO DE SERVIÇO COMBINADO EM LIGAÇÃO À ESTAÇÃO DE CORUCHE

Em 11 de Outubro entrou em funcionamento o serviço combinado de mercadorias, incluindo pequenos volumes, para as localidades de Rebocho, Salgueirinha, S. Torcato, Foros da Branca, Fazenda das Figueiras, Figueira do Lavre e Canha, a cargo do camionista Fernando Simões de Almeida.

Desta forma, a partir da referida data, todas as estações de Caminho de Ferro e Despachos Centrais de serviço combinado passam a efectuar despachos para aquelas localidades em serviço a domicílios assim como nos domicílios destas se aceitam despachos para qualquer estação de Caminho de Ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

PERDEU-SE

Entre Porto Alto e Pegões uma bomba do sistema de travão de 1 treilier com formato cilindrico no dia 3-11-76

Agradece-se a quem a encontrou favor informar Telefones 93 12 84 e 93 35 42 — Matozinhos

Pagam-se todas as despesas para a sua devolução

PUB

SINDICATO DOS MAQUINISTAS, PRÁTICOS AJUDANTES E ARTÍFICES DA MARINHA MERCANTE DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 31.º, alínea c) e artigo 59.º, dos Estatutos, convoco para o dia 17 de Dezembro de 1976, pelas 20 horas, a Assembleia Geral Ordinária deste Sindicato que se realizará na Casa do Marinheiro Mercante, sita na Calçada Salvador Correia de Sá, n.º 42, 2.º, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos :

— Apreciar e votar o Orçamento Geral para o ano de 1977.

Lisboa, 30 de Novembro de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Joaquim Jorge Mateus

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 33.º, alínea b) dos Estatutos, convoco para o dia 17 de Dezembro de 1976, a Assembleia Geral Extraordinária deste Sindicato a realizar logo após a conclusão da Assembleia Geral Ordinária e no mesmo local onde esta se efectua com a seguinte Ordem de Trabalhos :

— Apreciação, discussão e votação das teses do Congresso de Todos os Sindicatos.

Lisboa, 30 de Novembro de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Joaquim Jorge Mateus

Televisão

Canal da Crítica

Impedido nos trabalhos da campanha eleitoral para as autarquias, o nosso camarada de Redacção Mário Castrim, candidato pela Frente Povo Unido, interrompe agora a colaboração diária do «Canal da Crítica», que retomará no próximo dia 13. Para o facto, imposto pela legislação em vigor, pedimos a compreensão dos nossos leitores.

CINEMA

A segunda fase do Ciclo Mizoguchi principia hoje na Gulbenkian

Principia esta noite na Fundação Calouste Gulbenkian a segunda fase do Ciclo de Cinema Mizoguchi, com a apresentação no Grande Auditório, em Lisboa, do filme «O Herói Sacrilego», na sua versão original, com legendas em francês. Amanhã, às 21 e 30, no mesmo Auditório, será apresentado o filme «Festa em Gion», de 1953, a preto e branco, também na sua versão original, com legendas em francês; no dia 6, às 18 e 30, será exibido o filme, de 1953, «Os Contos da Lua Vaga», na sua versão original, a preto e branco, com legendas em português; no dia 7, às 18 e 30, no Auditório Dois, será exibido o filme «Cinco Mulheres em Torno de Utamano», de 1946, a preto e branco, na sua versão original, sem legendas; no dia 14, «Os Amantes Crucificados», de 1964, a preto e branco, versão original, legendas em francês, no Grande Auditório, às 21 e 30; dia 16, às 21 e 30, no Grande Auditório, «O Intendente Sansho», de 1954, a preto e branco, na sua versão original, com legendas em francês.

Para culminar o importante ciclo dedicado a um dos mais famosos realizadores de sempre do cinema mundial, a Gulbenkian convidou o cineasta francês Jacques Rivette a deslocar-se a Lisboa e a dirigir um colóquio sobre Mizoguchi.

Rivette estará no Auditório Dois, no dia 16, sendo o colóquio precedido da projecção da última bobine do filme «O Destino da Senhora Yuki», de 1950.

A entrada para o colóquio é livre.

ESTA TARDE CONCERTO PELO CORO E ORQUESTRA

A «Missa em Dó Menor» e o «Concerto para Oboé e Orquestra» de Mozart são esta tarde (18 e 30) interpretados no Grande Auditório da Gulbenkian pelo Coro e Orquestra desta instituição. O programa será repetido amanhã, sexta-feira, à noite na igreja de S. Roque.

O Coro e a Orquestra serão dirigidos pelo maestro Michel Corboz e terão a colaboração solística dos cantores Christiane Baumann, Elsa Saque, Fernando Serafim e Orlando Worm, e do oboista Andrew Swinnerton.

TEATRO ABC

Telef. 36 67 45

SÉRGIO AZEVEDO apresenta

HERMINIA SILVA na Abelha Mestra

BALLET STAR DANCER'S

Todos os dias 2 sessões Ás 20.30 e 22.45

Domingos e feriados «Matinée» às 16 horas

A REVISTA MESMO REVISTA

«CADA COR SEU PALADAR»

com HERMINIA SILVA, NICOLAU BREYNER, RIBEIRINHO, VERA MÓNICA, VÍTOR MENDES e LOURDES LIMA

Não perca o início do espectáculo porque assim só vê a 2.ª cena...

Uma revista que é uma pausa na M... da política

Se perde o início do espectáculo só vê 90 % da revista

N'acons. a m. 18 anos

Ele tinha 25 anos. Parecia James Dean. Era meticuloso.
Ela tinha 15 anos. Tocava piano. Não tinha amigas.
Viveram uns tempos numa àrvore.
Em 1959, sob o olhar dela, ele matou muita gente.

"Um conto de fadas para adultos ... mistura espantosa de poesia e realismo ... a ver sem falta" PARIS MATCH

"Incrivel poema de ternura e horror ... um pequeno milagre" ELLE

Os Noivos Sangrentos

"BADLANDS"

PRESSMAN-WILLIAMS présente une production JILL JAKES
avec MARTIN SHEEN • SISSY SPACEK
RAMON BIERI et WARREN OATES • Producteur exécutif EDWARD PRESSMAN
Scénario et mis en scène par TERRENCE MALICK •

3.ª SEMANA NO quarteto

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Nãc acons. a m 18 anos

ADOOLE

AGRANDE CEGADA

UMA SENSACIONAL REVISTA PLURAL E SINGULAR

Hoje, às 20.30 e 22.30 h.
Domingos e feriados «Matinée» às 16 h.

Segunda-feira:
Descanso da Companhia

6.º MÊS!
ÚLTIMAS!

A partir do dia 11 de Dezembro, o espectáculo infantil «Os operários do Natal»

Lendas portuguesas
IV LIVRO DE LINHAGENS
Conde de Barcelos
ROMANCEIRO
Almeida Garrett
Dramatização MANUELA MACHADO

5ª, 6ª SÁBADO E DOMINGO 21,30h
SÁBADOS E DOMINGOS também às 18h

ENTRADAS LIVRES PARA ESTUDANTES
marcações tel. 607299

TRABALHADORES DE TEATRO DA CASA DA COMEDIA
rua de s. francisco borja nº 24
tel. 607299 lisboa 3

TEM PROBLEMAS

No lar, no amor, nos negócios, na profissão? Podemos contribuir para a sua solução, e dar-lhe um guia para o futuro. Método honesto

Envie carta com 20$, ao Apartado 4113—Lisboa-4 receberá folheto informativo

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

Diariamente às 21.30 h.

O Muro

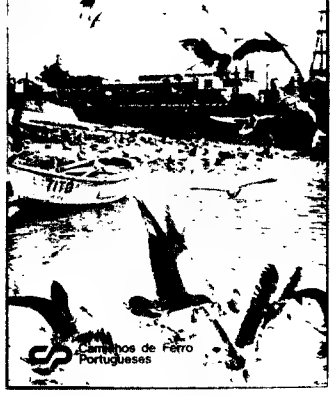
Inspirado em «AS AVENTURAS DE JOÃO SEM MEDO» de José Gomes Ferreira

Domingo só «matinée» às 18 h.

PREÇO ÚNICO - 40$00
Condições especiais

PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
Telefone 76 26 24

Descubra Portugal viajando de comboio



Caminhos de Ferro Portugueses

ENCONTRO DE PROFESSORES

PROMOVIDO PELA C. E. C.

«CONTRA A ESCOLA CAPITALISTA»

4 e 5 DE DEZEMBRO — FAC. CIÊNCIAS

Avisam-se todos os participantes no Encontro que as teses e relatórios podem ser levantados na R. Tenente Raul Cascais, 1-A — em Lisboa, das 17 às 20 horas, na 5.ª e 6.ª feira, das 21.30 às 23 horas, na 6.ª feira e das 10 às 12 horas no sábado.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIARIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ NISA

Hoje

Ingmar Bergman realizador do filme «O Amante»

I PROGRAMA

1.º Período

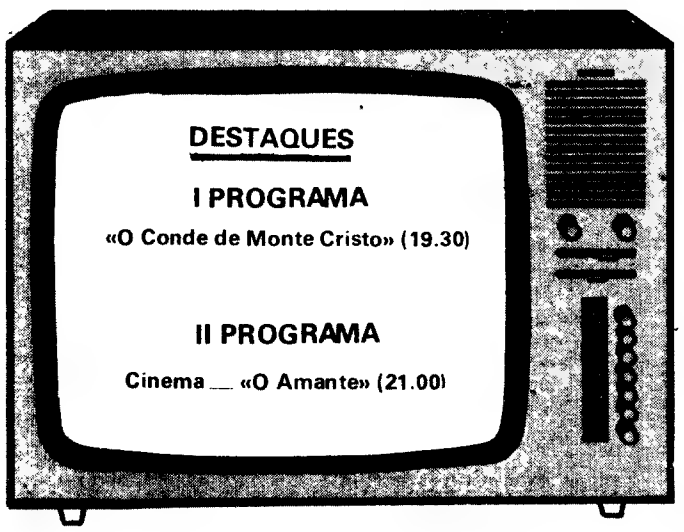
13.30 **Ciclo Preparatório TV**
18.05 Fecho

2.º Período

18.30 Abertura
18.32 **Bonecos** — «Susana e Daniel» infantil. O título deste episódio é «A Tartaruga».
19.00 **Os Homens, os Livros e as Coisas** — um programa de Joaquim Manuel Magalhães.
19.30 **«O Conde de Monte Cristo»** — a conhecida obra de Alexandre Dumas numa série de animação, especialmente dirigida ao público jovem. Produção e realização de Hales e Batchelor.
20.00 **A Ideia e a Imagem**
20.30 **Telejornal** 1.ª edição
21.05 **«As Trapalhadas do Robin dos Bosques»** as aventuras desta lendária figura segundo Mel Brooks.
21.30 **Programa Musical**
22.00 **Um Programa da Direcção de Informação**
23.15 **Telejornal** 2.ª edição
23.30 Fecho

II PROGRAMA

20.30 **Telejornal**
21.00 **Cinema** «O Amante», um filme de Ingmar Bergman, com Bibi Anderson, Elliot Gould e Max von Sydon.
22.50 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período — **13.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.05**: Fecho. **2.º Período** — **18.32**: Estúdio Velho, Gente Nova — as invenções do Homem; **19.00**: Abre-te Sesamo; **19.30**: Tropicália — reportagem de Reinaldo Varela e José Manuel Coelho. Coordenação de Fernando Penalva e produção de Oliveira Pinto; **20.00**: Momento Desportivo — debate de problemas de desporto; **20.30**: Telejornal — 1.ª edição; **21.05**: Momento Político — programa da Secretaria de Estado da Comunicação Social; **21.15**: Passo a Compasso; **21.45**: «Sandokan» — as aventuras do famoso herói criado por Emilio Salgari (3.º episódio); **23.15**: Telejornal. **23.30**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Telejornal; **21.00**: «Uma Mulher na Encruzilhada» — filme realizado por Assean Trayanov com interpretações de Georgy Georgiev, Staphan Danailov e Tsvetana Maneva; **23.00**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Espectáculos

Cenas & Cenários

● REVISTA EM SANTO AMARO

De um grupo de jovens candidatos à profissionalização teatral recebemos um recado que passamos a transmitir:

«Acção» — novo agrupamento teatral, prepara o seu primeiro espectáculo. Trata-se de uma revista a que demos o nome: «Revista... Até certo Ponto».

O texto, bem como os cenários, guarda-roupa e a própria encenação, tudo é trabalho colectivo do grupo. Estamos a tentar novas experiências neste tipo de espectáculo, saindo assim do convencional, e justificando o título do mesmo.

Os actores são: Isabel Madeira, Elsa Pinto, Gilda Vitaly, Nany Vieira, Anabela Craveiro, Ana Bernardo, Dário Fernando, Gino Cabral, Paulo de Oliveira e Paulo César.

De frisar a aderência de Nany Vieira como atracção nacional, bem como a estreia de Isabel Madeira, filha do saudoso Humberto Madeira, neste tipo de espectáculo.

O espectáculo estreará no próximo dia 3 de Dezembro na sala de espectáculos da Academia do Alto de St.º Amaro e manter-se-á em cena durante todo o mês de Dezembro no mesmo local.»

E, recado por recado, aqui vai um para os moços e moças do «Acção»: qualquer dia vamos fazer uma visita, para ver como é e contar o que pretendem.

● DO TEATRO... ..AO CAIS DO SODRÉ

Três entremezes do cordel («Anatomia Cómica», «Casa de Pasto», e «Cais do Sodré»), de José Daniel Rodrigues da Costa estão em ensaios pelo grupo de teatro «Os Cómicos», para estreia no Teatro Bairro Alto num prazo curto de tempo.

A adaptação e dramaturgia é de Margarida Barahona e Fernando Heitor, a música e cenografia de Carlos Zingaro, figurinos de António Cara d'Anjo e a encenação de Fernando Heitor. Aos actores da companhia há a acrescentar um novo elemento saído do grupo Proposta Marilia Gama. O elenco completo reune: António Solmer; António Carad'Anjo; Elisa Worm; Emília Rosa; Eugénia Bettencourt; Fernando Heitor; Marília Gama; Teresa Mónica; Zé Eduardo.

● CARRERO BLANCO

O realizador italiano Gillo Pontecorvo anunciou na Cidade do México que tem a intenção de fazer um filme sobre o atentado contra o primeiro-ministro espanhol Carrero Blanco.

Acrecentou que a película será rodada na Itália nos primeiros meses de 1977 e que utilizará um elenco artistico completamente novo, composto por actores de vários países.

A SITUAÇÃO DO CINEMA

VISTA POR EDUARDO GEADA E CUNHA TELES

José Augusto Gil

O cinema foi tema em Coimbra no último fim-de-semana com o início de um rápido «Curso de Cinema» organizado pelo Centro de Estudos Cinematográficos (CEC), secção cultural da Associação Académica de Coimbra.

O curso prolongou-se por dois dias na sala «17 de Abril» da Faculdade de Ciências e Tecnologia e terá uma segunda parte nos dias 8 e 9 de Janeiro. Desta vez estiveram a dirigir os trabalhos dois cineastas convidados: António Cunha Teles e Eduardo Geada. Falaram da iniciação às técnicas de filmagens, introdução à semiologia do cinema e aspectos do cinema em Portugal.

Aproveitando a presença em Coimbra dos dois referidos cineastas, o «Diário de Lisboa» trocou algumas impressões com Eduardo Geada e Cunha Teles sobre a situação actual da actividade cinematográfica em Portugal.

Acerca do que se passa no campo da produção ouvimos Cunha Teles, produtor dos primeiros filmes do «Novo cinema português» («Verdes Anos», «Belarmino», «Domingo à tarde» e «Mudar de Vida») e realizador de «O cerco» e «Meus amigos». Este cineasta tem em acabamentos um novo filme, «Continuar a viver», enquanto vai dirigindo a programação do Animatógrafo e do cinema Universal. A esta última actividade se deve a apresentação no nosso país dos filmes de Eisenstein, Renoir, Jean Vigo, Oshima, Sanjines e Glauber Rocha.

Disse-nos António da Cunha Teles:

« — Com o 25 de Abril, cria-se uma situação de crise na produção de cinema em Portugal porque uma grande parte dos profissionais fica desempregada pois existiam pequenos produtores independentes que se dedicavam a curta-metragem de encomenda, a jornais de actualidades e a filmes de publicidade que fecharam praticamente todos sem quaisquer possibilidades de trabalho: Cerca de 200 a 300 trabalhadores ficaram na dependência da produção que podia ser financiada pelo Instituto Português de Cinema. Isso criou uma situação de crise dificilmente superável até porque o IPC nao tinha meios suficientes para garantir essa produção e dar pleno emprego a todos os trabalhadores, sem excepçao. Assim se criou uma situação de «em casa de quem não ha pão todos ralham e ninguém tem razão». A situação do cinema «pós-25 de Abril» é um pouco isso».

CRIAR UM CIRCUITO ALTERNATIVO

«Além disso a distribuição e exibição comercial portuguesa fez uma viragem extremamente interessada para a divulgação de filmes comerciais, tipo pornográfico ou de violência, e daí que o filme português, que até tinha chegado a conseguir um pequeno lugar na distribuição comercial portuguesa num passado próximo, ficasse completamente boicotado e fora dos circuitos. Penso que esta situação é superável, mesmo se não se quiser que o cinema português seja financiado a 100 por cento pelo IPC que nunca terá meios suficientes para o fazer. É preciso que esses filmes sejam vistos e que apareça um **circuito alternativo**, tão importante ou mais que o actual circuito comercial e que haja outro cinema em Portugal. Esta era a única garantia para os profissionais de cinema do sector da produção. Ou seja saberem que não dependem de subvenções, nem do IPC, mas que dependem dos espectadores, dos alugueres, de um circuito alternativo de associações, de comissões de bairro e outros organismos de base».

«Por outro lado, desde o 25 de Abril até aos nossos dias, a vida do sector de produção foi extraordinariamente acidentada, devido às divisões de carácter partidário que chegaram ao cinema como aos outros sectores da vida portuguesa, com violência e sinceridade. O sector do cinema em Portugal era extremamente jovem; tinha sido renovado por volta dos anos 60, após a época dos velhos cineastas portugueses ter fechado a admissão ao cinema entre os anos 45 e 65. O «Novo Cinema português» começa nos anos 62 e é aí que aparece gente nova. Por isso, na crise do cinema «pós-25 de Abril» vamos encontrar essa gente nova, que se deixou apaixonar pelas suas ideias, o que levou a uma radicalização talez excessiva de vários sectores».

«O certo é que, neste momento, as pessoas têm de ser capazes de analisar uma situação, e encontrar formas de trabalho que possam resolver globalmente os problemas do cinema para que possa ser interveniente no processo de transformação de que o País necessita».

NÚCLEOS DE PRODUÇÃO E COOPERATIVAS

Eduardo Geada (realizador de «Sofia e a Educação Sexual», em 1973, «Lisboa, direito à cidade», em 1974, «Funeral do Patrão», em 1975, e «A Santa Aliança», ainda em fase de montagem) far-nos-ia um breve resumo dos conflitos que, no campo da produção de filmes portugueses, ocorreram depois do 25 de Abril:

« — Primeiramente, há que referir a existência de um movimento unitário de cineastas, na altura intitulado **Comissão de cineastas antifascistas**. Achavam que o Sindicato dos Profissionais de Cinema não cumpria a função que lhe era devida, possivelmente por estar viciado por uma estrutura corporativa ainda bastante pesada, e assim o sector da produção afastou-se do Sindicato».

«O movimento unitário, que durou praticamente até Março de 1975, procurou, colectivamente, encontrar soluções para o impasse em que o cinema se encontrava. Com a publicação do **plano de produção para** 1975 (IPC) e com a promulgação do **decreto-lei intercalar** que revogava, apenas, algumas das disposições da **lei do cinema** n.º 7/71 ainda em vigor, e que permitia ao Instituto Português de Cinema tornar-se produtor dos filmes, surgiu a primeira ruptura entre dois tipos de organização de grupos de trabalhadores que se vieram a definir. Por um lado, as unidades de produção que são grupos de trabalhadores autónomos que se integraram no núcleo de Produção do IPC e cujo objectivo era a socialização da produção cinematográfica; por outro lado, outro tipo de trabalhadores constituidos em cooperativas, que entendiam dever conservar-se alheios ao poder político. Este foi o primeiro grande conflito que surgiu e que se arrastou durante praticamente todos os Governos em que foi Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves.

«Com a constituição do 6.º Governo, o actual secretário de Estado da Cultura dissolvia as organizações autónomas das unidades de produção integradas no Instituto Português de Cinema e, simultaneamente, instaurava aos filmes produzidos no âmbito desse decreto intercalar uma sindicância que se destinava a apurar responsabilidades no excesso de verbas gastas na produção desses filmes.

«A verdade, porém, é que essa sindicância, que deveria ter terminado um mês após a sua instauração se vem arrastando injustificadamente, primeiro porque as pessoas responsáveis pela sindicância entraram de férias em Agosto, e depois porque algumas delas adoeceram, umas atrás das outras. Finalmente, porque uma vez concluida a sindicância, segundo dizem, foi necessário voltar ao ponto zero, porque os sindicantes se enganaram nas contas. Isto significa que se tem vindo a protelar a solução dos problemas laborais dos trabalhadores ligados a esses filmes, e assim se adia o acabamento dos filmes cuja oportunidade política é mais evidente nesta altura e talvez seja essa uma das razões por que muita gente tem procurado, sistematicamente, impedir a sua conclusao.

« — Cumpre dizer que, entretanto, a quase totalidade dos trabalhadores da produção de cinema estão de acordo em resolverem em comum os problemas que afectam a classe, tanto os das unidades de produção como os grupos organizados em cooperativas. E isto talvez em parte por haver uma nova direcção do Sindicato dos Profissionais da Actividade Cinematográfica que desta vez parece interessada em defender os interesses profissionais da classe direcção esse que conseguiuconjugarasváriastendências políticas dos trabalhadores da produção. Reuniu-os à volta da mesma mesa no sentido de encontrarem e discutirem soluções unitárias para a resolução dos problemas.

«Assim foi aprovado por unanimidade um **projecto de reestruturação do IPC**, que reestrutura simultaneamente a actividade cinematográfica em Portugal. Neste momento estamos assistir a uma certa luta de confronto de opiniões dentro do próprio sindicato porque parece, pelo menos a alguns de nós, queo actual Governo não estará muito disposto a aceitar as resoluções que os trabalhadores democraticamente têm acordado dentro do sindicato. A única via para sair do impasse, penso eu, é encontra uma resolução unitária e colectiva de todos os trabalhadores e fazer com que o Governo aceite as resoluções dos trabalhadores».

Continua na pág 19

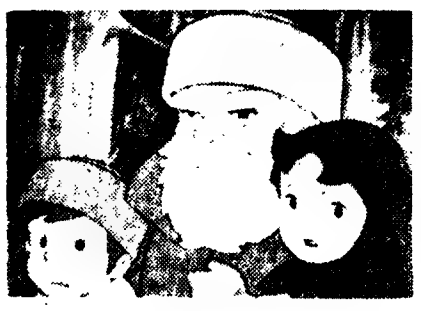
PUB.

INSTALADO NA ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES

TODAS AS NOITES ÀS 21.30 H. (JUNTO AO CINEMA IMPÉRIO)

O PÚBLICO CONTINUA A APLAUDIR COM GRANDE ENTUSIASMO
A NOVA COMPANHIA DO MAIOR E MAIS ALEGRE ESPECTACULO DO ANO

CIRCO MARIANO
(O VOSSO CIRCO)
EMP. HENRY TONY



VENHAM VER EM TODOS OS ESPECTÁCULOS, A ALEGRIA DAS CRIANÇAS E ADULTOS

HEIDI • PEDRO • AVÔ ALP • YUKI
• DUAS PARELHAS DE PALHAÇOS •
"OS ELIZABETH'S E CAMPOS FILHOS"
1.ª vez em Portugal vindos dir. de Inglaterra "OS ELEFANTES BEBÉS"

IMPORTANTE: NO CIRCO MARIANO, O MAIS LUXUOSO DE PORTUGAL, NÃO CHOVE, AS CADEIRAS SÃO ESTOFADAS E TEM AQUECIMENTO GERAL
ATENÇÃO: PREÇOS ESPECIAIS PARA ESCOLAS, COLÉGIOS E ORGANIZAÇÕES DE FESTAS. CONTACTAR c HENRY TONY, TELEF. 291 10 62 OU NO CIRCO

ESPECTACULOS TODAS AS NOITES, AS 21,30 HORAS — QUINTAS e SABADOS: «MATINÉES», AS 16 30 HORAS — DOMINGOS e FERIADOS: 2 «MATINÉES» AS 15 e 18 00 HORAS
(AS BILHETEIRAS ABREM AS 17 HORAS. DIAS DE «MATINEE», AS 11 H.) PARA TODOS

Espectáculos

Continuação da pág. 18

«NUNCA SE FIZERAM TANTOS FILMES EM PORTUGAL»

O facto de durante estes dois anos de processo revolucionário as salas de cinema não terem praticamente estreado fitas portuguesas foi outro dos motivos da conversa que travámos. Diria Cunha Teles: «— Um artigo para um jornal leva um dia a fazer, um filme demora um ano. Pessoalmente fiz um filme sobre uma aldeia no Algarve, a Meia-Praia, sobre o seu processo de transformação. E um filme virado sobre uma única aldeia que procura entender os fenómenos ao nível dessa aldeia o que leva tempo. O filme não é um produto que surge instantaneamente. É muito mais fácil com outras actividades culturais, que têm um período de gestação muito mais rápido que o cinema. Qualquer filme desde que nasce a ideia até à feitura da cópia sincrona, leva em média cerca de um ano».

Eduardo Geada rebateria, também, a ideia da quebra na produção de filmes, nestes últimos dois anos.

«— Nunca se fizeram tantos filmes em Portugal como depois do 25 de Abril. Por outro lado, muitos profissionais de cinema durante uma época larga trabalharam para a televisão, onde a sua produção foi praticamente contínua durante um certo tempo. Quanto a longas metragens nunca se fizeram tantas como depois do 25 de Abril. Num país onde normalmente se não produziam mais de quatro filmes por ano, o ex-núcleo de produção do IPC, só num ano produziu sete longas metragens. Aliás, essa impressão legítima do espectador português de que depois do 25 de Abril não aparecem filmes, deve-se também à tal sindicância da Secretaria de Estado da Cultura de que já falei, e que neste momento suspende o acabamento de uma dúzia de filmes. Além destes outros filmes há, de resto interessantes e que reflectem práticas cinematográficas bastante distintas, como o filme de José Fonseca e Costa — «Os demónios de Alcácer Quibir», o filme de António Macedo, «O princípio da sabedoria», o filme de Sá Caetano «As Ruinas do Interior», «Continuar a Viver», de Cunha Teles, e outros que já estão prontos a exibir e deparam com a dificuldade de encontrarem salas para se exibirem».

«Este é um outro problema que é o da possibilidade que temos ou não depois de os filmes estarem prontos, de os estrear. Hoje assistimos a uma nova hegemonia do capitalismo no sector da distribuição, que faz com que para salvaguardar a rentabilidade dos filmes estranjeiros, se destinem aos filmes portugueses as piores épocas e as piores salas.»

UM COLECTIVO DE DISTRIBUIÇÃO

A ideia de um **colectivo de distribuição** seria aventada também por Cunha Teles, uma vez que:

«O Animatógrafo tem um património de uma centena de filmes que não tem possibilidade de fazer circular através do País de maneira conveniente. Por outro lado há filmes que era urgente serem vistos e também o não são, ou são-no acidentalmente em Lisboa.»

A questão dos impostos alfandegários, da sobretaxa do cinema, e do recente aumento do imposto de exibição, como forma de instituição de uma nova **censura fiscal e económica**, abolida que foi a censura política, foi outra das questões que abordámos.

Eduardo Geada entrevistado em Coimbra pelo nosso correspondente José Augusto Gil

Cunha Teles diria a propósito:

. «As taxas criam uma situação extremamente injusta. Os filmes em Portugal não pagam pelo seu valor global mas pelo valor da cópia e da unidade, sem qualquer equidade seja qual for comercial.»

. «Pagam-se os impostos em função do peso da lata de película. É evidente que o «Sal da Terra» pesa tanto como o «Emanuelle» ou tanto a como a «Garganta Funda». Além disso paga-se por uma licença de exibição por unidade e assim o «Sal da Terra» paga o mesmo que a «Garganta Funda» e o mesmo que o «Emanuelle» **ISTO É UM ESCÂNDALO**. É um escândalo que nem a mais reles social-democracia desta Europa comete, mas é o que se passa neste momento neste país. Isto faz com que um filme interessante que custou dezenas de vezes menos que um filme de grande consumo comercial pague os mesmos impostos.»

. «Por outro lado no que toca ao cinema de qualidade é possível encontrar à escala mundial um certo tipo de solidariedade cultural que ultrapassa mesmo o filme militante. Esta solidariedade existe entre pessoas que estão empenhadas num cinema de intervenção cultural entre as quais há um certo tipo de entendimento. Quando é cedido um filme para Portugal que se sabe tem um público limitado, que se sabe não poder ser exibido nos grandes circuitos comerciais, não são feitas exigências de «royalties» elevadas e os filmes chegam cá em condições extremamente acessíveis. O que mata estes filmes é a **CENSURA FISCAL** mais violenta que a antiga censura política caetanista.

Temos o exemplo do filme que hoje projectámos para nós, VIVA PORTUGAL que está pronto e sonorizado em português e que só não é exibido porque a licença de exibição são 30 contos, que é impossível pagar por um filme de 16 mm por isso filme está na prateleira **censurado pelos organismos oficiais** através desta licença de exibição. Isto é exactamente verdade e não é demagogia como se prova. Os filmes de 16 mm custam em média algumas centenas de dólares de direitos a que correspondem uns escassos contos com mais uma cópia que custa uma dezena de contos acrescidas das despesas de transportes. Depois é preciso pagar 50 a 60 contos de impostos alfandegários, sobretaxa, e licença de exibição. O que é UM ESCÂNDALO, é um escândalo que não se entende.»

Actualmente que se fala tanto de integração na Europa, não percebo porque que é que ao menos não se copiam as leis por exemplo da França burguesa do senhor Giscard pois seria o suficiente para se resolverem alguns destes problemas. A opção que está a fazer não é a do 3.º mundo de que falava Melo Antunes, não é a da Europa que nos anunciaram: é a da América do Sul, dominada pelo imperialismo. Na América do Sul não se vê sequer o cinema europeu burguês mas de qualidade, só se vê a produção americana e o pior cinema europeu. É para isto que caminhamos a passo rápidos e a responsabilidade é da **censura fiscal criada pelo próprio Governo.**

OS NOVOS FILMES DE GEADA E CUNHA TELES

O tema dos filmes em fase de conclusão dos dois cineastras foi também assunto de conversa.

Geada diria da «Santa Aliança:

«É um filme de ficção cuja acção decorre já depois do 25 de Abril, e procura traçar alguns dos pontos que caracterizaram o confronto entre a burguesia monopolista e as várias camadas de trabalhadores. É uma fita feita sobre os acontecimentos embora se trate de uma história que ia sendo reescrita e revista à medida que íamos filmando e à medida que o processo político evoluia. Tem as vantagens e os inconvenientes de ter sido feita nessas circunstâncias mas cuja apresentação em termos de suscitar o debate sobre a articulação do cinema com a realidade portuguesa me parecia relativamente importante. O filme está sujeito a sindicância como todos os outros do ex-Núcleo de Produção do Instituto Português de Cinema. Portanto, o acabamento e exibição do filme depende dos resultados da sindicância, do desbloqueamento da situação razão pela qual se encontra presentemente suspenso em fase de montagem.»

Sobre o filme que está a concluir, diria Cunha Teles:

«Continuar a viver» está praticamente terminado. Vou fazer a última mistura ainda esta semana. É um filme sobre a transformação operada numa pequena aldeia algarvia de pescadores que viviam num bairro de lata e que após o 25 de Abril e com a colaboração recebida procuraram transformar a sua maneira de viver o que permitiu uma tomada de consciência que lhes permitiu encarar certas formas colectivas de trabalho.

Procurei numa situação difícil de analisar como era a da sociedade portuguesa no pós-25 de Abril em que havia aqui uma greve que parecia muito interessante, e além uma manifestação igualmente interessante. Mas em que era difícil entender completamente as motivações e o processo em curso.

OS BONECREIROS REPRESENTAM GIL VICENTE

CARLOS PORTO

«A FARSA DE INÊS PEREIRA», de Gil Vicente. Encenação e Cenário: Os Bonecreiros. Interpretação: Lia Gama, Helena Isabel, Inês Palma, Carlos Queirós, Vítor Ribeiro, Carmen Santos, João Lagarto, José Peixoto, Mário Jacques. Grupo Os Bonecreiros. Teatro de Moscavide. 11/1976.

Gil Vicente volta a interessar os nossos grupos. Nada temos contra desde que os grupos não se limitem a debitar o clássico como clássico, isto é, como cadáver. Os clássicos só poderão interessar-nos se neles encontrarmos não só um **saber fazer** suficientemente vivo (não datado) para com ele aprendermos alguma coisa e problemas que de algum modo, directa ou indirectamente, nos digam respeito.

Este espectáculo dos Bonecreiros, feito talvez a pensar nos estudantes liceais, fica-se a meio caminho entre um desses clássicos de selecta escolar e qualquer coisa como o espectáculo da Barraca que comentavam há dias.

Num cenário bem achado que mistura elementos realistas e elementos imaginários, «A Farsa de Inês Pereira» vive principalmente à base de uma caracterização forte das personagens e das situações, cuja sinalização social está bem dada (por exemplo, o jogo de Pero Marques com a cadeira a que não está habituado porque a sua classe usa bancos); mas vive também da capacidade dos actores em exprimirem essa caracterização (Carlos Queirós, João Lagarto, Lia Gama, Inês Palma distinguem-se num conjunto homogéneo).

Longe de ser um grande espectáculo, «A Farsa de Inês Pereira» é, no entanto, um espectáculo estimável; e que se vê sem enfado, como diria o outro.

FILME MOÇAMBICANO EM LEIPZIG

Fernando Silva, realizador da película moçambicana «Mapai» apresentada em Leipzig, disse aos jornalistas que o Festival tem uma grande reputação, e que acredita que a participação é também um momento de desenvolvimento das relações entre Moçambique e a RDA.

«Desde o início — disse — a RDA apoiou a luta de libertação do meu povo, e acredito que há grandes possibilidades para uma ulterior cooperação».

Fernando Silva falou pormenorizadamente das tarefas dos documentaristas em Moçambique, e acentuou que a maior tarefa, na sua opinião, é a de «descolonizar» a cinematografia.

O Instituto Nacional de Cinematografia vai formar quadros para realizar esta tarefa nas dez províncias. «Eu mesmo — continuou — estou a finalizar uma película sobre o massacre de Nhazonia. Outro projecto é uma trilogia cinematográfica sobre a luta do povo moçambicano desde o período colonial até ao presente.»

UNIVERSAL AS 15, 19 e 21 H.

O INIMIGO

...O IMPERIALISMO IANQUE É O PIOR INIMIGO DOS POVOS

PRINCIPAL (do filme)

animatógrafo

Não aconselhável a menores de 18 anos

HOMENAGEM A JORGE SANGINÉS

Às 17 h. — **SANGUE DE CONDOR** (n. ac. 18 anos)

Às 23 h. — **A CORAGEM DO POVO** (n. ac. 13)

Desporto

PORTUGAL

ASSEMBLEIA

Assembleia geral dos associados do Benfica, a 10 do corrente, no pavilhão da Luz.

ATLETISMO

O meio-fundista Augusto Martins transferiu-se, de Alvalade para a Luz. As fileiras do Atletismo benfiquista recebem, ainda, o concurso de Vera Lisa (Belenenses), Elisabete Simões e Lurdes Macedo (Sporting), Joaquim Serra e Paulo Rodrigues (Santa Clara). Por seu lado, o Sporting recrutou José Carvalho, Joaquim Carvalho e Joaquim Lobo (Santa Clara), Aniceto Simões e Marina Martins (Benfica), Acácio Santos (Estrela Azul, de Torres Vedras), Margarida Pires e José Cardoso (Tramagal), Adelaide Ventura (Quinta do Morgado) e Angélica Manaca, que estava afastada da actividade desportiva.

BASQUETEBOL

Na festa de 96.º aniversário do Cartaxense, a turma basquetebolística do Sporting venceu a do Benfica, por 72-68. Na Figueira da Foz, o F. C. do Porto foi bater o Ginásio Figueirense (88-83) em embate de características particulares.

CASCAIS

A turma hoquista do Cascais participa, de amanhã até ao dia 5, num torneio na Bélgica.

CICLISMO

O bloco dos futuros dirigentes da Associação de Ciclismo do Sul deve incluir os nomes de Arnaldo Fonseca, Agostinho de Carvalho, Costa Campos, Arnaldo Nazaré, Carlos Nunes, António Chambel, José Fontes da Silva, Carlos Borralho e José Pinto (direcção); Mário Ferreira (assembleia geral); Óscar Santos, João Marcelino, Lima Fernandes, António Magalhães, Eduardo Nicolau e Armando Gonçalves (conselho técnico).

HÓQUEI PATINADO

Prossegue esta noite o Torneio de Abertura, em hóquei patinado. Jogos no Sul: Cuf-Sporting e Cascais-Oeiras (em Cascais); Benfica-Sotto Mayor e Académica da Amadora-Salesiana (na Amadora). Para a zona nortenha: Paço de Rei-Carvalhos B, F. C. do Porto B-Paredes, F. C. do Porto A-Carvalhos. A. Fânzeres-Rio Tinto, Escola de Azeméis-Académica de Espinho B, Valongo-Académico de Espinho A, Candal B-Invicta de Massarelos, Invicta-Sanjoanense B, Águias do Porto-Sanjoanense A, CDUP-Educação Física do Norte, Vigorosa-Desportivo da Póvoa, Vilanovense-Oliveirense B e Académico-Oliveirense A.

MONTARGIL

Está em andamento a ideia de ser criado o Centro de Desportos de Montargil, localizan-

Continua na pág. 21

LÁ FORA

ADEUS

Três das ginastas que, em Montreal contribuiram para que a República Democrática Alemã conquistasse a medalha de bronze, na competição de finástica feminina (por equipas), decidiram abandonar a competição. As ginastas são Gitta Escher, Angelika Hellmann e Ricarda Shcmeisser.

Da equipa masculina de ginástica da RDA abandonaram as competições Bernd Jaeger e Wolfgang Klotz que, no entanto, vão continuar ligados à ginástica, como treinadores do Clube Desportivo do Exército, de Potsdam.

GINÁSTICA

Encontra-se nos Estados Unidos um grupo de ginastas sovieticos que vai efectuar uma digressão por aquele país. A selecção feminina é formada pelas ginastas Ludmilla Turischeva, Nelly Kim, Olga Korbut, Lidia Gorkik, Lyubov Bogdanova e Lyubov Yudina, enquanto da selecção masculina fazem parte Nikolai Andrianov, Alexandre Dityatin, Vladimir Markelov, Vladimir Tikhonov, Alexander Tkachov e Paata Shamugia. Os ginastas soviéticos permanecerão três semanas nos Estados Unidos, actuando em dez cidades norte-americanas, entre as quais Nova York, Washington, Atlanta e Nova Orleans.

MUNDIAL

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) ratificou a escolha da Argentina como sede do campeonato mundial de futebol de 1978. Simultaneamente, um informador da FIFA anunciou que o Iraque tinha desistido da fase de qualificação.

Rene Courte, (director dos Serviços de Imprensa da Federação) anunciou que a fase final do campeonato do Mundo de futebol terá início no dia 1 de Junho, no estádio do River Plate, em Buenos Aires. Os preços dos bilhetes para o jogo de abertura e para a final serão de 25 a 40 dólares para os melhores lugares. Para os outros jogos, os preços dos bilhetes oscilarão entre 5 e 40 dólares, defendendo do lugar a que darão acesso e da importância dos encontros.

OLIMPÍSMO

O ministério canadiano das finanças anunciou que a venda de moedas e de selos comemorativos dos Jogos Olímpicos de Montreal renderam, até fins de setembro um total de 112 572 627 dólares, o que corresponde às previsões iniciais (100 a 175 milhões de dólares). Desta importância foram já transferidos 81 milhões de dólares para o Comité Organizador dos Jogos Olímpicos estando prevista para breve a entrega de mais 7 milhões, O saldo de 24 572 627 dólares é conservado como «fundo de maneio».

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

OFÍCIO N.º 1/192/76

A TODOS OS PROFESSORES

No momento em que centenas de Professores do Ensino Primário, Preparatório e Secundário ainda não estão colocados e lutam com o seu Sindicato pela garantia de emprego na docência, o Conselho Fiscal do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa resolve, em bloco, demitir-se.

No momento em que os docentes do Ensino Superior vêem gravemente ameaçada a sua garantia de emprego por força dos decretos do MEIC e lutam com o seu Sindicato, contra essas medidas, o Conselho Fiscal do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa resolve, em bloco demitir-se.

Nenhum professor pode duvidar que as «acusações» feitas à Direcção Sindical no relatório de demissão do Conselho Fiscal, são meros pretextos para camuflar, muito mal — diga-se em abono da verdade — um propósito político bem preciso.

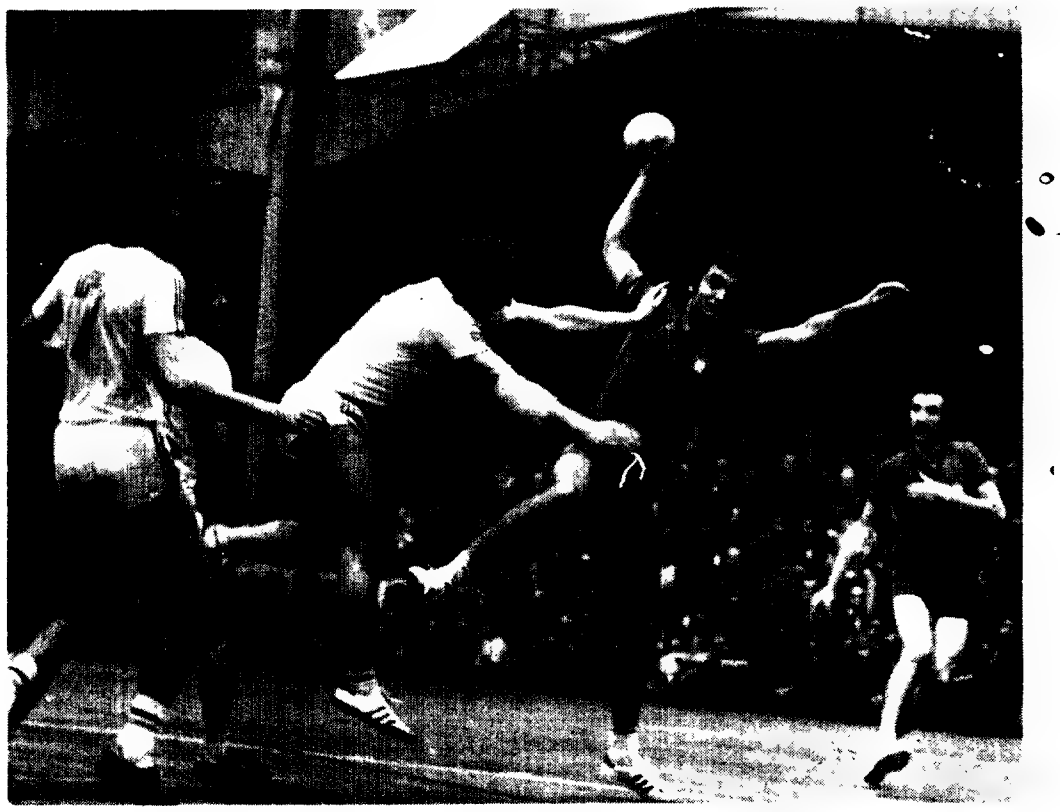
Trata-se por um lado de desviar as atenções e esforços da Direcção e do conjunto dos professores sindicalizados para outro terreno que não o da acção sindical.

Trata-se por outro lado de tentar desacreditar perante a população em geral e os professores em particular a Direcção pela sua atitude firme na defesa intransigente dos interesses dos professores ao fazer do Sindicato, não uma arena de discussões estéreis, e não a correia de transmissão de qualquer partido, mas a organização que se bate pela defesa dos direitos e interesses da classe no seu conjunto e de cada professor enquanto agente de ensino.

A Direcção Sindical apela a todos os professores para defenderem o seu Sindicato contra todos aqueles que procuram impedi-los de alcançar a satisfação das suas reivindicações.

TODOS AO PLENÁRIO, 5.ª feira, dia 2, às 21.30 horas na «Voz do Operário»

Pela Direcção Sindical
(Assin. ilegível)



Disparo (imparável) de José Manuel

Andebol português tem carta de alforria

Impecável actuação da turma nacional de andebol, nos degraus que foi obrigada a trepar até atingir o ponto máximo: o 1.º lugar entre as oito nações candidatas aos três postos que valiam entrada na fase final do mundial da modalidade a efectuar na Áustria, em Fevereiro próximo. Os últimos resultados dos portugueses foram sensacionais: 26-21 à Finlândia e 20-15 à Suíça. Actuações espectaculares, fruto do excelente trabalho de preparação feito sob o comando de Angelo Pintado e, sobretudo, reflexo da política federativa chefiada por José Gomes Machado, o dirigente que mais tem labutado pelo prestigio do andebol nacional e pela sua ascensão nos confrontos com blocos de além-fronteiras. É agora a altura de ver acabar, de vez, ataques em flecha que **costumam** perseguir a Federação de Andebol: a luta dos federativos está vencida, os remoques não podem beliscar o seu trabalho. O que importa, neste momento, é prosseguir: o Andebol triunfou numa grande batalha, tem as portas abertas ao progresso e à sua difusão entre a juventude, conquistou o direito a «caixa alta» nas páginas da Imprensa não especializada em Desporto. Passa a ser olhado com melhor atenção, mais carinho: a meia dúzia que até há pouco labutava pela implantação da modalidade no gosto do público pode sentir-se realizada.

As derradeiras jornadas da fase de apuramento para o «mundial», vividas entre enormes enchentes no pavilhão da Ajuda, foram de alegria, para jogadores, técnicos e dirigentes portugueses. Enquanto a Holanda batia a Suíça (16-15). Portugal derrotava a Finlândia, arrebatando «visto» para terras austriacas. Os blocos em confronto, nesse emotivo despique:

PORTUGAL: Carlos Silva; José Manuel (3), Hernani (4), Montenegro (3), Espadinha (2), Vasconcelos, João (5), Jorge (4), Ferreira (2), Costa (2), e João Manuel (1).

Finlândia: Rasanen; Nyberg (2), Gronholm (3), Hindren (1). Forsten (2), Westerdahl (3). Halme (3), Soitso (2), Usvalahti (3); Alberg (1), Koljonen (1).

Ontem, também na Ajuda, os finlandeses levavam de vencida os holandeses (22-21), num confronto cerrado e de problemático desfecho até aos últimos segundos do espectáculo. Depois, a festa de apoteose: Portugal, 20-Suiça, 15. Alinharam e marcaram:

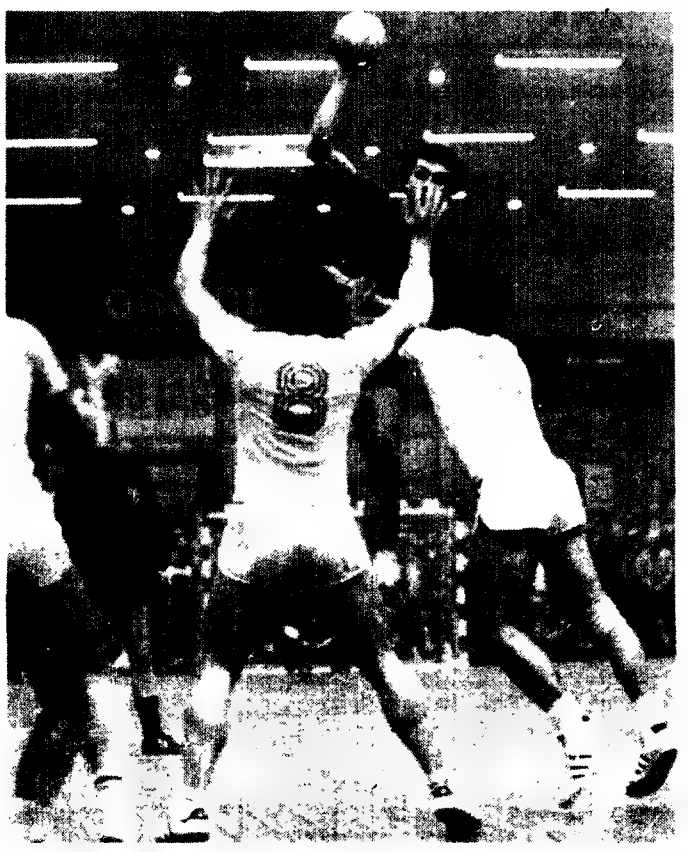
. Portugal: Carlos Silva, José Manuel (2), António Ferreira, Vasco Vasconcelos (3), Jorge Rebelo (2), Carlos Franco, Carlos Costa (3), Nuno Montenegro (5), Hernani, João Gonçalves (40 João Manuel (1), e Diamantino Ferreira.

Suíça: Seier, Zullig Ernes(3), Nacht Veli (2), Egg Peter (1), Maag Peter (2), Hiniger, Jehle Robert (2), Huber Hans (3), Jurg, Agraber (1), Eck Mann (1), e Bhend Adrian (1).

Enquanto isto, Faro assistia aos encontros convencionados para a escalação de valores, do 5.º lugar em diante. Desfechos dos vários duelos realizados: Luxemburgo, 18-Bélgica, 15: Inglaterra, 17-Ilhas Faroe, 28; Bélgica, 25-Ilhas Faroe, 24 e Luxemburgo, 26-Inglaterra, 7.

Tabela final do grupo: 1.º, Portugal; 2.º , Holanda; 3.º, Suíça; 4.º, Finlândia; 5.º, Luxemburgo; 6.º, Bélgica; 7.º, Ilhas Faroe e 8.º, Inglaterra.

Como pode notar-se, a formação lusitana não conheceu qualquer desaire e o único empate consentido foi logrado pela Holanda, indiscutivelmente uma potência andebolística europeia. Após o brilharete assinado na «Taça Latina», na Costa Azul (França), chegou a hora de pedir entrada entre os maiorais europeus: os primeiros passos serão para aprender (na Áustria, toca-nos à porta a irresistível R.D.A. e outros parceiros de gabarito) mas de a linha de aperfeiçoamento do andebol nacional continuar a seguir em frente, não será carecida de brilho a entrada no aerópago de uma modalidade olímpica das mais populares no Mundo.



João Gonçalves: mais um golo vindo das alturas

Desporto

Marabunta e indisciplina na selecção de futebol

Marabunta e indisciplina grassam em torno da selecção portuguesa de futebol.

Primeiro, foi a catastrófica «exibição» perante a Polónia, com a estranha intromissão no «team» de elementos cuja chamada apenas lembraria ao **douto** e **sapiente** Comité Técnico da Praça da Alegria. Seguiu-se o bruto arraial de pancadaria que a TV transmitiu da Luz para todo o País, com o possível «carinho» dos futebolistas portugueses e dinamarqueses intervenientes no «show» de murro, pontapé, cabeçada e desrespeito pelo público. Agora, na prolongada hospedagem (em **estágio**) de uma torrente de convocados para o passeio a Chipre, aconteceu uma tal onda de lesões que, decididamente, fazem lembrar castigo divino sobre quem dirige o futebol cá da terra.

Barros, Pietra e Tai apareceram à convocatória manifestando achaques vários, todos eles impeditivos de vestirem a camisola do «onze» nacional em Limassol. Depois, viajou do Porto até à capital o **portista** Freitas: para nova retirada, igualmente a coberto de uma lesão impeditiva de actuação. Como nem os franceses do Paris St. Germain nem os salamanquinos estiveram pelos ajustes de voltarem a ceder Humberto Coelho e Alves, o grande responsável pelo «onze» da Alegria (o técnico José Maria Pedroto) apanhou uma tal dor de cabeça que, às tantas, rebentou-lhe o hemorroidal: daí que tenha sido obrigado, com a maior urgência, a recolher a um hospital nortenho onde já foi operado, mas, logicamente, com as possibilidades de dirigir a turma em Chipre completamente cortadas.

Veio o apelo de urgência até Juca; e os problemas continuaram. Vítor Baptista resolveu, por conta e risco, desdenhar da convocatória e não aparecer no local da concentração, em manifesta atitude de indisciplina que teria de ser prontamente castigada, se a Federação (por acaso...) não estivesse assim como que ao Deus dará, apenas interessada em muitos, muitos jogos com estrangeiros, fonte de receita que só pode continuar a pingar se houver pé de obra para a função.

Juca (em última instância) teve de fazer-se desentendido: repescou Baptista, **o melhor jogador português**, como se autodenomina o **inteligente** futebolista de Setúbal. Mas, o azar continuava a bater à porta: convocou Inácio, chamou Carolino, fez apelo a Rebelo. Albertino, que mal aterrava (vindo do Luxemburgo) pegou na mala

Por um triz, Manuel Fernandes também ficava em Lisboa: «tocado» no derradeiro treino da selecção foi bem assistido pelo dr. Camacho Vieira e pelo massagista João Silva. E lá foi, a caminho do «pelado» de Limassol

e lá foi, também ao encontro de convite desesperado. E veio um treino: Moinhos contraiu micro-rotura numa coxa e Botelho viu avolumar-se a velha lesãozinha, enquanto o «fabuloso» Baptista pedia escusa de grande esforço e esse pequeno genial que é conhecido por Chalana solicitava repouso face à sua utilização quase constante. É assim que aparece Francisco Mário para, logo de imediato, também lesionado, o portista Oliveira abandonar a concentração. Realmente, parece que o «pelado» de Limassol não é muito apetitoso para os nossos milionários do futebol...

E aqui temos como, num repente, Gomes e Tibi, largaram de aflição para Chipre, num molho de colegas que inclui o «team» (Bento, Artur, Laranjeira, Mendes, Toni, Francisco Mário, Octávio, Chalana, Nenê, Baptista e Fernandes) mais os suplentes Rebelo, Inácio, Albertino e Carolino, de braço dado com dois elementos federativos (o cor. Carrilho do Rosário e César Gràcio), dois treinadores (Juca e Rodrigues Dias), o médico (dr. Camacho Vieira), o massagista (João Silva), um roupeiro (o bom sujeito Telmo) e as esperanças de que a estrela de Pedroto prevaleça: ganhar ao Chipre é com a gente. Aliás, como com todo o resto do Mundo...

Temos, portanto, que em relação à famosa escolha para o jogo nas Antas (com a Polónia) nunca mais se viram o veterano Rui Rodrigues, Pietra ou Moinhos; do «team» que jogou com os dinamarqueses desapareceram Fonseca, Humberto, Alves, Tai, Celso e Oliveira. Em cerca de um mês, todas as congeminações iniciais do bem estruturado e altamente categorizado Comité Técnico Federativo, caíram literalmente pela base. Olha se não tem havido trabalho planeado a longa distância: ainda acabávamos por ter de mandar o Travaços mais o Albano, pedir a um hotel de Nova Iorque que dispensásse o Matateu da portaria e ir chamar o José Pereira, que está bem da vida em Barcelona e perfeitamente nas tintas para o anárquico descalabro que firmou arraiais no triste e pobre e amorfo futebol da selecção ex-dita de «todos nós».

Neves de Sousa

Belenenses, Estoril e Leixões corridos da "Taça" a pontapé

A primeira grande «bronca» da «Taça de Portugal» veio de Chaves: o Desportivo local, no desempate com o Estoril Praia, veio à Amoreira e, sem conversas, deitou pela borda fora a turma da Costa do Sol. Resultado: 2-1 para os homens do Norte. As turmas.

Estoril: Rui Paulino; Fernando (Gaspar) João Carlos, Amílcar e Carlos Pereira; Eurico, Torres e Óscar; Móia, (Manuel Fernandes) Clésio e Cepeda.

Chaves: Maia; Duquell, Betinho, Alcino e Branco; Malaro, Alves (Cruz), Manuel José (Quim) e Malaia; Albano e José Pedro.

Dois tentos de José Pedro, contra um de Clésio, escreveram o «placard» final, que mais vem avolumar a crise financeira do Estoril (a debater-se com um défice na ordem dos 4000 contos, débitos a liquidar dentro de prazos (à Federação e Associação de Lisboa), fora ordenados atrasados a jogadores do «team» profissional.

Mas, estava escrito que a «Taça de Portugal», nesta sua fase verdadeiramente a sério, teria de oferecer outras matérias de discussão para o entendido em futebol. Não vale a pena dizer nada. Basta citar os desfechos dos confrontos realizados ontem: Marítimo, 0-Espinho, 4; União de Santarém,1-Belenenses, 0; Lourosa,0-Peniche, 1; Aliados do Lordelo, 1-Leixões, 0; Alva, 1-Bucelenses, 0.

Portanto, **escândalo** autêntico para os desaires sofridos pelo Estoril Praia, Marítimo, Belenenses e Leixões que, logo ao primeiro golpe, saem da «Taça» pela porta das traseiras, vergados ao peso de derrotas por equipas de menor nível técnico e, sobretudo, em quem ninguém jogaria um ceitil. Assim é «Taça»: viva a Taça.

AGRESSÃO

Mais uma agressão a elementos de arbitragem, em recinto futebolístico: aconteceu no campo do Palmense, quando jogavam o Juventude e o Charneca, para o campeonato lisboeta da 3.ª Divisão. O árbitro (José Manuel Andrade Fernandes), ao dar o último silvo e quando acompanhava os jogadores até às cabinas, foi alvejado com pedras, que o atingiram na testa e no nariz. Um dos fiscais de linha igualmente foi agredido. A PSP presente afirma que não identificou nenhum dos agressores...

AMÉRICAS

Simões, Malta da Silva e Calado, presentemente ao serviço do Viseu e Benfica, vão actuar no futebol dos «states», em Abril próximo.

BRAGA

O bracarense Pinto vai submeter-se a uma intervenção cirúrgica ao menisco.

EUROPEU

O Saint-Ettienne (França) e o Anderlecht (da Bélgica) empataram ontem (0-0) em jogo a contar para a «Taça dos Vencedores das Taças».

ÊXITO

Em Caracas, o Beira-Mar bateu (1-0, por Zézinho) o Desportivo Galícia, vice-campeão venezuelano.

JUNIORES

Juniores portugueses empataram (a dois golos, por Freire, do Sporting) o confronto particular efectuado em Rabat (Marrocos) com colegas locais. A turma portuguesa chegou a conseguir 3.º tento (ainda por Freire) mas, inexplicavelmente, o árbitro **sabotou** essa progressão no marcador, definindo (ele próprio) o desfecho do confronto. Dirigidos por Peres Bandeira, alinharam os seguintes futebolistas portugueses: Madureira (Padrão); Pereirinha, Chico Silva, Pinto (Margaça) e Pita; Araújo, Manuel Jorge (Nogueira) e Ademar; Nelson (Jorge, Freire e Diamantino (José Rafael).

LAGOS

Mudança técnica no Esperança de Lagos; rescindido o contrato com o treinador Alexandre Valentim, o seu lugar é entregue ao jogador Afonso.

PARTICULAR

Numa partida particular disputada no Estádio do Maracanã, a selecção de futebol do Brasil derrotou (por 2-0) a da União Soviética. Falcão (aos 34) e Zico (aos 42 minutos) determinaram o resultado do encontro.

SALGUEIROS

Dada a saída de Francisco Andrade do comando técnico do Salgueiros, surgem vários candidatos ao posto: desde Hilário a Raul Machado, passando por Ramim. Todavia (e de momento) Vítor Cabral é o substituto do treinador.

SECUNDÁRIOS

Embate futebolístico efectuado dentro do calendário da 2.ª Divisão nacional: Lamas, 2-Fafe, 2. Para o 3.º escalão: Águeda,0-Naval 1.º de Maio, 0; Bairro Latino, 1-Rio Ave, 6.

Entre juniores: Mirandela, 0-Marco, 0 e Boavista, 4-Académico de Viseu, 0. Jogos particulares: Viseu e Benfica, 0-Sport Lisboa e Benfica, 2; Salgueiros, 1-Braga,1; Paredes,2-Vitória de Guimarães, 5 e Olhanense, 1-Farense, 2.

PORTUGAL

Continuação da pág. 20

do-se a sede junto da barragem de Montargil.

NATAÇÃO

O Clube Desportivo da Cova da Piedade criou uma secção de natação, encontrando-se já inscrito na Associação de Natação de Lisboa.

PATINAGEM

Cinco das 30 meninas da Escola de Patinagem de S. Domingos de Benfica foram reprovadas nos testes elementares efectuados em 28 e 29 de Novembro último, no Pavilhão do Paço de Arcos. O número de patinadoras aprovado é significativo, e podia ter sido mais amplo se os juízes, sobretudo os árbitros, tivessem suficientes conhecimentos de psicologia.

A professora Fernanda Aguiar, responsável pelas meninas da Escola de Patinagem de S. Domingos de Benfica, chama a atenção para tal facto (ausência de psicologia, ou dificuldades em transpor para a prática, e o contacto com as crianças, a psicologia porventura assimilada), sublinhando a louvável forma como a organização se desdobrou.

SOLUÇÃO

Para tentar encontrar uma solução de continuidade para o clube, reúnem-se amanhã, pelas 21 horas, os associados do Bom Sucesso.

VOLEIBOL

Jogo efectuado para o lisboeta de voleibol: Técnico, 3-CNOCA, 0.

A turma feminina de voleibolistas do Slávia (da Checoslováquia) veio ao Porto derrotar (por 3-0) as raparigas do Leixões, que estavam incluídas no jogo de abertura da Taça dos Campeões Europeus. As formações estiveram assim constituídas:

LEIXÕES — Arminda Alves, Emília Carneiro, Helena Carneiro, Fátima Gilberto, Julieta Albuquerque, Teresa Costa Pereira, Cristina Costa Pereira, Zé Brandão, Fátima Rodas, Helena Ferreira, Emília Pereira e Fátima Rosas.

BRATISLAVA — Koskova, Dumbalova, Vandrakova, Skacanova, Vrablova, Kodajova, Kristofova, Ruzickova, Sadecka, Skulkova e Brunova.

Resultados: 15-2, 15-6 e 15-0.

Os números falam (insofismavelmente) a respeito da grande superioridade das nossas visitantes, que arredaram as portuguesas de qualquer sonho de boa escalada europeia.

No dia 4 de Dezembro, pelas 18 horas, realiza-se no Pavilhão da Luz, o encontro de voleibol entre as equipas femininas do Benfica clube e do VOG (de Anvers) a contar para a 1.ª «mão» da primeira eliminatória da «Taça dos Vencedores das Taças»

A equipa do VOG que, na última época, foi vencedora da Taça da Bélgica, conquistou, nos últimos quinze anos, títulos de campeã nacional e seis vice-campeonatos, tendo ganho, durante o mesmo período, a «Taça da Bélgica», também por seis vezes. A formação belga é constituída pelas jogadoras Magda Van Nuland, Gerd Van Den Berch, Agnes Drossaert, Emmy Bloemen, Lutgard Van Tricht, Veerle Van Hove, Marleen Van Nuland, Denise Nieuwejaers e Marjolein Schellekens, e pelo treinador Augustyns Willy, e chega a Lisboa no dia 3 de Dezembro, pelas 20.40.

A equipa do Benfica é constituída pelas jogadoras Maria Carlos, Margarida Maria, Maria Teresa Pimenta, Olga Maria, Maria Conceição Roriz, Maria Teresa, Maria Conceição Andrade, Maria Manuela, Lúcia Maria, Maria Paula, Luísa Maria Costa, Luísa Maria Santos e Isabel Maria e pelo treinador Artur.

"Os Stromps"

Os «Stromps», sócios prestigiosos do Sporting, elegeram os nomes do ano, na actividade desportiva **verde-branca**: Júlio Rendeiro (atleta amador), Baltasar (atleta profissional), Carlos Lopes (atleta olímpico), Armando Marques (sócio olímpico), Mário Albuquerque (seccionista), Vítor Ferreira (sócio), dr. Branco do Amaral (dedicação) e prof. Palma Carlos (saudade).

Os prémios serão conferidos na noite de 16 de Dezembro, durante um jantar comemorativo.

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

CONVOCATÓRIA

PLENÁRIO

Nos termos do Ponto 21.a b) dos Estatutos do Sindicato dos Professores, convocamos todos os professores de todos os graus de ensino, para um **plenário a realizar na Voz do Operário no dia 2 de Dezembro, pelas 21.30 horas,** com a seguinte O. T.:

1 — Análise e discussão do Relatório do Conselho Fiscal e da resposta da Direcção.

2 — Decisão sobre a substituição do Conselho Fiscal.

— Requere-se, para entrar, a apresentação da quota de Setembro e o cartão de sócio.

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Geral

Fogo causou pânico numa casa de repouso

A população da zona oriental da cidade foi ontem à noite alertada pelas sereias dos autotanques e ambulâncias que se dirigiram para a Casa de Repouso da Alameda, onde deflagrou um incêndio que pôs em perigo uma centena de idosos, alguns dos quais foram hospitalizados, tendo mais tarde regressado ao lar. Não se registaram vítimas.

O incêndio foi provocado por um irradiador a gás, colocado na estufa, e através do qual se propagou o fogo que queimou algumas peças de roupa. Aberta a porta da cave o fogo expandiu-se pelos vários andares, principalmente pelo rés-do-chão e primeiro andar.

Enquanto os bombeiros não chegavam, alguns populares tentaram retirar cinquenta pessoas, a maior parte das quais imobilizadas, mas as tentativas foram infrutíferas, devido à intensidade do fumo. Os Bombeiros Voluntários da Ajuda, os Lisbonenses, da Cruz de Malta e da Cruz Vermelha, que compareceram no local, transportaram alguns dos idosos para o Hospital de S. José onde foram assistidos. Esta manhã a direcção da Casa de Repouso informou que já todos os internados haviam regressado.

Casas de renda limitada têm novas regras

Foram estabelecidas novas normas relativas às casas de renda limitada, formalizadas através de portaria do Ministério da Habitação, publicada no «Diário da República», Série, n.º 281.

Estas normas definem o tipo de casa de renda limitada, e as rendas mensais a atribuir aos fogos a construir ao abrigo desta legislação.

O diploma estabelece, também as características mínimas de cada fogo (número de quartos de dormir e de área útil o tipo de acabamentos, isolamento, etc.).

A fixação das rendas, que deverá tomar em consideração as normas definidas, será feita pelo Fundo de Fomento da Habitacão.

Carros de luxo: P.J. do Porto deita a "rede" a traficantes

PORTO, 2 — A brigada de automóveis da subdirectoria do Porto, da Polícia Judiciária, encarregada da investigação de casos de furto, viciação e tráfico ilegal de viaturas, detectou várias redes de indivíduos implicados em roubos de automóveis, geralmente de marcas de luxo «Mercedes», «Peugeot», «Lotus» e «Alfa-Romeus» os quais, depois de alterada a matrícula, cor, estofos, motor, etc. Eram vendidos. Segundo aquela polícia, no decorrer deste ano foram apreendidas mais de uma centena dessas viaturas.

Os implicados neste tipo de «negócios», ainda segundo a P.J., servem-se dos livretes e títulos de registo de propriedade trazidos de Angola pelos retornados para, depois, (legalizar) as viaturas furtadas. Também é normal a compra de documentos de carros sinistrados para o mesmo fim.

Grande parte dos carros apreendidos foram já entregues aos seus proprietários. Entretanto e na continuação das investigações, aquela polícia apreendeu no passado dia 30 mais três automóveis de luxo com documentos falsos. Estão também presos vários indivíduos implicados nesta rede de tráfico ilegal de veículos.

BARES - BOITES
RESTAURANTES
CASINOS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Striptease**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 261461/164526/264586/ 264621/264945**

contrato colectivo vertical
unidade nas empresas sindicais
unidade no trabalho
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL

CAMARADAS:

O Contrato Colectivo de Trabalho (Vertical) é uma das grandes aspirações dos trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos. A sua aprovação e posterior entrega para negociação constitui uma fase importante para todos nós e deverá ser concretizada o mais brevemente possível.

Após dezenas de revisões no Sindicato, nas empresas e em duas Assembleias Gerais, onde grande parte da matéria do nosso Contrato foi aprovada, ainda resta discutir e aprovar algumas cláusulas, nomeadamente as **TABELAS SALARIAIS.**

Torna-se, pois, necessária a participação de todos nós nesta discussão para que aprovemos um Contrato que contenha a vontade da maioria dos trabalhadores.

Reforcemos a nossa unidade, participando.

Por um contrato de todos os trabalhadorse da Indústria e Comércio Farmacêuticos.

ASSEMBLEIA GERAL
(CLAUSULADO ESPECÍFICO E TABELAS SALARIAIS)
SÁBADO, DIA 4
PELAS 14.30
NO SALÃO NOBRE
do Instituto Sup. Técnico

O. T.: — Ponto Único: Continuação da análise, discussão e aprovação da definição de funções, condições específicas e retribuições mínimas do C.C.T. (Vertical).

TODOS À ASSEMBLEIA

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

EmPortugalContinental o céu estava encoberto e o vento era fraco e chovia ou caíam chuviscos em quase todo o território.

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H.

PORTO	14º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	14º
FARO	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 18,5º

ENHAS DA SAÚDE
Mínima 3,0º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.05	3,5 m	5.53	1,7 m
12.24	3,5 m	18.13	1,5 m
Dia 3			
0.53	3,6 m	6.37	1,5 m
13.12	3,6 m	18.52	1,4 m
Dia 4			
1.36	3,7 m	7.16	1,4 m
13.54	3,7 m	19.28	1,3 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; períodos de chuva ou aguaceiros; vento moderado ou forte de Noroeste.

AMANHÃ
NASCER AS 7.38
OCASO AS 17.15

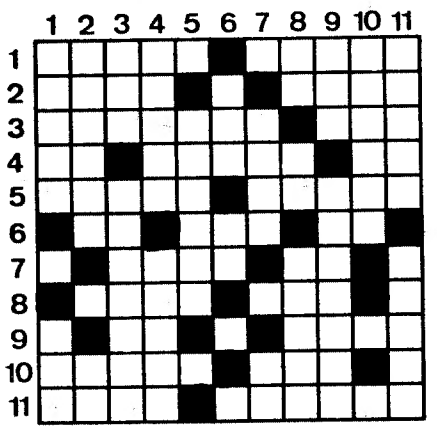
DIA 6 DIA 14 DIA 21 DIA 28

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11621

HORIZONTAIS:

1 Cidade de França. Montões.
2 Já. Freguesia do concelho de Arcos de Valdevez.
3 Confirmai. Senhor em inglês.
4 Quinhentos e um em romano. Época avançada. Atmosfera.
5 O mesmo que átrios. Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova.
6 Preposição e artigo. Bigorna de aço sem hastes. Moderato.
7 Sadios. Compare.
8 Aniversário. Época.
9 Brisa. Assim seja.
10 Freguesia do concelho de Mogadouro. Antepassado.
11 Aves pernaltas. Persegue.



VERTICAIS:

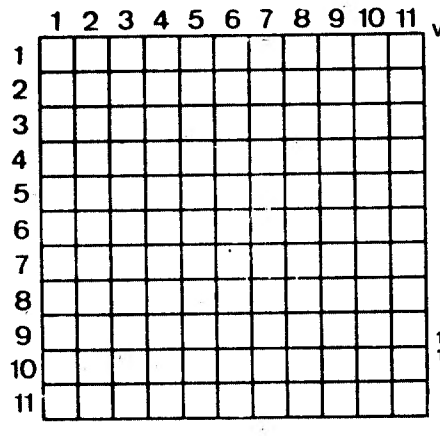
1 Querida. Pronome relativo.
2 Ligeira. Antiga unidade monetária da Alemanha.
3 Zombar. Murmurara (fig).
4 Peixe do género siluro. Gorgulhos tropicais.
5 Dilatados.
6 Pátria. Artigo definido.
7 Passados. Actínio (s.q.).
8 Quarto. Artigo definido (ant). Nome de flor.
9 Ruins. Sustemos com estacas, ou ligamos a estas as videiras.
10 Unido.
11 Espinhaço. Jamais.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7681

HORIZONTAIS:

1 Mil cento e sete em romano. Tarifa.
2 Nome de um mês. Mar interior nos confins da Europa e da Ásia.
3 Um milhar. Viração. Rio da Suiça.
4 Crómio (s.q.). Limpa metais. Isolado.
5 Afastar.
6 Saudável. Lista.
7 Aumentaria.
8 Preposição. Arremesso. Senhor.
9 Esteiro. Fedor. Fruto da ateira.
10 Ilha francesa do oceano Atlântico. Ferro temperado. Vendem a crédito.
11 Amargo. Cidade de Itália.



VERTICAIS:

1 Três mil e quatrocentos em romano. Cadela.
2 Tombares. Dêem mios.
3 Reles. Pequeno simio do Brasil.
4 Satélite de Júpiter. Atasca. Alteza Real.
5 Medida de superfície. Carrego.
6 Acreditar. Fértil.
7 Utensílio doméstico. Distar. Grande.
8 Arsénio (s.q.). Irmão de Moisés. Nota musical.
9 Corcovo. Grande quantidade. Suspiros.
10 Irmãs das mães. Catálogos.
11 Gorgulhos tropicais. Em má hora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11620

HORIZONTAIS:
1 QUEM. Acaba.
2 Acertaria.
3 Oso. Res.
4 Om. Tiras. As.
5 Varra. Otite.
6 Acue. Ames.
7 Am. SUA. PM.
8 Imolava.
9 Arnal. Saras.
10 Piar. Rema.
11 Assas. Casas.

VERTICAIS:
1 COVA. TAPA.
2 Ua. Maçã. Ris.
3 Eco. Ruminas.
4 Mestre. Mará.
5 Roía. Sol.
6 Sul.
7 Aarão. Aas.
8 Cresta. Vara.
9 Ais. Impares.
10 Ba. Atem. Ama.
11 Ases. Asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7680

HORIZONTAIS:
1 Asa. Tui. Ame.
2 Mola. Amor.
3 Barreiros.
4 Oiã. Mar.
5 Ás. Curar. Má.
6 Mira. Apar.
7 Anã. Bar. Ora.
8 Ossa. Arrã.
9 Palácio.
10 Alapa. Assai.
11 Marão. Soara.

VERTICAIS:
1 Am. Lama. Sam.
2 Sob. Sino. La.
3 Alão. Raspar.
4 Arica. Sapa.
5 Rau. Balão.
6 Une. Ria.
7 Imã. Raças.
8 Arara. Riso.
9 Amor. Porosa.
10 Mós. Marã. AR.
11 Er. Cara. Dia.

Provérbio: QUEM ACABA SUA COVA TAPA.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO S-1
Até às 22 horas

BAIRRO ENCARNAÇÃO
Zira, P.ª Casas Novas, lote 66 (B.º Encarnação 7). (Tel. 310172; **BAIRRO COLÓNIAS**
Dé'o, Rua Açores, 32. (T. l.52388)

BENFICA
Marques, Est. Benfica, 648 (Tel. 700096)

CALVÁRIO
Lupi Nogueira, Rua José Dias Coelho (antiga Rua da Creche) (Tel. 631635)

CAMÕES
Véritas, R. Misericórdia, 135 (Tel. 324554-327563)

CAMPO DE OURIQUE
Urbano Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9(Tel. 662838)

CAMPO PEQUENO
Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres. 38-A (Tel 774920)

LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres. 201-B (Tel. 790942)

MARQUÊS POMBAL
Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 45048)

PENHA DE FRANÇA
Europa, Av. General Roçadas. 27-A-B (Tel. 843880)

PICOAS
Sagres, Av. Luís Bivar. 69-71 (Tel. 47213)

SAPADORES
Zema, R. General Justiniano Padrei, 21 (a C.ª Barbadinhos) (Tel. 832580)

TURNO S-2
(SERVIÇO PERMANENTE)
AL. AF. HENRIQUES;
Eusil, Rua Barão de Sabrosa. 104. (Tel. 841912)

AREEIRO
Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-8 (Tel. 710331)

ALVALADE
Líbia, Av. Igreja. 4-B-C (Tel. 891681)

AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo. 44-C (Tel. 40592); Palma, Av. Duque de Ávila. 125 (Tel. 45225)

BENFICA
Rebocho, Rua Ten. Coronel Ribeiro dos Reis. 12-B (Tel. 743871)

CAMPOLIDE
Salutar, Rua B. 75-A-B. Av. Liberdade) (Tel. 683694)

CAMPO OURIQUE
Findor, Rua D.Maria Pia. 514 (Tel. 687949)

ESTRELA
Janeiro, Av. Alvares Cabral. 100 (ao Liceu Pedro Nunes) (Tel. 661453)

LAPA
Rodrigues e Aires, R. Lapa 52-54 (Tel. 662246)

MADRE DEUS
Madre Deus, R. Margem, 15-B (ao B.º Grilo) (Tel. 382470)

MARQUÊS DE POMBAL
Liberal, Av. Liberdade, 219 (Ao Marquês de Pombal), (Tel. 43641)

MOURARIA
Ferrão, Rua Mouraria, 12. (Tel. 860464)

PALHAVÃ
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel. 76343-764629)

PEDROUÇOS
Higiluz, R. Pedrouços. 50-52 (Tel. 670280)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. C.G.Guerra. 29 (T.2112081)

ALCABIDECHE
Carvalho. Até às 21 horas

PORTO SALVO
Porto Salvo. Até às 21 horas

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T.2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas

OEIRAS
Central, R.Conde Ferreira, 29 (T.2430058). Até às 22 horas

NOVA OEIRAS
Leal. Até às 21 horas

CARCAVELOS
Central. Até às 24 e das 0 às 9 horas

S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T.260085). Até às 21 horas

PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (T.2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; Junqueiro Até às 21 horas

ESTORIL
Marques dos Santos, R.Ferreira J.A., 15 (T.260116). Até às 21 horas

AMOREIRA
Amoreira (T.262313/267314). Até às 22 horas

CASCAIS
Cascais, R.Conde de Monte Real, B.das Caixas (T.282407). Até às 21 horas; Misericórdia, R.do Regimento 19. 41 (T.280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (Tel. 938703). Toda a noite; Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518). Até às 22 horas; Carmele, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613). Até às 22 horas; Helénica, R. Elias Garcia 2 (Tel. 933613). Até às 22 horas

DAMAIA
Lemos, R. de Goa. 21-A (Tel. 971121). Até às 22 horas

QUELUZ
Zeller, R. da República. 83 (Tel. 950045)

CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D

MEM MARTINS
Miranda Garcia, E de Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)

SINTRA
Simões, Estefânia (Tel. 2930832)

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa. 10 (T.234137)

ALHOS VEDROS
G smão, R.Cândido dos Reis. 30 (T.204020)

ALMADA
N no Álvares, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 39 (T.2750504)

BAIXA DA BANHEIRA
A iança, E.Nacional. 178-B (T.2040302)

BARREIRO
M derna, R.D.Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T.2073443)

COVA DA PIEDADE
Atlântico, R.Padre Manuel Bernardes. 1 (T.2764466)

MOITA
União Moitense, av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)

MONTIJO
H giene, R.José Joaquim Marques, 142 (T.2310370)

SESIMBRA
Leão. Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)

SETÚBAL
Costa, L.da Misericórdia (T.22760); Brasil, P.do Brasil (T.24788)

SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 8
ATÉ ÀS 22 HORAS
Canavarro, R.d Restauração. 53 Padrão, R.de Santo Ildefonso. 342 Figueiredo, Ld.ª, R. de Cedofeita, 125 Parente, R.das Flores. 114; Sousa Soares, R. de Santa Catarina. 141 Vitória, R.de S.Ro ue da Lameira. 756; Sanil, R. do Paraíso, 214

TODA A NOITE
Ramos, P. do Exército Libertador, 91; Ferreira de Carvalho, R.do Bonjardim. 354 Constituição, R.d Constituição. 93

COIMBRA

Paiva, Praça do Comércio (Tel. 23231)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A. B. C.
20.30, 22.45 (18 anos)
«Cada Cor Seu Paladar»

CIRCO MARIANO
Alameda D. Afonso Henriques
21.30 (6 anos)

COLISEU
21.30 (10 anos)
«2.ª Olimpíada de Circo»

ADÓQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«A Grande Cegada»

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Vamos Trocar de Mulheres»

TEATRO ABERTO
21.15 (13 anos)
«O Círculo de Giz Caucasiano»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.15 (13 anos)
«Tambores na Noite»

VARIEDADES
21.30
«Isto é que me Dói»

MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da festa»

TRINDADE 21.30 (13 anos)
«Histórias com grades»

S. LUIS 21.30 (13 anos)
«Tudo no jardim»

MARIA MATOS
21.30 (18 anos)
«O Director da Ópera»

LISBOA/Cinemas

CALEIDOSCÓPIO
(6 anos)
«Rainha Cristina»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Loucuras Porno»

CINEARTE
(18 anos)
«A Minha Insaciável Cunhadinha»

CAPITÓLIO
(18 anos)
«Sexo Porno»

EUROPA
18 anos
«Mau Deus a oque eu chequei»

JARDIM
21.15 (13 anos)
«3 Biliões sem Ascensor»

LUMIAR
21.15 (14 anos)
«Vingança no Arizona»

MONUMENTAL
(13 anos)
«Um Homem uma Cidade»

PARIS
21 (13 anos)
«Funy Lady»

OLÍMPIA
Sessões Permanentes
(13 anos)
«Uma Tese Escandalosa»

RESTELO
13 anos
«Ouro»

ROYAL
18 anos
«A mulher, o amor e o ódio»

SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«Easy Rider»

VOX
21.15 (18 anos)
«Afeição»

CINE AUDITÓRIO
21.00 (13 anos)
«A Leste do Paraíso»

ROCIO — SESSÕES PERMANENTES
(18 anos)
«O Dragão Ataca»

ARCO
21.30 (18 anos)
«Camaradas»

LINHA DE SINTRA

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«As Golpistas»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
«O Filho do Zorro»

AMADORA
CINESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Queremos os Coronéis»

AMADORA
LIDO
21.15 (13 anos)
«Aaina»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«Sexy Symbol»

CASCAIS
S.José
21.15 (13 anos)
«A Filha de Ryan»

CHAPLIN
21.15 (18 anos)
«Processo Arquivado»

OXFORD CASCAIS
Ás 16 21.1518 anos
«Felícia»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Sexo a Jacto»

PORTO/Teatros

COOPERATIVA POVO PORTUENSE
21.30 (18 anos)
«O Santo Inquérito»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.15 (13 anos)
«O Gendarme Casa-se»

TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Meu Deus, a oque eu chegue

ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»

SALÃO BEBÉ
21.15 (18 anos)
«Regresso às Cavernas»

BATALHA
21.15 (18 anos)
«Um Detective Acima da Lei»

OLÍMPIA
21.15 (14 anos)
«Deus Perdoa eu Não»

CARLOS ALBERTO
21.15 (6 anos)
«Heidi na Montanha»

JÚLIO DINIS
17.45. 21.15 (18 anos)
«Sexualmente Tua»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Fantasia Azul»

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Porteiro da Noite»

COLISEU
21.15 (13 anos)
«A Irmã Rebelde»

ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Não Há Azar»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«E Tudo o Vento Levou»

ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«Para Quem não Pode Haver Piedade»

PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Eram os Deuses Astronautas»

VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Os teatros eróticos de Paris»

cinemas

ALVALADE
T. 897490 14.00, 16.30, 19 e 21.15

Os prados floridos, as montanhas, os vastos horizontes, são o pequeno mundo de
3.ª Semana
HEIDI
a rapariga dos Alpes
um filme de Werner Jacob
Para todos

APOLO 70
T.763319 14,16.30,19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos)
VittorioGassman,AlessandroMomo Agostina Belli
PERFUME DE MULHER
5.ª Semana
Hoje às 24,00 horas —
Grupo D (18 anos)
BLOW UP

AVIS
T.47163 15.15. 18.15 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
29.ª Semana
BOBBY
A projecção do filme começa 5 minutos após os horários

BERNA
T.776096 14.00 e 16.30 e 19.00 21.15

Para todos
OS TRÊS MOSQUETEIROS
Os Diamantes da Rainha
Um espectáculo filme de Richard Lester

CINESTÚDIO
T.795093 14, 16.30, 19 e 21.15

Festival Greta Garbo
RAINHA CRISTINA
um filme de Rouben Mamoulian
Para todos (maiores de 6 anos)

CASINO ESTORIL
T.264996 17. e 21.15 h

Não acons. a men. 13 anos
ERAM OSDEUSESASTRONAUTAS?

CASTIL
Tel 630194 15.00, 17.00, 19.00 21.15

O MONSTRO
(La Bete)
Uma obra-prima erótica de Narerian Borowezvk
Interdito a menores de 18 anos
2.ª Semana
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CONDES
T.322523 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. men. 18 anos
É PRECISO VIVER PERIGOSAMENTE
2.ª Semana
c/ Annie Girardot

ÉDEN
Tel. 320768 14, 16.30, 19 e 21.15

Não Acons. a men. de 18 anos
James Mason. Susan George, Pierry King em
MANDINGO
Um filme de Richard Fleischer

ESTÚDIO
Tel. 555134 15, 17, 19 e 21.15

O filme sensação do Festival de Cannes 76
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
A obra-prima de Nagisa Oshima
Interdito a menores de 18 anos

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 14.30, 1645, 19 e 21.15

FESTA PRIVADA
Com Isle Damsgård
(Interdito a men. de 18 anos
Este filme pode ser considerado pornográfico

IMPÉRIO
Tel. 55134/5 15.15, 18.30 e 21.10

Jean-Paul Belmondo é
O IMPLACÁVEL
(L'aspagneur)
Num filme de Philippe Labro
2.ª Semana
Não acons. a menores de 18 anos

LONDRES
Tel. 801313 14,16.30,19 e 21.30

Não acons. m. 13 anos
A FLAUTA MÁGICA
Atenção: o filme é exibido logo no início da sessão

MUNDIAL
Tel. 538743 15.15, 18.30 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
O ROLLS ROYCE AMARELO
2.ª Semana
c/ Ingrid Bergman, Rex Harrison, Omar Shariff

PARQUE MAYER
Sessões: 15.00, 18.00, 21.00
RESTAURADORES
Ciclo cinematográfico
«Comédia American»
QUANTO MAIS QUENTE MELHOR
Woody Allan
Realizador: Billy Wilder
Sessões: 15. 18 e 21 horas
Bilhetes: Esc. 5$00
Espectáculo para maiores de 6 anos
Iniciativa da Direcção Geral da Acção Cultural

COLISEU
Telef. 361997 Para todos
2.ª OLÍMPIADA DE CIRCO!
Ultimos dias
Todas as noites às 21.30 h.
Quintas e sáb. matinée ás 16 h.
Domingos e feriados 2 matinées às 14,30 e 17.15 h.

NIMAS
Tel. 574313/574313

14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
CHOVE EM SANTIAGO
Meio ano de lotações esgotadas
O Chile de Allende e Pinochet

ODEON
Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. menores 13 anos
uma maravilha musical indiana
2.ª Semana
MILI

PATHÉ
Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
JUSTINE E JULIETTE
A empresa considera
este filmecomo pornográfico

POLIORAMA
Tel. 323805 14.15, 16.30, 19, 21.15

Interdito men. 18 anos
Audaciosa revelação sexual
NÃO SAIAS DA MINHA CAMA
Contém cenas event. chocantes

REX
T.610375 21.15 h

Não acons. men. 13 anos
OURO

ROMA
Tel. 727778 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
Jean Gabin em
O CASO DOMINICI
2.ª Semana

ROXY
Tel. 48560 14.15,16.30,18.45 21.15

James Mason, Susan Georg, Perry King em
MANDINGO
Um filme de Richard Fleischer
Não acons. a men. de 18 anos

S. JORGE
Tel. 554153 15.15, 18.15, 21.15

Charles Bronson
O COMBOIO DO INFERNO
Não acons. a menores de 13 anos

TIVOLI
Tel. 570595 15.15, 18,30 e 21.15

Das profundezas do oceano surge o mais grandioso de todos os filmes!
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS
um filme de Richard Fleischer
5.ª semana
Não acons. a men. de 13 anos

UNIVERSAL
Tel. 774402

Ás 15, 19 e 21 h.
O INIMIGO PRINCIPAL
um filme de Jorge Sanjinés
(Não acons. m. 13 anos)
Ás 17 h.
SANGUE DE CONDOR
um filme de Jorge Sanjinés
(Não acons. m. 18 anos)
Ás 23 h.
CORAGEM DO POVO
um filme de Jorge Sanjinés
(Não acons. m. 13 anos)

D. JOÃO V (Damaia)
Tel. 971794 Ás 21.15

Não acons. men. 18 anos
UMDETECTIVE SEM IMPORTÂNCIA

rádio

1.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Música do Brasil; **17.30**: Conjuntos; **18.05**: O povo e a terra — música portuguesa; **19.00**: Consultório eleitoral — a criança, programa do E.R.C.; **19.30**: Acção sindical; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Orquestras; **20.50**: Esclarecimento eleitoral; **21.00**: 3.º episódio do folhetim «O Jogral de Deus, S.Francisco de Assis», de Álvaro Martins Lopes — contraponto — opinião; **23.30**: Polidesporto; **00.00**: Último jornal; **00.15**: Jazz; **00.30**: Música de filmes; **02.00**: Repetição da 2.ª parte de um programa de variedades realizado no Teatro S.Luiz — música na noite.

2.º Programa

16.45: Música de câmara; **17.30**: Música de piano; **17.58**: As sinfonias de Beethoven; **18.30**: Música do Barroco francês; **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Música de câmara; **21.00**: Música sinfónica; **22.00**: Concerto comemorativo do 13.º aniversário do Coral «Luísa Todi»; **22.32**: A orquestra «Academia de St. Martin-in-the-Fields», dirigida por Neville Marriner; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.40**: Sonata para violino e cravo, n.º 6, em sol maior, BWV 1019, de Bach; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294 m)

16.00: Variante (continuação); **16.15**: Casos ao acaso; **16.40**: Disco... rendo; **17.10**: Prevenção e saúde; **17.30**: Cinema em variante; **18.00**: Contacto; **21.00**: Música, só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.03**: Nocturno; **24.00**: Nocturno (continuação); **00.30**: Imprevisto; **02.00**: Fecho.

3.ºPrograma
Local (187.5 m)

18.00: Entardecer; **19.30**: Romance de uma cidade (repetição); **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

19.00: Em órbita; **20.00**: Programa da noite; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Trifónico; **23.30**: Estante giratória; **00.00**: Meditando; **02.00**: Encerramento da estação.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

EANES VAI À VENEZUELA

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, aceitou o convite para visitar a Venezuela que lhe foi dirigido pelo Presidente Andrés Pérez, no final da visita oficial de dois dias que este fez ao nosso país. Segundo o comunicado conjunto emitido no fim da visita será oportunamente marcada a data da deslocação do Presidente português.

O comunicado relata também os contactos desenvolvidos em Lisboa pelo Presidente Pérez, salientando «a atmosfera de grande cordialidade e entendimento» com que decorreram as conversações entre o presidente venezuelano e o Presidente português.

Os dois Presidentes examinaram a situação internacional e confirmaram a adesão e respeito dos seus países pelos princípios do direito internacional e reafirmaram o valor universal dos direitos humanos e das liberdades fundamentais e concordaram, ainda, na necessidade de desenvolverem esforços no sentido de alcançar a meta do desarmamento geral e completo.

«Ao reiterar a firme adesão dos respectivos países», continua o comunicado, «aos princípios de independência, soberania, igualdade dos Estados, autodeterminação e não-intervenção, examinaram atentamente a evolução do processo de luta pela independência nacional dos povos ainda sob domínio colonial e registaram com satisfação o ingresso dos países africanos de expressão portuguesa, na comunidade internacional, manifestando ao mesmo tempo «o seu repúdio por todas as manifestações de discriminação racial».

Foi ainda abordado o tema da formulação de uma nova ordem económica internacional, referindo nomeadamente a manutenção da capacidade aquisitiva externa dos países em vias de desenvolvimento e o livre intercâmbio de tecnologia avançada.

No plano bilateral, os dois presidentes renovaram o propósito de colaboração mútua nos sectores de interesse para ambos os países, em especial os relacionados com o intercâmbio cultural e desenvolvimento económico, industrial, técnico e social dos seus povos. Foi ainda decidido iniciar estudos para determinar a possibilidade de estabelecer um convénio de segurança social.

Trabalhadores agrícolas de Beja tentam avistar-se com o Governo

Representantes dos trabalhadores agrícolas de Beja deslocam-se hoje a Lisboa na tentativa de entrarem em contacto com os principais órgãos do poder a fim de serem analisados os problemas que neste momento afectam a Reforma Agrária. Num documento com mil assinaturas, destinado a ser enviado ao Presidente da República, os trabalhadores rurais protestam contra a entrega das reservas, focando especialmente o caso da herdade ea Lobata, entregue ilegalmente ao agrário Palma Cano.

Por outro lado, uma comissão constituída por elementos da «Margem Esquerda» vai tentar hoje avistar-se com o director do CRRA, Apóstolo Godinho. A venda dos porcos que pertenciam à Unidade Colectiva de Produção, pelo agrário Palma Cana, é o motivo básico da entrevista solicitada a Apóstolo Godinho, na medida em que este, numa audiência que anteriormente tinha concedido aos delegados sindicais, afirmara que não autorizava semelhante transacção. Um oficial da GNR, no entanto, garantiu aos trabalhadores que o CRRA dera efectivamente autorização para os porcos serem vendidos. Mais uma contradição do senhor Apóstolo Godinho!

Entretanto, na terça-feira, uma Comissão de Trabalhadores Rurais, recebida pela direcção do CRRA, perguntou-lhe em que estudos se baseava para atribuir as reservas indiscriminadamente. Eis a resposta: todos os agrários têm direito a reservas. Os trabalhadores refutam a afirmação dos dirigentes do CRRA com o argumento de que estavam a proceder contra a lei.

Durante a reunião, a direcção do CRRA pediu aos trabalhadores para elaborarem exposições apontando os erros cometidos na aplicação das reservas. É evidente que os trabalhadores rurais do distrito de Beja já sabem que as exposições não adiantam... O regente agrícola Apóstolo Godinho sempre fez tábua rasa da opinião dos trabalhadores.

O plenário que anteontem decorreu em Beja, com a participação dos delegados sindicais e representantes das UCP's e cooperativas do distrito, decidiu não aceitar a entrega das reservas aos agrários «por serem ilegais e contrárias aos compromissos assumidos pelo Governo». Resolveram ainda recomeçar os trabalhos interrompidos nas UCP's onde há marcação de reservas, mantendo-se, todavia, os piquetes de vigilância.

Cal Brandão reuniu-se com juntas afectas ao P.S.

PORTO 2 — O governador civil do Porto, dr. Mário Cal Brandão, deslocando-se na sua viatura oficial, esteve no último sábado no Marco de Canaveses onde reuniu com as juntas de freguesia e procedeu à distribuição de verbas para melhoramentos locais. Democratas daquele concelho informam-nos que «não estiveram na reunião todas as juntas de freguesia, embora o dr. Cal Brandão tenha ido na sua qualidade de governador civil: a Câmara do Marco não foi convocada para a referida reunião que afinal, foi só com juntas de freguesia afectas ao P. S. Contactada por nós, esta manhã a comissão administrativa daquela Câmara foi-nos dito pelo seu presidente que estava a ter naquele momento (momento do nosso telefonema) conhecimento de que a visita do dr. Cal Brandão tinha tido lugar. Na ausência do dr. Cal Brandão atendeu-nos, também esta manhã, o vice-governador Manuel Ramos. Sobre estes factos disse-nos que não tinha elementos concretos para confirmar ou desmentir mas que «achava muito estranho» que a Câmara do Marco não tivesse sido avisada, como normalmente sucede.

ACTIVISTA DA F. E. P. U. DETIDO

PORTO, 2 — Uma brigada de pessoal camarário sob a protecção de uma força da P. S. P. procedeu na passada terça-feira ao arrancamento de cartazes da Frente Eleitoral «Povo Unido» que haviam sido afixados nas passagens subterrâneas da Praça da Liberdade. Em telegrama da Comissão Coordenadora do Porto da F. E. P. U., enviado à Comissão Nacional de Eleições e ao Governo é feito um protesto contra tal atitude que atenta «contra a letra explicitada no artigo 55 do Decreto-Lei 701 B/76». O telegrama dá ainda conta do ambiente de tensão provocado por tal facto e que levou à prisão de José Daniel Mira Fadista, activista da F. E. P. U., «que protestou contra aquelas acções ilegais». O telegrama afirma ainda que têm sido recusadas salas para as sessões da F. E. P. U. pondo aquela frente em desigualdade com os outros organismos políticos.

"Mau tempo" adiou visita de Richardson a Sines

O mau tempo obrigou a adiar a visita do ministro norte-americano do Comércio, Eliot Richardson, ao complexo industrial de Sines, prevista para esta manhã. Richardson acabou assim por ser convidado de honra de um almoço promovido pelo «American Club» num dos hoteis de Lisboa. Trata-se do interessante grémio onde o general Galvão de Melo foi há dias falar e pedir auxílio para uma guerra santa, destinada a varrer os comunistas e quejandos da face da terra.

Segundo notícia a ANOP, o avião que transportava Eliot Richardson na sua urgente visita a Sines ainda chegou a sobrevoar o complexo mas as difíceis condições de visibilidade de momento impediram a aterragem.

O ministro norte-americano era acompanhado pelo secretário de Estado do seu departamento e pelo embaixador Frank Carlucci.

A notícia não refere se os visitantes tentaram a viagem de automóvel ou se também haveria mau tempo em terra.

Sá Carneiro em S. Bento

Continuação da pág. 1

durante a sua recente participação no Congresso da Internacional Socialista e as quais apontavam para a viabilidade de uma aproximação P. S./P. C. P. À sua chegada a Lisboa, Mário Soares diria que se tratou de uma deturpação das suas palavras, e pronunciar-se-ia pela impossibilidade de tal aproximação.)

Já no final do encontro, que decorreu durante uma hora, Sá Carneiro posto perante a possibilidade do Governo poder cair caso uma moção de desconfiança fosse apresentada à Assembleia da República, diria que tal possibilidade não era de excluir.

Publicado "Relatório sobre Violências"

Foi hoje tornado público pela Presidência da República o «Relatório da Comissão de Averiguações de Violências sobre Presos Sujeitos às Autoridades Militares» e que era presidida pelo brigadeiro Henrique Calado e composta pelo tenente-coronel Galamba de Castro, comandante Tavares Simões, tenente-coronel Sousa Santos, juiz Lourenço Martins, e drs. Angelo de Almeida Ribeiro, Rodrigues Pereira e Sousa Tavares.

As razões da publicação do documento são explicadas num prólogo datado de Belém a 8 de Novembro de 1976 e timbrado «Presidência da República». Aí considera-se o relatório como «uma memória na vida política do Portugal Democrático» e «um instrumento de reflexão». «Instrumento de reflexão», continua o prólogo, «porque nos permite entender claramente que o Homem é o único pressuposto verdadeiramente essencial à acção política, porque nos permite julgar a História e os fins que motivaram os Processos que dela foram protagonistas».

Mais adiante lê-se: «O inimigo é pois o inimigo do homem e da sua dignidade. O inimigo é todo aquele que avilta, que tortura, degrada, que ignominia e que difama. Não pode haver indulgência para as atrocidades revolucionárias, sob o pretexto que são inevitáveis».

MOVIMENTO DE UNIDADE POPULAR

"As autarquias são apenas uma fase da luta"

«O I Congresso dos G. D. U. P.'s que constitui o Movimento de Unidade Popular (M. U. P.), representou uma grande vitória de todos os que estão verdadeiramente empenhados na luta sem tréguas, contra a ameaça fascista, a recuperação capitalista e a ingerência imperialista» — afirmaram hoje numa conferência de Imprensa elementos do Secretariado do Movimento de Unidade Popular.

Após terem salientado o facto do Secretariado reflectir exactamente a composição da Comissão Nacional daquele Movimento (U. D. P., M. E. S., Base-FUT, e Independentes de Esquerda), e uma vez levado a efeito o balanço político daquilo que representou o I Congresso dos G. D. U. P.'s os representantes do MUP debruçaram-se sobre o momento actual que, pelas suas características exige que, longe de desmobilizar se relance o trabalho e se alargue os G. D. U. P.'s.

No que se refere às eleições para as autarquias os elementos do Secretariado do Movimento de Unidade Popular, acentuaram não irem às eleições com intenções eleitoralistas, mas sim de luta. «Apesar dos boicotes e das impugnações de que as nossas listas foram alvo, prosseguiremos nesse campo de luta que são as eleições para as autarquias, porque esta é uma das batalhas a travar, embora não seja a mais importante. Não se toma o poder ficando nas câmaras, mas sim estando com o povo, participando activamente na luta de massas» — frisaram aos jornalistas os membros da Comissão Nacional do MUP.

Ainda no âmbito das eleições para as autarquias foi anunciado serem as listas de Unidade Popular mais amplas que os G. D. U. P.'s locais em virtude de vários militantes do P. S. e do P. C. terem integrado aquelas listas por as considerarem como a resposta adequada ao evoluir do actual contexto político.

Cabo-verdiano baleado

Um trabalhador de nacionalidade caboverdiana, operário da Construção Civil, foi ontem à tarde baleado por um agente da PSP. Aconteceu na Rua da Atalaia, defronte ao Bar «Montauto», eram 17 horas. O homem baixou ao Hospital de S. José.

Na sua participação, o agente conta que a vítima — Octávio Vaz Varela, de 26 anos — dizia obscenidades às mulheres de vida fácil que por ali andam, e fora por isso chamado a intervir. Acrescenta que o outro lhe deu um soco, embora não deixasse marcas, lançando-lhe ainda as mãos ao pescoço na tentativa de o sufocar. Tirou-lhe depois o cassetete, tentou a fuga, voltou atrás, agora de navalha em riste.

Só então o polícia disparou dois tiros: para o ar. Mas — diz o próprio agente — o Varela não se intimidou, continuando a avançar, o que teria obrigado o guarda a fazer mais dois disparos, atingindo-o com uma das balas.

Pelo menos neste pormenor, é diferente a versão do hospital: «o homem foi atingido com, pelo menos, dois tiros no abdómen».

Reestruturação da Anop

Por despacho do secretário de Estado da Comunicação Social, foi nomeado para desempenhar as funções de administrador substituto do presidente do Conselho de Administração da ANOP, até à aprovação dos novos estatutos da empresa, o eng.º João da Costa Soares,

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
NO MES ANTERIOR: 40 930 EXS

EXCURSÕES EM AUTOCARROS
PASSEIOS TURÍSTICOS

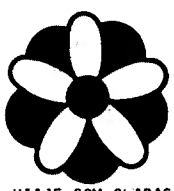
Com a qualidade internacional CLARAS. Confortáveis autocarros com aquecimento. Óptimos Hoteis com banho privativo. Passeios com Guias oficiais especializados.

NATAL EM ALDEIAS PORTUGUESAS

Partidas a 24 de Dezembro
MINHO E GEREZ - 3 dias - 2240$00
BEIRA - 3 dias - 2170$00
ALTO ALENTEJO - 3 dias - 2100$00

FINS DE ANO SUCESSO

SALAMANCA - 3 dias - part. 31 Dez. 2470$00
VIGO - 3 dias - part. 31 Dez. 2790$00
MADRID - 4 dias - part. 30 Dez. 2900$00
TANGER - 4 dias - part. 30 Dez. 4230$00



AMENDOEIRAS EM FLOR

ALGARVE - 3 dias - part. 19-21-28 Jan. 4-11 de Fevereiro.....1 890$00
BARCA DE ALVA - 3 dias -part.11-18-25 de Fevereiro e 4 de Março.....2 200$00

VIAJE COM CLARAS E DESCUBRA PORQUE OS NOSSOS PROGRAMAS SE ESGOTAM COM RAPIDEZ. PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS.

PLM 03

CLARAS
UM DEPARTAMENTO DA RODOVIÁRIA NACIONAL EP
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 33 - TEL. 560015 - LISBOA-2